O TEMPO

Bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados.

Máxima — 30.0.
Mínima — 21.4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

AON 2 — N.º 65 | Diretor CARLOS LACERDA | TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 14 Março 1950

Quanto melhor seria para o ladrão, que mata um homem estrangulando-o, se estivesse doente! Seria inocente, se estivesse doente e, tendo saúde, é um criminoso. — *Santo Agostinho, comentário ao Evangelho de S. João*.

DESMASCARADO POR MINAS GERAIS O CONTINUISMO DO GENERAL DUTRA

Vozes da Cidade

Não haverá modificação na mesa do Senado, embora houvesse um movimento em sentido contrário. Inicialmente pretendia-se a substituição de todos os seus atuais membros, mas como os dois representantes, os líderes daquela Casa representantes da UDN, os senadores Pinto Pompeu e Villasboas se manifestaram dispostos a se cansar do Congresso acordaram, em vista disso, que se devia conservar a atual composição da Mesa.

* * *

O candidato mineiro é casado com uma senhora baiana.

* * *

Uma comissão representativa dos vendedores de bilhetes procurou no Senado os senhores Salgado Filho, Hamilton Nogueira e Vitorino Freire.

Como um dos membros da Comissão dissesse que o ministro da Fazenda havia declarado que anulara a concorrência por ordem do presidente da República, o sr. Vitorino, exaltado, exclamou:

"E' mentira do ministro da Fazenda. O sr. Guilherme da Silveira mente!"

* * *

Por ocasião da revoada geral dos ministros, depois do 1.º de abril, o sr. Guilherme da Silveira deixará também a pasta da Fazenda, apesar de não ser candidato a nenhum pôsto eletivo. Nessas condições, não presidirá a nova concorrência da Loteria Federal.

* * *

O atual Procurador da Justiça do Distrito Federal, sr. Alfredo Loureiro Bernardes, será o substituto do sr. Armando Prado, agora aposentado, no cargo de ministro do Tribunal de Recursos.

* * *

O sr. Chagas Freitas, Promotor Público e representante do sr. Ademar de Barros no Rio, solicitou da Linotipo do Brasil a requisição de oito máquinas novas. A propósito, o sr. Chagas Freitas almoçou, a semana passada, no Jockey Club em companhia do sr. Henrique Dodsworth, cuja colaboração está tentando angariar para o seu partido.

* * *

Segundo se afirma, o sr. Alfredo Fadel, diretor social do Jockey Club e amigo íntimo do general Lima Câmara, será o sucessor do sr. Edgard Estrela na direção do Tráfego.

* * *

Gilberto Freyre, autor de "Casa Grande e Senzala" vai comemorar êste mês o seu cincoentenário. E Oswald de Andrade faz 60 anos.

* * *

Benjamin Vargas é candidato a deputado pelo PTB, secção do Rio Grande do Sul. Ele considera a sua eleição assunto liquidado.

JOSÉ DO RIO

AFONSO PENA JR. NOS ARQUIVOS IMPLACÁVEIS

O escritor João Condé entrevista escritores e homens públicos para guardar nos seus arquivos, que contêm preciosidades da vida cultural brasileira, êsses depoimentos diretos. Ali encontramos a ficha do sr. Afonso Pena Jr., segundo a sua própria confissão:

Nasceu em 1879 — Santa Barbara do Mato Dentro — Minas.

Casado, tem 7 filhos e 10 netos.

Altura, 1,63.

Sapato e colarinho n. 37.

Usa chapéu, para dar tempo aos chepeleiros de mudar de profissão.

Morando em roça, no coração da cidade, só tem um vizinho de grito que é o seu compadre Sobral Pinto.

Detesta cordialmente o rádio, ao qual atribui tôda a zoeira que anda pelo mundo: "Sôbre isso era capaz de escrever um tratado. Meu filho Gilberto que me perdoe".

Sua fruta predileta: jaboticaba de Sabará.

Hoje não escreve nem a mão nem a máquina, porque suas mãos tremem como varas verdes e a máquina em que aprendeu, no século passado, só se encontra nos Museus.

Compositor predileto: Bach (fugas) e Beethoven.

E' católico, embora o seja malississimamente.

Ultimamente tem falhado de ir à missa aos domingos devido aos achaques da idade e residência no morro.

Sua leitura predileta: viagens e poesias.

Estudou no Colégio Caraça, ao qual deve grande parte do que é.

E' um péssimo irmão visitador, mas conta com a indulgência dos amigos.

Santos de sua devoção: Santo Antonio Casamenteiro e S. Francisco de Assis.

Resolve com humor os fatos mais sérios de sua vida.

Romancista de sua predileção: José Lins do Rego.

Sua biblioteca compõe-se de mais de 24 mil volumes e ainda hoje compra livros, mas já está sem praça.

Quando entra em cômodos muito escuros, ainda sente arrepios de criança.

Sua comida predileta: todos os quitutes da Bahia, terra de sua senhora.

Foi algum tempo um dos mais afamados roseiristas do Brasil e ainda tem um "béguin" com a rainha das flores.

Brinca com os netos e toma conta deles: "Haverá avô que não o faça?".

Gosta e foi pioneiro das primeiras viagens de avião a Minas.

Só usa óculos quando lê, embora enxergue mal ao longe, mas acha graça nessa confusão.

E' grande apreciador e colecionador de vinhos celebres e de anos excepcionais.

(Conclui na 3.ª pág.)

Valadares em conferência — Como a imprensa, em marcha para a traição, procura sepultar a candidatura mineira do sr. Afonso Pena Júnior

Noticiou-se que o sr. Benedito Valadares, que fôra a Belo Horizonte, a serviço do general Dutra, torpedear a união mineira voltou imediatamente para "uma longa conferência" com o chefe da Nação, e a seguir vai se avistar com Ademar de Barros. Mas o que não está noticiado, e depende de uma análise bem fácil, é o tom geral da imprensa, ao noticiar os acontecimentos politicos de Belo Horizonte.

Comecemos pela "A Noite", que é orientada diretamente do Palácio do Catete pelo "professor" Pereira Lira.

"A Noite" não noticiou nem divulgou informações sôbre a reunião de Belo Horizonte. Na secção politica apenas comentou:

"Os circulos politicos desta capital (?) mostravam-se hoje desencantados pelo resultado da Mesa Redonda. A impressão real é de que não se chegou, realmente, a acôrdo. Os partidos permaneceram mais ou menos intransigentes em torno de seus candidatos, notadamente o PR, que desde logo ofereceu uma resposta definitiva à sugestão feita com o nome do sr. Afonso Pena Jr".

O seu comentarista politico apenas escreveu: "Vamos a ver se isto dura". E, ainda, assim, após outras considerações, frisa que se trata de sua "opinião pessoal".

"O Globo", a serviço mal disfarçado de Ademar, assim titulou o seu noticiário sôbre a indicação do nome do sr. Afonso Pena:

"Mais uma tentativa para atrair o populismo. Espera-se para amanhã o encontro do sr. Benedito Valadares com o governador de São Paulo"

A "Vanguarda", em vésperas de ser definitivamente comprada com dinheiro do Banco da Prefeitura (Morais), encima o noticiário com esta frase, atribuida ao sr. Afonso Pena: "Teria grande satisfação em morrer onde meu pai morreu".

A "Folha Carioca", do sr. Jaffet de Barros, mancheteia o leitor:

"Fim do eixo contra Ademar e Getulio".

O "Correio da Noite" diz que o nome do sr. Afonso Pena foi apresentado pelo governador de Minas "a fim de evitar o completo fracasso da mesa redonda". No seu "cartaz politico" diz um seu colaborador que "ninguem esperava que a mesa redonda produzisse algo de útil" e que "sòmente o sr. Valadares foi sincero".

"A Noticia" (Mendes de Mo-

(Conclui na 2ª pagina)

BENEDITO QUER OUTRA



Esta foto, do arquivo da TRIBUNA DA IMPRENSA, registra um acontecimento: o sr. Benedito Valadares sendo condecorado pelo sr. Gaspar Dutra, junto à estátua de Caxias, nas comemorações do Dia do Soldado, em 8 de agôsto de 1942. Agora, fazendo o jôgo do continuismo (2ª edição), o sr. Benedito Valadares talvez venha a receber outra comenda, bem diferente dessa. (Ao lado estava o sr. Agamemnon Magalhães).

Séria e definitiva — diz Afonso Arinos

— A candidatura do sr. Afonso Pena Jr., para nós mineiros, é séria e definitiva. Nem o governador Milton Campos nem qualquer de nós iria brincar com o nome de um brasileiro ilustre. Enganam-se, seja querer ou de propósito, os que julgam ou dão a entender que julgam ser a candidatura Afonso Pena um ardil ou um recurso de última hora. O nome do sr. Afonso Pena surgiu para ficar.

COM O GENERAL GÓIS

Isto mesmo foi dizer ao general-senador Góis Monteiro, o deputado Afonso Arinos que dele ouviu, na ocasião, palavras de aprêço pelo sr. Afonso Pena, tendo o sr. Góis Monteiro ficado de levar êsse depoimento ao presidente da República, para que êste seja devidamente informado, sem as deformações a que está sujeito o noticiário filtrado pelos conjurados da Copa e Cozinha.



Iremos ao presidente, dizem, em côro, os vendedores, que ontem se reuniram para examinar a situação e tomar providências

Remodelação da Mesa do Senado

CHEGOU O SR. FERREIRA DE SOUZA

Quando tudo parecia indicar que a Mesa do Senado seria reeleita, pois o sr. Ivo d'Aquino conseguira aparentemente conjurar o perigo da remodelação, eis que chegou de Natal o sr. Ferreira de Souza, lider da UDN e que daria a última palavra sôbre aquilo que estava praticamente assentado.

Ontem mesmo o sr. Ivo de Aquino convocou o seu colega Ferreira de Souza para um entendimento definitivo. A reunião está marcada para hoje à tarde e sabe-se que o lider udenista ouvirá, antes, os seus companheiros de partido para depois transmitir ao senador catarinense a média das opiniões.

Com a chegada do sr. Ferreira de Souza o problema da Mesa agravou-se subitamente, pois é conhecido o seu ponto de vista em relação ao senador Georgino Avelino, 1º secretario da Casa, e em tôrno do qual gira todo êsse movimento de remodelação.

A impressão dominante é que a chapa encabeçada pelo sr. Etelvino Lins ganhou nas últimas horas uma nova fôrça, a não ser que os srs. João Villasboas e Plinio Pompeu não queiram abrir mão de seus postos para facilitar a recomposição projetada.

Mineiros pegaram Benedito mentindo

O telefonema ao sr. Pereira Lira — Como se comprovou a conspiração comunista no Catete

LER TEXTO NA TERCEIRA PAGINA

Prezado leitor

Tomo hoje emprestada a coluna do Redator de Plantão.

Há de estar lembrado do que houve com o jornalista Helio Silva, que teve um de seus artigos recusado no "Jornal do Brasil", contra os hábitos dêsse veterano diário, por tratar da incompatibilidade entre a opinião dos homens de bem e o general Mendes de Morais.

Ao publicar, aqui, o artigo que o "Jornal do Brasil" havia recusado, salientamos a circunstância de coincidir essa recusa com o domínio que exerce sôbre a imprensa o atual prefeito do Distrito Federal.

O diretor do "Jornal do Brasil" viu nessa alusão, ao que parece, uma insinuação de suborno. E nos fêz a seguinte carta, sem data:

"Senhor diretor — quem impediu a publicação do artigo do dr. Helio Silva no "Jornal do Brasil" foi o signatário destas linhas. Mente quem disser que êle (signatário) foi ou está sendo subornado. Do patrício (a.) João A. Mac Dowell".

Como não dissemos que o signatário das referidas linhas foi ou está sendo subornado, vê-se que não mentimos. O que mostramos foi a impossibilidade em que se encontram os escritores independentes de criticar, na imprensa, os desmandos do general Morais. E mostramos, praticamente, de modo a não deixar a menor dúvida, que a liberdade de imprensa está sendo deformada e negada por aquêles mesmos que a reclamavam e agora nem sabem o que fazer com ela, a ponto de a entregarem ao primeiro aventureiro de ocasião.

Se o sr. João A. Mac Dowell fôsse jornalista sentiria o que sentimos ao ver recusado o artigo de um digno e altivo, e responsável, e firme colaborador do jornal que êle dirige. Como não é jornalista, não lhe cabe culpa.

Somente é pena que, por intermédio do secretário de Educação Clóvis Monteiro, o gen. Mendes de Morais tenha tido conhecimento prévio do artigo do sr. Helio Silva, recusado pelo sr. Mac Dowell. Se o sr. Mac Dowell fôsse jornalista, isto seria uma grave falta contra a ética da profissão. Como não é, não faz tanto mal. Mas é pena. Naturalmente, na forma do costume, o sr. Clóvis Monteiro virá a público desmentir.

Também é pena. Mas é verdade.

Quando há dias falamos da conjuração para forçar a candidatura Canrobert, veio a público muita gente importante, desmentir a granel. Ao que parece, o desmentido se converteu, neste país, numa forma ilustre de mentir com tranquilidade.

Agora, quem não vê que diziamos a verdade?

Somos gratos ao sr. Mac Dowell pela satisfação que presta aos nossos leitores, a qual bem mostra que êle não se sentiu bem ao rejeitar um artigo que continha verdades.

C. L.

"HAMLET" VAI CASAR



SÃO PAULO — (Sucursal) — Sérgio Cardoso, o jovem estudante que se notabilizou como intérprete do Hamlet, celebra agora o seu noivado com a jovem atriz Nidia Licia Pincherle, do Teatro Brasileiro de Comédia. Aqui os vemos em sua primeira fotografia depois de noivos, para a TRIBUNA DA IMPRENSA. Sérgio Cardoso é carioca, Nidia Licia Pincherle nasceu em Trieste. Atuam juntos na comédia que hoje será estreada, "Os filhos de Eduardo", na qual Nidia faz o papel de filha de Sergio. Este representa o papel de um pianista maluco.

APELARÃO PARA DUTRA OS VENDEDORES DE BILHETES DA LOTERIA

Ou anulação da portaria ou prorrogação da concessão — 5.000 pessoas em situação difícil

— Não nos interessa quem fique com a concessão — declarou o vendedor de bilhetes Atilio Camburro. **Nós precisamos é de bilhetes para vender. A nova concorrência que o ministro da Fazenda quer abrir vai nos deixar parados durante três meses. Como iremos sustentar as nossas familias é que não sei.**

PROTESTO DOS VENDEDORES

A anulação da concorrência para a Loteria Federal pelo senhor Guilherme da Silveira, tornou angustiosa a situação de cêrca de 5.000 vendedores de bilhetes. Venceu a concorrência a Empreendedora Civil Ltda., contra o grupo João Augusto da Fonseca e Silva, do qual fazia parte o filho do Ministro. Anulada a concorrência por portaria do ministro da Fazenda, os vendedores de bilhetes reuniram-se para protestar e tomar providências. Ontem, às 14 horas, realizou-se uma reunião no "O Mundo Lotérico", quando os vendedores assinaram um memorial a ser entregue ao presidente da Republica, amanhã, pela manhã, no Palácio Rio Negro, em Petropolis.

Ouvimos o sr. Waldemar Gordilho, presidente da Comissão dos Vendedores. — A concorrência foi legal e a alegação do ministro da Fazenda de que o vencedor ficaria como jogador privilegiado, jogando com o encalhe, não procede. Tambem o Ministro formulou uma verdadeira acusação, declarando que o vencedor não po-

(Continua na 2ª. pág.)

A SENHA E': "TALVEZ"

Desafôgo na UDN — Adia o PR — Opiniões — Kelly viaja — Boa vontade de Nereu

Decorridas as primeiras 48 horas do lançamento da candidatura Afonso Pena verifica-se que o dia de ontem foi gasto com a tomada de contatos entre os dirigentes da politica.

Nas conversas que ouvimos, a maioria dos politicos considerava cedo ainda para definições.

Assim, o segundo dia de vida da candidatura extrapartidaria passou sem que os dirigentes partidários tivessem dito sim ou não. A senha usada foi a palavra talvez.

OPINIÃO DE AGAMENON

O sr. Agamenon Magalhães, que já teve como seu oficial de gabinete um dos filhos do sr. Pena, manifestou-se, êste sim, claramente simpático ao nome do seu amigo. Não foi surprêsa, pois, o fato era esperado assim se noticiou o surgimento do nome do candidato mineiro. Não se ignora a importância dessa adesão, ponto de partida para a decisão final do PSD.

MUITO CÉTICO

Um deputado da ala Carlos Luz, sr. Milton Prates acha, entretanto, dificil a aceitação do sr. Afonso Pena pelas várias alas em que está dividido o partido majoritário. Entretanto, pensa ter sido solução alta e digna a sugestão do sr. Milton Campos já praticamente aceita pela UDN e pelo PR. Alta, digna, porém, no meu parecer, inviável, concluiu o presidente da Comissão de Indústria e Comércio da Câmara.

FALA UM EXTRA-PARTIDARIO

Encontramos o sr. Dario de Almeida Magalhães que, no momento não figura em nenhum partido, embora seja uma figura de largo prestigio e presidente da Resistência Democrática.

— Acho que o sr. Afonso Pena Jr. é bom demais para ser aceito pela unanimidade dos partidos — disse esse ex-parlamentar. Entretanto, devemos confiar e torcer para que seja efetivada a sua candidatura.

ENTRE OS UDENISTAS

Passada a natural surprêsa, que tambem os udenistas não esperavam pelo surgimento do nome do sr. Pena, notava-se, en-

(Conclui na 3ª pagina)

"Lembrai-vos de 37"

O Catete torpedeia a candidatura mineira - Conspira-se para prorrogar o mandato - Queremos a palavra do Brigadeiro

Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na pág. 4

Agredidos pelo locutor de rádio

O casal foi derrubado a golpes de "capoeira"

Esdras Falcão Guimarães, de 29 anos, rádio-ator, e sua espôsa Olindina Cordeiro Guimarães, de 26 anos, funcionária do Ministério do Trabalho, residentes à rua João Lira, 157 foram agredidos ontem pelo locutor Cesar de Alencar.

O fato segundo declarações dos queixosos ao comissário de dia ao 1.º Distrito Policial, depois dos curativos recebidos no H.M.C., passou-se à porta da residência do casal e teve como motivo têrmos insultuosos que o locutor da Rádio Nacional dirigira à senhora de Esdras Falcão na sua presença.

Quando o esposo ultrajado procurou desforrar-se Cesar de Alencar, fazendo valer seus conhecimentos de capoeiragem derrubou-o assim como a senhora Olindina.

As vitimas que apresentavam ferimentos no rosto declararam que o "speaker" fugira após a agressão.

Viajava como pingente

ARRANCADO DO ESTRIBO PELO CAMINHÃO

As últimas horas da tarde de ontem, o menor Jaques Alves Pereira, de 16 anos, morador à rua Sinzenando Walderico, 121, quando viajava como pingente no bonde da linha 77, "Piedade-São Francisco", foi arrancado por um caminhão de chapa não identificada, na rua São Francisco Xavier, defronte do número 953.

O menor que sofreu fratura do crânio e outros ferimentos foi internado em estado grave no H. P. S.

Tentaram suicidar-se

A doméstica Nilsa Salustiano, de 16 anos, solteira, moradora à rua Liberato Santos, 110, em Bento Ribeiro, tentou suicidar-se no interior de sua moradia, sendo internada no Hospital Carlos Chagas.

A doméstica Zuleica Machado Cardoso, de 24 anos, casada, moradora à rua Marcira, 46, em Irajá, na noite de ontem tentou suicidar-se no interior de sua moradia.

A imaginação pode ser adestrada

Todos somos dotados de imaginação, mas na maioria de nós ela existe em estado latente, como uma reserva de fôrça inexplorada. Não só as grandes invenções, mas tôdas essas idéias humildes que contribuem para tornar a vida mais fácil, devemos agradecê-las a homens que souberam utilizar sua imaginação. Seleções de Março, já à venda, publica sôbre êsse fascinante assunto interessantíssimo trabalho. Leia-o e aprenda a maneira de pedir — e obter! — um aumento de salário, de vencer uma discussão, de resolver inúmeros problemas espinhosos, através da imaginação.

Além dêsse, Seleções publica inúmeros outros artigos e mais a condensação de um livro de grande sucesso.

Reabertura das aulas da Escola de Estado Maior

No dia 16 do corrente, às 10 horas, será realizada a cerimônia de abertura das aulas da Escola de Estado Maior. Após o ato, o general Alvaro Fiuza de Castro pronunciará, no auditório do referido estabelecimento de ensino, do exército, uma conferência sôbre o ensino militar.

Novo cruzeiro do "Almirante Saldanha"

O navio escola "Almirante Saldanha", no próximo dia 15, deverá deixar o porto do Rio para realizar a sua 11.ª viagem de instrução de guardas-marinha. O navio de instrução da marinha brasileira percorrerá diversos países europeus e regressará ao Rio a 15 de dezembro do corrente ano. A estadia em Barrow-in-Furness será de 68 dias a fim de que sejam substituidos os motores Diesel elétricos.

Homenagem a Caxias

O general Vandenberg, chefe da Aeronáutica dos Estados Unidos, ora em nosso país a convite do govêrno brasileiro, prestou, às 10 horas de hoje, uma homenagem à memória do Duque de Caxias, colocando uma palma de flores na cripta do Panteon Nacional.

Baleado por três desconhecidos

Uma ambulância do Posto de Assistência do Meier socorreu na noite de ontem na rua Maria Luiza, 73, a doméstica Maria de Lourdes Francisca, de 22 anos, solteira, domiciliada no Morro da Cachoeira Grande, sem número, por ter sido atingida por projétil de arma de fôgo, por três desconhecidos.

A vitima, que sofreu ferimento na região plutea, foi internada no H. P. S.

Os agressores evadiram-se.

Associação dos Investigadores do DFSP

Na próxima semana, instalar-se-á a Associação dos Investigadores do DFSP, com o objetivo de tratar dos interêsses sociais de seus filiados.

FORO

O CRIME DO MORRO DE SACOPAN

Absolvido, por legítima defesa, o acusado Teonilo Otávio — O julgamento de hoje

Sob a presidência do juiz Faustino Nascimento, reuniu-se ontem o Tribunal do Juri julgando e absolvendo o réu Teonilo Otávio, denunciado como incurso nas sanções do artigo 121, § 2.º, inciso 4 do Código Penal por haver, no dia 24 de março de 1948, por vingança e à traição, assassinado Pedro da Silva.

Representou o Ministério Público o promotor Emerson de Lima e a defesa esteve a cargo do advogado Wilson Lopes dos Santos.

ACUSAÇÃO

Após a leitura do processo e o depoimento prestado por três testemunhas arroladas pela defesa, o promotor Emerson fez a acusação durante quarenta minutos, bascando-a em contradições havidas nos depoimentos das testemunhas. Lembrou ainda as circunstâncias do crime e terminou pedindo a condenação do acusado na forma da pronuncia.

DEFESA

O advogado Lopes Santos pleiteou a absolvição do seu constituinte pela justificativa da legitima defesa, uma vez que o mesmo repelira uma agressão atual. Explicou as contradições existentes nos depoimentos das testemunhas e afirmou ser a vitima elemento temido no morro de Sacopan, ao contrário do acusado.

Por 6 votos contra 1 reconheceram os jurados a legitima defesa, absolvendo o réu por 4 votos contra 3.

O JULGAMENTO DE HOJE

Deverá ser julgado hoje o réu Jorge Schmidt, acusado de homicidio qualificado na pessoa de João Pedro da Silva.

Segundo a denúncia, no dia 9 de fevereiro de 1949, o acusado agrediu a vitima de surpresa, a tiros de revólver. O crime teria como motivo o furto de uma galinha.

Funcionará como promotor o sr. Arnaldo Duarte. A defesa, que alegará legitima defesa, será exercida pelo advogado Norberto Santos.

Pagamento dos prêmios das músicas carnavalescas

Na séde do Departamento de Turismo, às 16 horas de hoje, proceder-se-á a entrega dos prêmios das músicas classificadas no concurso oficial deste ano.

CAIU DO TREM

Deu entrada no Hospital Getulio Vargas, na noite de ontem, apresentando fratura da perna direita e outros ferimentos, o operário Leonardo Onorio de Matos, de 16 anos, morador à rua Japoanga, 25, que caira de um trem na estação de Vigário Geral.

Princípio de incêndio na rua Pardal Mallet

As primeiras horas da madrugada de hoje, irrompeu um incêndio num barraco de madeira existente nos fundos do prédio em construção da rua Pardal Mallet, 22. O fôgo foi extinto pelos bombeiros. O vigia do prédio evadiu-se.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.

RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Reunião dos Bancários

Publicaram os matutinos de hoje, a convocação de bancários, para o Sindicato dos Contabilistas, feita pela Comissão de Defesa para tratar do aumento dos salários para a classe e da recusa do Sindicato dos Bancos em aceitar as reivindicações apresentadas pela Comissão.

No entanto, a reunião não será realizada na séde do Sindicato dos Contabilistas, em virtude de os estatutos dessa entidade sòmente permitir a cessão quando o pedido fôr feito por órgãos de classe legalmente reconhecidos. O pedido foi feito por um grupo de bancários e a Comissão de Defesa dos Bancários não é reconhecida por lei. Por êsse motivo, a direção do Sindicato dos Contabilistas recusou a cessão da séde para a reunião dos bancários.

"O Ex-Combatente"

Assumiu a direção do jornal "O Ex-Combatente", o veterano Araken Araré da Cunha Torres, eleito recentemente diretor de publicidade da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção do Distrito Federal.

DESMASCARADO POR MINAS...

(Concluido da 1.ª pág.)

rais) diz, numa modesta segunda página: "Foi um sonho a mesa redonda dos mineiros".

E concorda: "O Catete defendia dois candidatos ao mesmo tempo, por intermédio do seu porta-voz"".

O "Diário da Noite" (Chateaubriand) grita: "Entre Aranha e Canrobert, dois nomes reais, Afonso Pena Jr. é cortina de fumaça".

E noticia, como de costume uma reunião de generais em casa do antigo general Góis Monteiro. E divulga uma entrevista... com o sr. Plinio Salgado.

OS MATUTINOS

O "Diário de Notícias", ainda mal informado, diz: "Em conclusão: Minas continua a não ter candidato". "O Radical" faz propaganda de Perón. O jornal do genro presidencial n.º 2, Mauro Renault Leite, contenta-se em informar que Benedito Valadares foi combinar com Ademar de Barros a candidatura do sr. Bias Fortes.

Para o "Jornal do Brasil" "o episódio de Minas vem estatelar aos olhos de toda gente o lastimável estado a que chegou a política partidária, resvalando num plano inclinado da mais completa confusão". Mas o "Jornal do Brasil" acusa, nesse passo, precisamente os srs. Valadares e Bernardes, embora pela conclusão pareça acusar a todos.

"A Manhã", órgão do Catete, manchetcia:

"Expectativa nos meios politicos — Dividem-se as opiniões sôbre os resultados da Conferência de Belo Horizonte". Uma caricatura na "A Manhã" traduz, melhor do que qualquer outra informação, o desapontamento e o ódio de Pereira Lira: junto a um telescópio ("o telescópio mineiro") dois homens espiam. Diz o primeiro: "Encontrei!" O outro acrescenta: "Olhe bem! Pode ser que seja apenas um sujinho na lente". Dá uma ênfase desmedida a declarações do governador do Paraná sôbre a "atitude do Presidente Dutra acima dos partidos numa atitude de magistrado". (Lupion anda aqui atrás de dinheiro do Banco do Brasil para o seu Estado). Noutra informação insiste "A Manhã": "Mantém o PR a candidatura do sr. Artur Bernardes" — e a informação é falsa.

"O Jornal" (Chateaubriand) muda de tom em relação ao "Diário da Noite". O seu noticiarista politico Castelo Branco acentúa "boa receptividade na UDN, no PR e numa ala do próprio PSD" para a candidatura Pena. Mas, com a responsabilidade do jornal, o que saiu foi um editorial dizendo que "a UDN recusando a fórmula mineira (?), coordenada pelo presidente da República, e já aprovada pelo PSD, torpedeou quatro nomes viáveis e fez sair da mesa redonda de Belo Horizonte um que poderá não ser. Não há dúvida que os fracos resultados das conversações do Palácio da Liberdade concorrerão para aumentar o desânimo geral"...

No "Diário Carioca", apesar de sua atual posição, forçada por razões estranhas ao jornalismo, de apôio ao general Dutra, a vocação do sr. J. E. de Macedo Soares é mais forte do que as conveniências do grupo que manobra com o seu prestigio. Ei-lo então que, considerando embora um fracasso a conferência de Belo Horizonte (aqui a barretada a Dutra), conclui tomando a sério o que lhe disse o próprio general: "As positivas e peremptórias declarações do sr. general Dutra tornam desprimorosas e impertinentes quaisquer referências aos planos e projetos de prorrogação "de jure" ou de fato do seu mandato presidencial". Isto foi o que o sr. Dutra lhe disse. Mas, e depois? "Isso posto, devemos supor que, não obstante outras repetidas negações, o sr. general Dutra tem (mesmo sem o saber) um candidato secreto e que foi tal candidatura misteriosa a causa do fracasso do conclave de Belo Horizonte".

Se o sr. Macedo Soares não estivesse às voltas com um DIP particular, e pudesse escrever livremente, diria que êsse candidato secreto é o próprio general Dutra. A reportagem politica do "Diário Carioca" registra "surpreendente tendência no PR e PSD nacionais para aceitar Pena".

O "Correio da Manhã" continua a achar que o Brigadeiro seria a melhor solução, mas reconhece que "um passo foi dado no sentido de uma solução para a sucessão". E adverte: "se mais uma vez contornarem a questão, para voltar ao statu quo, que ninguem se engane. A Copa terá ganho uma grande jornada para a conspirata do continuismo. Os políticos esbaforidos correrão para o ministério da Guerra em busca de um "extra" militar ou aterrados... aderirão à própria copa para o golpe da prorrogação". E depois de mencionar "Getulios, Ademares e os brotos de Perón", conclui aludindo a uma "perspectiva de guerra civil".

Responsabilizada pelo envenenamento da menor

DEFENDE-SE A SENHORA JUREMA

Falando à reportagem, a senhora Jurema, acusada pelos seus vizinhos como responsável pela morte por envenenamento, da menina Rosa, de 5 anos, declarou que aguarda ansiosa o resultado do exame histológico a que foram submetidas as viceras da criança para que a sua inocência fique comprovada. Disse ainda que jamais em sua vida pensou em envenenar alguém, muito menos uma criança. Afiançou também que, ao contrário do que propalam, na sexta-feira, Rosa não esteve em sua casa.

Inalou grande quantidade de gás

Foi medicada e continuou em sua residência a senhora francesa Hildegard Sowestein, de 53 anos, casada, moradora à rua Anibal Mendonça, 53, que na noite de ontem querendo matar-se inhalou uma grande quantidade de gás.

O espôso da quase suicida não permitiu que a equipe do Hospital Miguel Couto a conduzisse para aquela casa de saúde.

A comerciária tentou o suicídio

PERDERA A PROTEÇÃO DO CAVALHEIRO IDOSO

Maria Bastos, de 23 anos, desquitada, empregada na Casa Lú Modas, residente à rua Dias Ferreira, apto. 208, tentou o suicidio ontem, embebendo as vestes em álcool e ateando-lhes fogo.

Na ocasião estava com ela o seu companheiro Marcilio Ribeiro de Aguiar Filho, de 28 anos, solteiro, que recebeu queimaduras nos braços e nas mãos ao procurar abafar o fogo que devorava Maria.

No Hospital Miguel Couto soube-se que Maria procedera daquela maneira por ter perdido a proteção de um cavalheiro idoso que a ajudava nas despesas, o que deixou de fazer quando soube de seu romance com Marcilio.

Atropelada e morta na avenida Brasil

Na avenida Brasil, defronte do Hospital do IAPETC, esta manhã, o ônibus da Viação Copanorte, chapa 8-14-14, atropelou e matou um homem de côr parda, aparentando 25 anos, modestamente vestido e de moradia e profissão ignoradas.

O cadáver foi transportado para o necrotério do IML.

O motorista evadiu-se.

Apelaram para...

(Conclusão da 1.ª pág.)

deria cumprir o trato e que concorria à luta sòmente para pagar o negócio. A anulação foi injusta e parcial. Iremos ao presidente da República pedir providências. Ou a anulação da portaria do sr. Guilherme da Silveira ou a autorização da prorrogação da concessão anterior. Enfim, — finalizou o sr. Waldemar Gordilho — o que desejamos é apenas continuar a trabalhar, assegurando, assim, o nosso sustento.

TELEGRAMAS DE APOIO

A Comissão tem recebido vários telegramas de apoio dos lugares mais variados. Um, dentre muitos, proveniente de Sapucaia, Estado do Rio, informava que trinta e poucos vendedores estão passando "dificuldades financeiras sustento familia".

Quanto aos vendedores do Distrito Federal, reclamam que além do Impôsto de Indústrias e Profissões e da Contribuição para a Fiscalização Geral de Loterias, são também forçados a pagar a Taxa de Localização da Prefeitura, instituida desde o ano passado pelo prefeito Mendes de Morais, e, que consta de Cr$ 5.000,00 anuais e mais Cr$ 1.000,00 de visto, pagaveis no mês de janeiro de cada ano.

Tem 35 entradas na Polícia

Favorável o promotor à prisão preventiva de Pirilo Nascimento

Espera-se que seja decretada hoje a prisão preventiva de Pirilo Nascimento, acusado de ter morto a tiros de revolver, na rua da Missões, o comerciante Aniceto Lopes. Ontem o juiz Bandeira Stampa ao receber o processo o enviou ao promotor Emerson de Lima para que se pronunciasse sôbre o pedido do delegado do 20.º D.P. Despachando o promotor opinou pela decretação da medida.

A folha de antecedentes criminais de Pirilo Nascimento, que se encontra no cartório do Segundo Ofício registra 35 entradas na policia algumas delas por roubo, "punga" e "conto do vigário".

A esposa de Pirilo, d. Zizinha Nascimento apresentou ao juiz da Terceira Vara Criminal queixa crime contra o comissário Aguinaldo Amado acusando-o de ter, no dia 9 do andante, invadido sua residência, ofendendo-a com palavras de baixo calão, impróprias a uma autoridade, ameaçando de prisão uma sua filha menor, tudo isso para indicasse o que não sabia, o paradeiro de seu espôso.

Perdeu a única perna que restava

QUATRO BALAS RECEBEU O "BICHEIRO" APÓS A DISCUSSÃO

Os médicos do Pronto Socorro resolveram ontem amputar a única perna que restava a Noel Pereira Guimarães, "bicheiro", com 40 anos, solteiro, residente na Barreira do Vasco, barracão número 13.

A medida foi tomada em virtude de ter o rapaz ali comparecido com ferimentos produzidos por bala na coxa. Na noite de ontem, necessitando de dinheiro, êle que perdera a primeira perna fugindo da polícia e sendo colhido por um trem, procurara um seu companheiro de profissão conhecido por "Batata" e pedira-lhe 50 cruzeiros. O outro alegou não possuir a quantia. Noel zangou-se, discutiu e tentou acertar o antagonista com a muleta. "Batata" porem sacou de um revólver e o descarregou sôbre Noel, atingindo-o quatro vezes na coxa. A policia do 16.º D. P. está à cata do agressor.

Deixa o Tibunal de Recursos o ministro Armando Prado

Por ter atingido a idade limite, deixou ontem a presidência do Tribunal Federal de Recursos o ministro Armando Prado.

No ato da despedida do ministro agora atingido pela compulsória, falaram o ministro Abner de Vasconcelos, novo presidente daquele Tribunal, o ministro Cunha Vasconcelos, o sr. Targino Ribeiro, em nome da Ordem dos Advogados, o sr. Alceu Barbedo, sub-Procurador Geral da República, em nome do Ministério Público Federal, e o juiz Artur Marinho.

Agradecendo, falou por último o ministro Armando Prado.

'BLITZKRIEG" POLICIAL

PRESOS 111 MALFEITORES

Policiais da Delegacia de Vigilância realizaram, às primeiras horas de hoj eproveitosa diligência da qual resultou a prisão de 111 individuos, dentre os quais foram encontrados diversos ladrões, "pungistas", descuidistas e vigaristas.

A batida fôra levada a efeito com o intuito de diminuir ao máximo o número de pedintes que durante o dia são vistos pelas calçadas e portas das igrejas.

Os detidos foram encaminhados à estabelecimentos penais onde aguardarão o pronunciamento da Justiça sôbre seus casos.

Na diligência de ontem que foi determinada polo delegado Brandão Filho e chefiada pelo comissário Hermes Machado, tomaram parte elementos da Policia do Exército a fim de evitar possiveis choques entre soldados e investigadores.

O Cartório da D. V. G. registrou nove flagrantes por porte de armas, sendo 4 por faca, 3 por navalha e 2 por arma de fôgo.

Prisões e fechamento de jornais na Argentina

BUENOS AIRES, 14 (AFP) — O secretário privado da Presidência informou que não recebeu nenhum telegrama do deputado radical Frondizi, protestando contra a prisão do deputado Baldin, candidato radical ao posto de governador de Buenos Aires. Informa-se, por outro lado, que Balbin está atualmente detido na Policia Federal de Rosário, onde é acusado de ter pronunciado palavras insultuosas com relação ao Presidente da República.

Por outro lado, a Comissão de Inquérito das Atividades Anti-Argentinas decidiu o fechamento do jornal "El Dia", de Posadas.

Queria assaltar a residência

A guarnição da RP-43 prendeu esta madrugada na rua Domingos Ferreira, 197, em Copacabana, José Rodolfo Carneiro Dias da Silva Monteiro, de 21 anos, solteiro, morador na avenida N. Senhora de Copacabana, 1246, apartamento 608, quando o mesmo tentava assaltar e roubar aquela residência. José Rodolfo foi autuado em flagrante, na delegacia do 2º distrito policial.

"Pantera" agrediu Maurícia

A VITIMA FOI INTERNADA, EM ESTADO DE COMA

O garçon Antonio de tal, conhecido por "Pantera", empregado no Café e Bilhar "Mangabeira", situado na rua Pereira Siqueira, 46, esta madrugada agrediu a pau, na rua Professor Gabizo próximo da Vila Santa Teresinha, a doméstica Mauricia de tal, morado na citada vila, casa 19. A vitima foi encontrada em estado de coma, na via pública, por uma guarnição da Rádio Patrulha, que a transportou para o H.P.S.

38 milhões de cruzeiros para pagamento de vencimentos atrasados

O Prefeito assinou decreto abrindo um crédito de 38 milhões de cruzeiros distribuindo à Secretaria Geral de Administração, destinado ao pagamento de vencimentos atrasados e diferença de vencimentos devidos a funcionários e resultantes de decisões administrativas.

As secretárias querem aumento de salários

O Sindicato das Secretarias, em assembléia geral, resolveu enviar aos empregadores um memorial, pedindo aumento de 35% sôbre os salários de 1949 e fixando o ordenado minimo em 1.000 cruzeiros. Cópias do memorial foram enviadas ao ministro do Trabalho e ao Departamento Nacional do Trabalho.

POR QUÊ?

Os exames de admissão à Escola Nacional de Música já se realizaram há cêrca de um mês. Embora decorrido êsse prazo, as candidatas que se inscreveram não sabem ainda o resultado do mesmo, uma vez que as notas que lhes foram atribuidas não foram ainda publicadas. E' praxe, no aludido estabelecimento de ensino, a escolha, pelas alunas, das professoras e turmas. Somente após tal escolha é que serão publicadas as notas, o que acarretará balburdia e dispendio de tempo, com o necessário corte que se efetuará daquelas que não foram aprovadas. Todo ano êsse fato se repete — declara-nos um interessado, que pergunta: Por que não publicar imediatamente o resultado dos exames, a fim de se impedir a situação de dúvida por parte das alunas e os atropelos de última hora?

Por quê?

Um morador em Niterói queixa-se da demora pelo Instituto de Identificação da capital fluminense para expedir carteiras de identidade. Há 10 dias que os interessados aguardam o fornecimento de um desses documentos, após terem pago tôdas as taxas e emolumentos e cumprido as exigências legais. Alegam os responsáveis pelo referido Instituto que a encomenda feita de carteiras ainda não foi entregue. Não se conformam os interessados com a explicação e perguntam: Por que o Instituto de Identificação de Niterói não toma providências para sanar a irregularidade?

Por quê?

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Eleodoro Antunes Lima x Transportadora Lubrasa S.A. — 11,00; Ubirajara de Carvalho Gonçalves e outros x The Brazilian Coal Co. Ltd. — 11,10; Antonio Pinto Soares Junior x Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. — 11,20; Antonio Salgueiro x Distribuidora de Bebidas Carioca Ltda. — 11,30; Alencar Orimião de Souza Lima x Fábrica de Escovas Distinta e Santa Lida — 11,40; Roberto de Almeida Rocha e outros x Cia. Nacional de Navegação Costeira — Patr. Nac. — 11,50; Carlos de Araujo Portela x Viação Universal Auto Onibus Ltda. — 12,00; Antonio Pedro da Silva x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 12,40; Alfredo Pereira x Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. — 12,20; João Carpenter x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 12,40; Antonio José da Silva Abrunhosa x Leiteria Euriana Ltda. — 13,00; Zuleia da Silva Nossa x Mauricio Gonigky — 13,30.

2.ª Junta

José Dias Sobrinho e outro x Construtora Guanabara Ltda. — 12,30; Maria Manoela de Oliveira x Alves Santos & Cia. — 12,40; João Manoel da Silva e mais quatro x Moinho Inglês — 12,50; João Lira dos Santos x "SIAC" — Sociedade Industrial Administradora e Construtora Ltda. — 13,00; Raimundo Sacramento x Moinho Inglês — 13,10; Romeu Moreira Veiga S.A. de Crédito Industrial — 13,30; Nilza Maria de Asumpção Carvalho x Casa Gebara Sedas S.A. — 13,30; Euribio Antonio da Silveira x Cia. Telefônica Brasileira — 14,00; Eva Alves Batista x Brandia Adjalman — 14,20.

3.ª Junta

Manoel da Costa x Manoel Morgado — 12,50; Adelino José do Amaral x Padaria e Confeitaria Esmeralda — 13,00; Hilton Moreira de Souza x Emprêsa Nacional de Serviço Técnico Ltda — 13,15; Elizabeth do Nascimento x Oliveira Coelho & Cia. Ltda. — 13,30; Luiz Soares Moreira x Hotel Corcovado — 13,45; Melchiades Aquino Corrêa x Móveis Fernando Moça — 14,00; José Paulo Batista e outro x I. Strada & Cia Ltda. — 14,15; Heles Maciel de Azevedo x Móveis Soeiro — 14,30; João das Neves x Roberto & Kotter Ltda. — 14,40; Clarice Gomes Medina x Fábrica de Calçados Machado — 15,00; Eneges Becelar x Fábrica de Calçados Machado — 15,00.

4.ª Junta

João Martins de Souza x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,30; Francisco José dos Santos Maia e mais dois x Cia. Construtora Nacional S.A. — 14,00; Tinturaria e Lavanderia Nova Londres x Arminda M. Peçanha — 14,10; Léo Dionisio x A. M. Ribeiro — 14,20; Armando Vicente dos Anjos x Emprêsa Geral de Engenharia Ltda. — 14,30; Izaltino Cardoso de Oliveira x J. Rodrigues & Irmão — 14,40; Admar Rodrigues x Sul América Terrestres Maritimos e Acidentes — 14,50; Jacob Davis x Salão Santa Izabel — 15,00; Geraldo Sabino de Almeida x Cia. Cervejaria Bharma (Filial Hanseática) — 15,10; Jarbas Pereira de Jesus x Alberto Moreira Assunção — 15,20.

5.ª Junta

Manoel João da Costa Filho x Agência Meridional — 14,00; Iracy de Paiva x Artes Gráficas Arnau — 14,10; Antonio Lourenço x Distribuidora de Bebidas Campo Grande — 14,00; Ivenir Alencastro Pinto e outros x Itanhangá Golf Club — 14,10; Jorge Leite x Panificação Gentil — 14,15; Milton Carvalho x Massa falida de Siqueira Cavalcanti — 14,20; Elpidio Corrêa da Silva x Cia Imobiliária Santa Cruz — 14,20; Joaquim Rodrigues x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,30; Agostinho da Silva x SIVAL — Sociedade Industrial Venezianas Acessorios Ltda. — 14,40.

6.ª Junta

Antonio Garcia Figueira x Gráfica Pimenta de Melo Ltda. — 12,30; Setembrino Fonseca Sant'Ana x Gráfica Olimpica Luiz Franco — 12,40; Anver Bilate x Tribuna Popular Editora — 12,50; Rubens Prazeres x Rodrigues & Cia. — 13,00; Oswaldo Baptista x Oficina Meier — 13,10; Orestes Nascimento da Silva e outros x Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. — 13,20; Mario José de Paula x Manoel Antonio Alves — 13,30; Konstantino Ritina x Lojas Variedades — Ernesta Weber — 13,40.

7.ª Junta

Orlando Monteiro Guimarães x Cia. Cinematográfica "Tupia" — 13,00.

8.ª Junta

Manoel de Almeida e Souza x Fábrica de Ladrilhos Apolo — 12,30; Nancy Rei Alves Escobar x Cia. Luz Stárica (Secção Cerâmica) — 13,00; João Reinaldo do Nascimento x Sociedade Indústria Administração e Construção Ltda. — 13,10; Arnaldo F. da Silva x Emprêsa Gráfica Ouvidor S.A. — 13,20; Paulo de Castro Paes Barreto e mais dois x Cia. de Dinamites do Brasil — 13,30; Mario Mendonça x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial — 13,40; Orlando Taranto e mais oito x Sociedade Maderarte Ltda. — 13,50; Ernande Benedito dos Santos x The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltd. (Moinho Inglês) — 14,00; Felix Ferreira de Lima x Emprêsa Municipal — 14,20.

9.ª Junta

Altamir Cardozo x Institute Business Machine — 13,00; Benjamin Marinho de Oliveira x Natale Perrota — 13,15; José Costa x Kadaria e Confeitaria Santo Antonio — 13,30; Ernesto Correia de Oliveira x União Comercial de Vidros Ltda — 13,45; Antonio Fagundes de Matos x Cia. Imobiliária Bangu — 14,00; Acidalia Seixas de Oliveira x Malharia Confiança Ltda. — 14,15; Guilherme Loyola x Irmãos Raposo Ltda. — 14,30; Bernardino Assares de Melo — 14,45; Sebastião Pio x L. Quattorini — 15,00.

A marcha do dissídio dos comerciários

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho encaminhou ao sr. Celso Lana, para emitir parecer como revisor, o processo de dissídio coletivo dos comerciários, acreditando-se que ainda êste mês o TRT realize o julgamento do mesmo.

Homologado o acôrdo

O Tribunal Regional do Trabalho homologou o acôrdo firmado entre a Italcable e o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telegráficas e Radiotelegráficas, pelo qual a emprêsa concede a todos os empregados o aumento de 5% nos salários, sob a condição de assiduidade integral.

Assembléia dos Carregadores e Ensacadores de Café

O Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café realizará hoje, às 18,30 horas, uma assembléia geral para apreciar e votar o relatório anual e o balanço financeiro do ano passado.

Motoristas e ajudantes de caminhões vão ter os salários reajustados

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos está convocando os motoristas e ajudantes de carga para uma assembléia que se realizará amanhã, às 19 horas, na sede daquele sindicato. Visa a assembléia outorgar poderes à diretoria do Sindicato para tratar do reajustamento do salário da classe.

Desfavorável o parecer sôbre o dissídio do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Papel

Informa-se que, possivelmente neste semana ainda, será julgado o dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel, Papelão e Cortiça do Rio de Janeiro. O parecer da Procuradoria é desfavorável.

Nova Federação Operária no Estado do Rio

Foi organizada no Estado do Rio a Federação dos Trabalhadores na Indústria Metalúrgica.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal

Advogados — Rua Senador Dantas 20, 12º andar — Tel 42-5699. (994)

Prof. Roberto Lyra

ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-3382. (588)

ANIMAIS

VENDEM-SE

DACHSHUNDE (BASSETS) COM REGISTRO NO BRASIL KENNEL CLUB — CANIL ITATEC — RUA GENERAL RONDON 241, PETROPOLIS. INFS NO RIO: 30-4585. (1356)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco Figueiredo Rocha S. A.

Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2806. (761)

Banco Financial do Brasil S. A.

A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 89.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,

Corretor de Fundos Públicos — JULIO LIMA DA CRUZ, adjunto — Av. 15 de Novembro 20, 4º, sala 403 — Tels 23-0374 e 43-8768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho

— CORRETOR — Dois Reis, preposto — Av. Pres. Vargas 149, 8º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4038. (601)

Luiz J. C. Menezes,

CORRETOR — Julio S. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 1º andar — Tels 23-2221/23-1594/23-3367 (603)

SEGUROS DE VIDA

Paulo Brazil

SEGUROS DE VIDA SEM EXAME — Sem exame médico — Pagamento mensal — Tel 46-2673 (1350)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos

— REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19 Tel: 42-9730. (1363)

EMPREGOS DIVERSOS

CAIXA

BANCARIO, CAIXA DE BANCO NORTEAMERICANO, DISPONDO DE 4 HS PELA MANHÃ, ACEITA COLOCAÇÃO. RECADOS TEL. 48-4970, ATE' 11 HS, C/ SR ROBERTO. (1367)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari

EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva

Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 5º — Tels 43-3139 e 26-0215. (1403)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés

DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 303 — das 14 às 18 hs — Tel 22-2420. (1400)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino

Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0006 e 26-2041. (1408)

Dr. Jesse Teixeira

— CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 801 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins

Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Cristóvão — Rua Marquês de Abrantes 192. 2s, 4as e 6as — Tel 26-2755. (1402)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha

Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4709 e 27-6026 — HORA MARCADA (419)

32-8184

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria

CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 2as, 4as, Sábs das 13 hs em diante — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier

DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,

das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré

RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 22-0608. (1418)

Hemorróidas -

TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade

Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1205 — Tels 22-6771 e 27-1393. (1417)

Dr. Osborne

TOMOGRAFIA — exames em residência — Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 — Tels 22-0034, 26-0238, 27-0227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise

Clínica de Reumatismo — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Senador 096 — Tel 26-0479 — Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

CONSERTOS

Citroen

OFICINA "ANDRE" — [illegible] — R. Bambina 24, Botafogo — Tel 26-1232.

ESTENO-DACTILÓGRAFA

Precisa-se de uma com bastante prática, inclusive redação própria. Cartas indicando referências, ordenado e demais detalhes, à portaria dêste jornal.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

*** O Marechal Tito declarou que o seu país necessita de um exército forte para defender-se, mas que ninguém quer vender-lhe armas. Tito receia um ataque da Rússia, essa é a sua primeira preocupação, a sua aflitiva e imediata preocupação. Mas dentro dos seus princípios doutrinários, Tito não acredita nem na Rússia nem nos EE.UU., e portanto, considera possível um entendimento entre os dois países, na base de uma partilha imperialista do mundo. Esta a segunda preocupação do chefe Iugoslavo. Para um como para o outro caso deseja estar preparado e por uma ameaça de guerra generalizada evitar a ocupação ou a partilha da sua Pátria. Viciado por uma concepção pessimista Tito merece no entanto ser ouvido pois no que respeita à tentativa de agressão e de ocupação por parte da Rússia, todo o seu pessimismo é justificável. Quanto à segunda hipótese é um ponto de vista doutrinário, não inteiramente destituído de lógica mas, a nosso ver, destituído de possibilidades históricas. As fôrças democráticas do mundo são mais poderosas do que pensa Tito e os que pensassem na tal partilha.

*** A Câmara dos Comuns rejeitou uma emenda conservadora renovando assim a sua confiança a Attlee.

*** Os socialistas belgas opõem-se terminantemente ao regresso do Rei, esperando que o soberano abdique no seu filho o príncipe Baudin.

*** Perón fecha mais um jornal: o "El Dia" de Posadas.

*** O govêrno inglês recusa-se a tornar ilegal o Partido Comunista. O que deve ser considerado como uma medida justa e inteligente do Partido Trabalhista. Aliás seria difícil tornar ilegal o que não existe.

*** Continua o folhetim dos discos voadores. Uma distração gratis para os amadores do maravilhoso científico.

*** O espião russo Guibthev vai para o seu país. Judite Coplon vai apelar da sentença.

*** O rei da Grécia concedeu uma entrevista à imprensa em que nada disse. O mais positivo é a sua satisfação pelo entendimento dos 4 partidos do centro. No entanto fo idiscreto e equilibrado na apreciação dos acontecimentos. Quando se está habituado a declarações levianas do tipo das do Rei Paulo, da Iugoslávia, em que numa delas pouco faltou para prometer à Rússia o seu país em troca do seu regresso ao trono como rei-fantoche, as recentes apreciações do rei grego são na verdade dignas, senão de aplauso, pelo menos de respeito.

*** O govêrno sírio decidiu romper a união aduaneira com o Líbano.

*** Israel e a Jordânia chegaram a um entendimento afetuoso e, que esperamos seja duradouro.

*** O antigo ministro francês Paul Reynaud vai aos EE. UU. a fim de "mobilizar a opinião americana em favor da União Européia".

Apesar do que pensam os comunistas e os reacionários, êste é o caminho da Europa, se quiser ser um continente livre, independente e sem medo.

EM TORNO DA "MESA"

Oportuno editorial de "O Diário" de Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, (Da Sucursal) — "O Diário", jornal católico desta capital, publica oportuno editorial, que é o seguinte:

"Muito embora seja abundante o noticiário sôbre a "mesa redonda", resta pouco a dizer sôbre o resultado da esperada conferência. Isto porque, guardadas as proporções, muito se assemelha o angustiado acôrdo interpartidario à união das Nações Unidas. Assim como dentro do organismo internacional existe um inimigo comum sempre potencial, dentro das combinações interpartidárias sempre há um candidato potencial. E enquanto ficamos nas conversações preliminares e enquanto supomos ter-se chegado à decisão última, o informante estende os lábios para dizer estar além das montanhas a meta da viagem.

Acreditamos que esta "mesa redonda", como as demais reuniões, tem valido para um objetivo: o congraçamento de inimigos políticos e a indistinção entre oposição e situação.

Se a paz é um bem, o acôrdo pode ser apenas "útil". Se não houve acôrdo em tempo, porque insistir nele, se não é necessário? Se há inimigo comum, êste deve ter-se aproveitado bem do tempo perdido. Se é preciso "olhar para o Sul", então é tarde, porque será preciso esperar pelo que "vem do Sul".

Continuamos a afirmar que o que está fazendo mal à democracia brasileira é o temor de haver oposição, junto ao temor de haver recomposição da ditadura extinta em 29 de outubro. O falso acôrdo permanente vai permitir a apresentação de numerosas candidaturas e o que veremos, se pleito houver, será uma outro partido: o que acontece é que há-de afetar o próprio sistema democrático, se for eleito aquêle que os inimigos acordam em evitar.

Estão os partidos certos da necessidade de se unirem, mas incertos sôbre o modo de união. Nenhum candidato resiste ao veto de um ou outro partido: o que acontece é que se teme lançar um nome como o do sr. Milton Campos, para não "ser queimado". Quer dizer, o lançamento de uma candidatura implica até a última hora na possibilidade de sua derrota.

Tanto demoramos a apurar os votos quanto a saber quais os candidatos. Não há eleições indiretas, mas querem impor candidatos indiretos. O povo vai-se cansando, vai descrendo dêsses que governam com rótulo democrático, e passa a acreditar na infeliz meia-verdade daquêles que se servem do voto para extinguir as eleições.

O que dizemos não implica em pessimismo, e sim é uma advertência aos políticos que acreditam que fazem um bom negócio ao assegurar a vitória dos candidatos pelo consórcio dos partidos. Com o tempo estão é provocando um divórcio com o povo, um distanciamento que nas urnas se representará por uma inclinação pela propaganda demagógica daquêles que nada perderão com a Constituição, tendo tudo perdido com o 29 de Outubro".

Afonso Pena Jr. nos . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Ultimamente, depois que a Medicina passou a recomendá-lo, aderiu ao uisque que, em começo, considerava bebiba selvagem.

E' eximio contador de "causos".

Poetas de sua preferência: Alphonsus de Guimaraens, Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e Augusto Frederico Schmidt

Prefere andar de bonde, o que faz sempre por ser mais seguro e pitoresco. Tem aprendido muita coisa nos bancos dos "caraduras".

No começo da vida, quando o cinema era ainda uma surprêsa, gostava de a êle assistir.

Durante 20 anos remoeu o assunto que o levou a escrever o livro "Arte de Furtar", lamentando não ter levado mais outros 20 anos.

Embora tenha havido quem dissesse que fala correntemente o latim, a verdade é que apenas belisca a língua de Cícero e Horacio.

Gostaria de ser carpinteiro.

O primeiro livro que leu: "O homem de ferro", de Paulo Feval; e até hoje gosta tanto dele que conseguiu transmitir êsse gosto aos seus filhos.

Dorme e acorda cedo, mas não se escraviza a nenhum sistema: "Estou pronto a varar uma noite em boa companhia".

Péssimo correspondente, aceita a parada com o que se considere pior.

Como é desajeitado com as mãos, tem uma admiração sem limites por tôda a profissão que requer a habilidade manual.

Ajuda a mulher em casa: "Haverá no Brasil, quem não o faça?" E' glorioso fadario de todo o brasileiro, estou na tradição de meu pai e espero que os meus filhos a sigam".

Cultiva a gíria, "Que é a ganga da língua"; mas agora, depois de acadêmico, não sabe até que ponto poderá reclamar êsse amor.

No particular de assombrações pensa como o português que dizia: eu não acredito em fantasmas, mas lá que os há, há.

E' um enamorado da morte, da qual espera, por isso mesmo, lhe conceda os prazos da lei para o "Credo" e o "Confiteor".

Mineiros pegaram Benedito mentindo

O telefonema ao sr. Pereira Lira — Como se comprovou a conspiração comunista no Catete

Quando o sr. Benedito Valadares se preparava para a segunda grande traição de sua vida — afora outras menores — foi pilhado em flagrante, em plena "mesa redonda".

A história se conta assim: na semana passada estiveram com o presidente Dutra amigos intimos que foram ouvi-lo, em definitivo, sôbre a reunião de Minas. Nessa ocasião, sinceramente ou não, o chefe do Govêrno lhes disse que dera instruções ao senhor Benedito Valadares para que apoiasse, em Belo Horizonte, a candidatura Milton Campos.

Surpreendidos com a afirmação do Presidente, trataram de telefonar para Belo Horizonte, a fim de comunicar a auspiciosa nova. O sr. Alberto Deodato, devidamente informado, foi para a reunião dos chefes de partidos. Ali chegado, ao ouvir o sr. Valadares começar a lengalenga da candidatura Israel & Cia., interpelou-o frontalmente:

— Dr. Valadares, o senhor não recebeu instruções para apoiar a candidatura Milton Campos?

O governador interrompeu-o, dizendo que de qualquer modo não poderia concordar em que o seu nome surgisse de uma reunião por êle próprio convocada e presidida.

Mas, nessa altura, refeito da surpresa, já o sr. Benedito mentia:

— Não, não foi bem assim...

Insistiram então os presentes para que êle telefonasse ao palácio presidencial, aqui, a fim de apurar a inteira situação. Feita a ligação direta, por intermédio do senhor Generoso Ponce (Instituto do Mate), que foi como cornaca do sr. Valadares, veio ao aparelho o sr. Pereira Lira. E o diálogo, sem que se possa reproduzir exatamente os têrmos, foi aproximadamente êste:

VALADARES — Estão me dizendo aqui que eu trouxe instruções do general Dutra para apoiar a candidatura Milton Campos. Eu falei que não é bem assim. Não é mesmo?

LIRA — Não sei de nada. Mas o *velho* está aqui perto, espere um pouco que eu vou consultá-lo.

Depois de curta pausa, voltou ao telefone e disse — pelo menos foi o que o sr. Valadares transmitiu aos circunstantes:

LIRA — Não há nada disso. Falei com o *velho*, êle disse que não deu instrução alguma.

Desde então ficou bem claro que a conspiração palaciana para sabotar qualquer candidatura estava em marcha.

PRESIDENCIA DA CÂMARA LOCAL

UDN REIVINDICA

Reune-se hoje, à noite, o Colégio da UDN do Distrito Federal, constituido pelos vereadores do partido e do Diretório local. Nessa reunião, o sr. Jones Rocha comunicará as negociações que vem mantendo com os demais partidos com vista à constituição da Mesa da Câmara dos Vereadores, assim como o propósito da direção da UDN de reivindicar a presidência.

Não será pôsto fora da lei

O PARTIDO COMUNISTA INGLES

LONDRES, 14 (AFP(— "Não o govêrno não tenciona por o Partido Comunista fóra da lei em consequência do caso Fuchs, declarou Attlee ontem, à tarde, na Câmara dos Comuns, respondendo a uma interpelação de sir Waldron Smithers, deputado conservador.

Sir Waldron, numa pergunta que ficou sem resposta, reclamou a "demissão de sir Stafford Cripps, chanceler do Erário, do sr. Shinuall, ministro da Defesa Nacional e do sr. Strachey, antes que arruinem o país".

Esse pedido de sir Waldron Smithers aludia às antigas simpatias dos três ministros pelo comunismo.

Voto de confiança nos Comuns a Attlee

Beran respondeu aos ataques dos conservadores — Desonesto, dizem os liberais

LONDRES, 14 (AFP) — Foi por 314 votos contra 289, com 25 votos de maioria, portanto, que o govêrno Attlee obteve um voto de confiança na Câmara dos Comuns. No voto de confiança realizado na semana passada, não havia obtido senão 14 votos de maioria.

Pelo voto de ontem, a Câmara dos Comuns recusou a emenda conservadora ao discurso do Trono, criticando a redução prevista pelo govêrno em seu plano de construção de residências.

O aumento da maioria, em relação à cotação da semana passada, é devida ao fato que Lady Megan Lloyd anunciou hoje que os nove representantes liberais votariam a favor do govêrno. Parece, porém, na realidade que vários votaram contra a emenda, enquanto que outros se abstiveram.

BEVAN RESPONDEU

LONDRES, 14 (AFP) — Foi a Bevan, como ministro da Construção de Residências, que coube a tarefa de responder aos ataques dos conservadores, contra a política seguida neste particular pelo govêrno. Após haver refutado os argumentos conservadores, Bevan anunciou que o govêrno mantinha seu atual programa de .... "200.000 casas novas em 1950 e 175.000 a 180.000 em 1951. Nove décimos destas casas são destinadas a serem alugadas e não vendidas", indicou o ministro, que pediu à Câmara que rejeitasse a emenda conservadora ao discurso do Trono, "que só faz explorar, com fins eleitorais, as dificuldades reais dos que ainda não estão alojados".

Antes, Lady Megan Lloyd George, intervindo em nome do Partido Liberal, havia anunciado que os nove deputados de seu grupo não votariam com os conservadores. "E' desonesto — afirmou a filha do célebre estadista — declarar, como o fazem os conservadores, que se pode acelerar, de um dia para outro, o ritmo da construção de residências, que satisfaz as imensas necessidades da nação". Esta intervenção de Lady Megan Lloyd George teve por resultado dar ao govêrno uma maioria de 25 votos, que os observadores qualificam de "confortável".

MORRE ILUSTRE JORNALISTA ARGENTINO

Alberto Guerchunoff, redator chefe de "La Nacion", de Buenos Aires, morto de uma sincope cardiaca ao deixar a redação do seu jornal, foi um lúcido escritor e um sincero amigo do Brasil. A última fase de sua vida laboriosa foi atribulada pela presença da ditadura na Argentina, que o envergonhava e o deprimia. Na última vez em que esteve no Rio, mostrando o espantoso aumento do custo da vida no seu país e comparando com os dados do aumento no próprio Brasil, êle verificava que o da Argentina, sob Perón, ultrapassava em muito o encarecimento da vida aqui. E concluía, sem melancolia, antes com firmeza, pela certeza de que as vicissitudes da Argentina seriam um dia superadas e, restabelecida a vida constitucional e o contrôle democrático do poder, certamente se reatariam em crescente entendimento as verdadeiras relações entre os nossos dois países.

A sua aguda inteligência, a sua esclarecida contribuição já não servem mais a "La Nacion" senão como um exemplo a mais na longa trajetória dêsse diário. A todos os brasileiros que o conheceram fica a lembrança de sua fina inteligência, e de uma presença cordialissima. Mas para "La Nacion" êle é ainda mais, porque tôda a sua vida esteve ligada a êsse jornal, salvo no breve intervalo em que saiu para fundar "El Mundo". Quando, após dois anos de esfôrço, voltou para se avistar com o sr. Mitre e lhe comunicar que desejava regressar à casa antiga, o diretor de "La Nacion" lhe disse: "Há dois anos eu esperava por êste momento". E Guerchunoff retomou o seu lugar que sòmente agora deixa vago.

Viaja o diretor da Remonta do Exército

O general Sena de Vasconcelos, diretor da Remonta do Exército segue hoje para a cidade de Lafaiete, em viagem de inspeção ao estabelecimento de veterinária ali sediado.

A situação grevista na França

PARIS, 14 (AFP) — A situação não parece ter-se agravado na frente dos conflitos sociais. Na capital, os transportes coletivos funcionam normalmente, a eletricidade é fornecida com regularidade e a pressão do gás aumenta graças às medidas tomadas pelo govêrno. Apesar do fracasso da comissão de conciliação no conflito dos metalúrgicos, nota-se, segundo o sindicato patronal, uma aceleração no processo de retorno ao trabalho na região parisiense, em certos centros de província, onde intervieram acôrdos sòmente de 5 a 6%.

O número de metalúrgicos em greve, em todo o país, é avaliado, de fonte patronal, em...... 275.000, ao invés dos 290.000 do fim da ultima semana. Na região parisiense, o número de grevistas parece ser de 80.000, segundo, os patrões, mas de 140.000 segundo a comissão de greve.

Anuncia-se, de St. Etienne, que as centrais sindicais pediram aos metalúrgicos e outros trabalhadores, para cessar o trabalho amanhã. Em compensação, terminou, a greve na bacia de Longwy. Nas minas de carvão a situação é normal. Marselha, onde os doqueiros estão em greve há quatro dias, nota-se um leve movimento de retorno ao trabalho. Foram lançadas ordens de recrutamento de pessoal e as fôrças armadas participam da carga e descarga dos navios no porto. Em Calais, os doqueiros trabalham, mas em ritmo lento.

CIVILIZAÇÃO

A contribuição do seguro à civilização é feita, não de invisiveis beneficios, mas de incomensuráveis fôrças de caráter, nas quais a própria civilização está fundada.

E' impossivel conceber nossa civilização em seu pleno vigor de progressivo poder sem os principios do seguro, pois condensa a lei fundamental da economia prática e serve à humanidade com regra de ouro da religião — suportai os encargos uns dos outros. (Encicl. Britan.).

SUL AMÉRICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Caixa Posta 971 — Rio de Janeiro

NA CÂMARA

Vieira de Melo deu o estrilo

Não tendo obtido vitória no primeiro escrutínio o 2.º secretário ameaça desistir — Hoje, nova votação — Instalar-se-á amanhã o Congresso

A Câmara dos Deputados realizou, ontem, a terceira sessão preparatória do próximo período legislativo, tendo-se procedido à eleição da Mesa, que teve o seguinte resultado:

1.º vice-presidente — deputado José Augusto, com 183 votos; 2.º vice-presidente — deputado Graco Cardoso, com 169 votos; 1.º secretário — deputado Munhoz da Rocha, com 182 votos; 3.º secretário — deputado Rui Santos, com 174 votos; 4.º secretário — deputado Pedroso Junior, com 180 votos; Suplentes: — Antonio Maia, Antonio Martins, Martiniano de Araujo e Guilherme Xavier.

De acôrdo com o regimento, cada candidato teria que alcançar a maioria absoluta de votos, isto é, 96, para ser eleito.

A SEGUNDA SECRETARIA

Para 2.º secretários tiveram votos os srs. Vieira de Melo, 94, e Oswaldo Studart, 95. Por conseguinte nenhum alcançou número para ser eleito.

Após o sr. Cirilo Junior ter aclamado os eleitos, declarou que seria realizada, hoje, nova sessão preparatória com a finalidade de eleger o 2.º secretário.

FALA VIEIRA DE MELO

Antes de ser suspensa a sessão, pediu a palavra, pela ordem, o sr. Vieira de Melo. Disse que, quando se cogitou de sua primeira eleição não interveio êle nisso. Foi a bancada baiana que assim o quis. Agora, entretanto, pedia ao sr. Regis Pacheco, líder da bancada do seu Estado, que afastasse o seu nome do pleito, tendo aquele parlamentar declarado que o lugar pertencia à Bahia. Em virtude, porém, da dúbia decisão do plenário, não quer mais concorrer. Seus colegas devem eleger o sr. Oswaldo Sudart, que, sendo também do PSD é elemento digno do cargo.

Amanhã será realizada, no Palácio Tiradentes, a reunião de instalação do Congresso, começando no dia 15 os trabalhos da sessão legislativa ordinária de 1950.

Depois do plebiscito belga

BRUXELAS, 13 (AFP) — O Primeiro Ministro belga, sr. Gaston Eyskens, partiu ontem à tarde para Pregny, na Suiça, a fim de conferenciar com o rei Leopoldo, sôbre o resultado do referendo sôbre a questão real.

A SENHA E': "TALVEZ"

(Continuação da 1ª. pág.)

tem, entre os componentes da bancada considerável desafôgo.

O sr. Leopoldo Maciel disse que, de um homem como o sr. Milton Campos só poderia surgir um candidato da altura moral e intelectual do sr. Afonso Pena Junior.

Assim também pensam os srs. Odilon Braga, Lopes Cançado e Monteiro de Castro.

O PR ADIA
SUA DEFINIÇÃO

Não se realizará hoje a anunciada reunião pêerrista destinada a estudar a hipótese do abandono do nome de Bernardes, que cederia lugar ao sr. Pena Jr.

JOSÉ AMÉRICO A FAVOR

O sr. José Américo concorda com a candidatura Afonso Pena.

PENSAMENTO DO
ELEITORADO

De um modo geral os que vão votar no futuro presidente da República (se Benedito, Lira, etc. não conseguirem levar a efeito o golpe da prorrogação) conhecem muito superficialmente ou não conhecem o nome do sr. Pena. Mas, intuitivamente, acreditam na viabilidade dessa candidatura pelo fato de ter sido lançada sob a responsabilidade do sr. Milton Campos nas circunstâncias dramáticas já aqui descritas.

Viajou hoje para a Bahia o sr. Prado Kelly, que vai visitar o governador Mangabeira, e lhe dirá o que se passou na reunião de Belo Horizonte, consultando-o sôbre a candidatura Afonso Pena Junior. O sr. Kelly regressará quarta-feira e reunirá o seu partido na quinta-feira.

NEREU DE BOA VONTADE

Antes de partir, o sr. Prado Kelly esteve, ontem, com o sr. Nereu Ramos em longa conferência.

O sr. Nereu Ramos demonstrou franca receptividade à candidatura Pena, embora sem desconhecer nem ocultar as dificuldades no seio do PSD.

NÃO HA OUTRA

O sr. Agamemnon Magalhães alega, entre outros argumentos mais favoráveis, que não tendo o PSD qualquer outra candidatura, já agora não tem como nem porque recusar a do sr. Afonso Pena.

EMISSARIOS GETULIO-
ADEMAR NO RIO

Chegou ontem, de São Paulo, o sr. Erlindo Salzano, do PSP, e ontem mesmo procurou aqui no Rio o sr. Danton Coelho, político gaucho credenciado pelo sr. Getulio Vargas para tratar de qualquer questão relativa à sucessão presidencial. Hoje, às 9 da manhã, o sr. Salzano regressou à capital paulista para dar conta de sua missão ao sr. Ademar de Barros.

HAVERA DUALIDADE DE
GOVERNO EM S. PAULO

S. PAULO, 14 (Asapress) — Sabe-se que o sr. Novell Junior foi seguramente informado de que o sr. Ademar de Barros, mesmo que se candidate à presidente da República, não deixará o governo na mão do vice-governador, dispondo-se a só entregá-lo ao presidente da Assembléia Estadual, caso seja eleito no pleito de amanhã um elemento ademarista para aquele cargo. Tal fato criaria uma dualidade de govêrno, pois o sr. Novell Junior não pretende de forma alguma abrir mão daquele posto. Adianta-se mais ter o sr. Novell Junior declarado por outro lado que já está convicto de que o sr. Ademar de Barros não deixará o govêrno para candidatar-se à presidência da República.

MESA DA CAMARA
DE S. PAULO

S. PAULO, 14 (Asapress) — Realizar-se-á amanhã à tarde a esperada eleição da Mesa da Assembléia Legislativa de São Paulo, acontecimento que vem sendo aguardado com o maior interêsse nos meios politicos locais. Ao que tudo indica, três candidatos concorrerão ao pleito, sendo dois da oposição e um da situação (o sr. Oliveira Costa, dissidente do PSD). Há possibilidade entretanto de que as oposições se venha a unir-se para não perder o importante posto, que ameaça cair em poder do situacionismo. A propósito, sabe-se que o Partido Trabalhista Brasileiro teria seu candidato à presidência da Assembléia, aguardando para hoje ainda a palavra de ordem do senador Getulio Vargas sôbre o assunto.

DEPARTAMENTO
ESTUDANTIL DA UNE

Reassumiu a presidência do Departamento Estudantil Nacional da UDN o acadêmico Artur Seixas dos Anjos, o qual convoca para a próxima quinta-feira, às 8,30 da noite, uma reunião do Conselho de Representantes.

E' encarecida a presença de todos os conselheiros a essa reunião onde serão debatidos os últimos acontecimentos políticos.

Generais em casa do sen. Góis Monteiro

Os generais que se reuniram em casa do senador Góis Monteiro estiveram tratando das eleições no Clube Militar.

Regressou o ministro da Guerra

Em companhia do major João Costa, oficial de gabinete, e do capitão Carlos Henrique Rupp, ajudante de ordens, regressou a esta capital o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, que realizou uma viagem de inspeção ao extremo norte.

O ministro da Guerra já reassumiu o exercicio de suas funções.

Continuará hoje o exame das propostas para o desmonte

As firmas que se apresentaram — Os trabalhos na Secretaria de Obras

Foram abertas ontem, na Prefeitura Municipal, as propostas apresentadas pelas quatro firmas que entraram na concorrência para o desmonte do morro de Santo Antonio.

As firmas e as condições apresentadas, são as seguintes: Emprêsas Construtoras Associadas (consórcio italiano, apoiado pelo presidente da Cia. Fiat) adiantamento à Prefeitura de 600 milhões de cruzeiros, ao juro de 6% anual, para desapropriações e execução da obra; Cia. Brasileira de Estradas — Estacas Franki Ltda., com o preço de Cr$ .... 567.929.861,00 propondo como modalidade de financiamento a emissão de apólices pela Prefeitura, ao prazo de 20 anos, juro de 7%; Cia. Brasileira de Pavimentação e Obras (organização norte-americana) com o preço de Cr$ 529.285.030,00 recebendo 321 milhões em apólices e o restante em terrenos discriminados pela proponente, em vários pontos da cidade e Cia. Metropolitana de Construções Ltda. — L. Quatroni, cujo valor da obra foi estimado em Cr$ 496.808.840,00, financiamento que será levado à conta da Prefeitura, no Banco do Brasil.

SERAO APRECIADAS HOJE

Reunir-se-á hoje à tarde, na Prefeitura, sob a presidência do sr. Marques Pôrto, secretário de Viação e Obras Públicas, à comissão encarregada de estudar as propostas apresentadas.

O Movimento Renovador e a situação política

Amanhã, às 18 horas, à avenida 13 de Maio, 23, quinto andar, sala 526 (Edificio Darke), o sr. Adauto Lúcio Cardoso fará uma exposição da situação política nacional, aos sócios do Movimento Renovador

Inaugura-se amanhã a Escola Superior de Guerra

Sob a presidência do general Eurico Dutra e com a presença dos ministros militares e de outras autoridades, realiz r-se-á, amanhã, na séde da Escola Técnica do Exército, a cerimônia inaugural da Escola Superior de Guerra.

Impossivel destruir a vida no mundo

Declarações do cientista Lewis Strauss — O plano Baruch

WASHINGTON, 14 (AFP) — "E impossível, no atual estado da ciência, e seja qual for o grau de preparação militar atômica bem como a intensidade de um conflito eventual, destruir toda forma de vida no planeta" — declarou, numa entrevista irradiada, o sr. Lewis Strauss, um dos membros da Comissão Nacional de Energia Atômica.

Embora reconhecendo que cidades inteiras poderiam ser destruidas, Strauss declarou que multiplas formas de vida poderiam ainda subsistir nas aglomerações rurais. Acrescentou que a guerra bacteriológica ou epidemias provocadas pelo homem poderiam ser tão perigosas quanto a própria guerra atômica. A União Soviética e os Estados Unidos entregar-se-ão a uma corrida de armamentos atômicos e bateriológicos, enquanto não intervier um seguro contrôle internacional — prosseguiu o sr. Strauss, que concluiu exprimindo a opinião de que o plano Baruch continuava sendo o melhor plano concebido até agora para controlar a energia atômica em todas as suas etapas.

CONTRÔLE DA
ENERGIA ATÔMICA

LONDRES, 1 (AFP) — Foi ontem novamente abordada na Câmara dos Comuns a questão do contrôle internacional da energia atômica e da utilização da bomba de hidrogênio.

Ao deputado Dodds, que lhe perguntava se pretendia tomar a iniciativa de convocar uma conferência internacional a este respeito, o Primeiro Ministro Clement Attlee respondu qu "já o fizra em 1945". A questão está hoje perante a ONU, acrescentou o Primeiro Ministro. Não acho que uma nova maneira de abordar êsse problema consiga afastar a dificuldade causada pelo fato de que a União Soviética não está disposta a por em prática os planos que permitiriam eliminar esta ameaca".

É no meio que está a virtude...

ESTAMPADA ASSIM NO TABLETE

Cheira a roupa limpa!

• Identificado pela grande marca, o Sabão PLATINO garante maior rendimento. O Sabão PLATINO faz espuma abundante, não estraga as mãos e é o único sabão com alcalinidade compensada cientificamente - e controlada diàriamente em laboratório. Faça como tantos outros, prefira o sabão PLATINO.

Em qualquer parte do Brasil, ouça diàriamente às 17 e às 21 horas "PAUSA PARA MEDITAÇÃO", em ondas curtas ou médias, na Rádio Tamoyo.

Sabão Platino

UM PRODUTO DE
CARLOS PEREIRA INDÚSTRIAS QUIMICAS S. A.
Rua Dr. Rodrigues de Santana, 31
Rio de Janeiro

APARTAMENTOS
DE
— Sala, quarto, banheiro e kitchnete
— Sala, 2 quartos, banheiro e kitchnete
— Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha

PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 160.000,00

— Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção.
— Sem juros durante o período da construção.

EDIFICIO ALHANDRA — RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68 — Centro da Cidade

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE
DO
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.

Plantas e informações sem compromisso
RUA DO OUVIDOR N. 90 - 5.º andar

"Lembrai-vos de 37!"

Queriam a prova da conjuração para a prorrogação do mandato?

Pois aí a têm.

O presidente da República insistia em que o candidato viesse de Minas, porque sòmente Minas poderia garantir uma solução de vitória. O sr. Benedito Valadares, confessadamente a serviço do presidente da República, cindiu o PSD para obter uma "fórmula mineira". A recusa dos nomes apresentados, muito de indústria, pelo sr. Benedito a serviço do sr. Dutra, deu naquele uma crise de pessimismo sistemático e, neste, uma aura de aparente desinterêsse pelo problema. Entretanto, como quem nada quer, nada pretende, nada deseja, o chefe do Govêrno deixa que sejam fomentados no país três delírios:

1. O delírio queremista, que pretende a todo custo a volta do sr. Getulio Vargas, embora sabendo a que consequências essa tentativa poderá levar o país.

2. O delírio militarista, com uma candidatura que não será de eleição e sim de promoção, a tal ponto que a próxima sucessão presidencial, a vingar tais precedentes, far-se-ia simplesmente por mera alteração no Almanaque da Guerra.

3. O delírio da confusão, um delírio misto que se decompõe no delírio particular do sr. Pereira Lira, articulador banal do continuísmo, e no delírio generalizado que provoca a demissão dos homens públicos, o seu afastamento dos deveres mais elementares, os seus silêncios táticos, as suas cumplicidades matreiras.

Finalmente, a duras penas, realizou-se a reunião de Belo Horizonte. Ali, a nação inteira viu o presidente de um partido dizer que é candidato — e ficou sabendo que a sua candidatura (trata-se do sr. Artur Bernardes) foi inventada e insuflada pelo mesmíssimo sr. Pereira Lira, que ao mesmo tempo afeta um imenso desapontamento pelo rumo dos debates da sucessão, mostrando-se muito inquieto com a incapacidade dos políticos (sic) para resolver o problema da sucessão e, naturalmente, muito alarmado com essa incapacidade que, a seu ver, precisa ser suprida de qualquer jeito.

O outro chefe de grande partido, em Belo Horizonte, era precisamente o sr. Benedito Valadares, que levava o nome do sr. Israel Pinheiro ao prélio das candidaturas mineiras como quem levasse um aborto a um concurso de robustez infantil.

Vai daí, o governador de Minas Gerais, com a dupla autoridade pessoal e política de seu nome e de seu cargo, e ainda mais, com a irrecusável fôrça moral de quem abre mão do que poderia ser um direito seu baseado nos próprios argumentos do general Dutra, propõe um nome que, em tudo e por tudo, deveria merecer a aprovação do chefe da Nação e dos políticos que lhe prestam obediência. Se alguém, neste país, pode opor restrições à candidatura proposta pelo sr. Milton Campos, são precisamente aquêles que se opõem ao atual govêrno por motivos, acima de tudo, doutrinários, e desejam um candidato capaz de efetuar as reformas de base de que o país necessita. Nunca os homens dêsse govêrno, que

a) queriam um candidato mineiro — e tiveram um mineiro.

b) pretendiam qualquer um — e tiveram um grande nome.

c) dizem querer um candidato-denominador-comum e o recebem na pessoa de alguém que não pertence a partido algum e, por todos os motivos, desde a experiência pessoal até a tradição de família, apresenta credenciais para vir a ser êsse denominador comum pelo qual diziam ansiar os negociadores políticos da sucessão.

Pois bem. Uma vez sugerido êsse nome, o sr. Benedito Valadares tergiversa, e volta para torpedeá-lo. O sr. Artur Bernardes finca todos os pés na sua própria candidatura, com aquela teimosia com a qual frequentemente confundiu a sua ambição de Poder com os interêsses da Pátria.

E o govêrno federal, como se comporta? E a imprensa, como se conduz?

E' fácil ver. Basta olhar as *manchettes*.

O deputado Valadares, vindo de Belo Horizonte, entra a conferenciar "demoradamente" com o chefe da Nação. E os jornais do Catete, a começar pela saudosa "A Noite", já nem se espera que comentem, mas nem sequer informam com veracidade sôbre a proposição de Minas.

A preparação do golpe, seja êste "branco" ou da cor do sr. Pereira Lira, já não se disfarça mais. E' feita cinicamente, com uma desfaçatez crescente.

E o presidente da República, de perjúrio em perjúrio, quebra todos os seus compromissos e docemente se deixa constranger a ficar, na conspiração mais melancólica e mais lúgubre a que já assistiu esta República.

O ajudante da traição de 37 prepara-se, agora, para trair por conta própria.

Se esta não é a hora dos homens responsáveis agirem e denunciarem, e publicamente se oporem, e tranquilizarem a Nação, não sei de outra tão oportuna. Pois cada dia que passa nos aproxima da crise que está sendo chocada no Catete como um ovo de estimação. O general ministro da Guerra, que havia feito uma declaração tranquilizadora, deixa-se seduzir pela sua candidatura e perde a autoridade para agir. O sr. Milton Campos, que sacrifica a sua em favor da permanência do governador, como garantia, até o fim do mandato no Palácio da Liberdade, é uma fôrça moral enorme, mas militarmente ficará inerme se o Brigadeiro Eduardo Gomes não se manifestar.

Esta é a hora do Brigadeiro falar. Êle que até agora se reservou para o momento decisivo, deve falar agora. Com a lealdade com que temos sustentado a bandeira que é sua, e tanto sua quanto de todos os brasileiros que aspiram à honra de servir a seu lado em defesa do regime democrático, transmitimos-lhe agora aquilo que pensam todos os seus amigos e leais companheiros: esta é a hora de falar e de agir.

Ou forçamos o Govêrno a desfazer a conjuração continuista ou marchamos para a prorrogação do mandato e, como tétrica alternativa ou consequência lógica, para a luta armada.

Não nos façamos ilusões. Não confiemos demais em nossas forças. Aquelas de que dispomos, uma liberdade sempre provisória de opinar e de orientar, uma capacidade relativa de organizar, um crédito intato na opinião nacional, estão-se desfazendo à vista de todos, pelo não uso delas, pela facilidade com que deixamos a opinião desamparada e o caminho aberto a uma desalmada conspiração dos mais sórdidos interêsses de aventureiros e negocistas, dispostos a manter no Govêrno, enquanto puderem, o protetor complacente de seus negócios.

Queriam um mineiro? Pois têm um mineiro. Por que mudam de conversa? Por que trocam de rumo? Por que?

Porque não querem mineiro nem querem ninguém. Pretendem confusão e mistificação, para melhor trair o Brasil, esta é que é a verdade.

Os que mais falavam calaram-se subitamente.

Agora, se não queremos que êles comecem a agir, temos de falar, os que estavamos calados.

Fale o Brigadeiro — e nós seguiremos.

Se êle não falar agora, dentro de alguns dias mais não terá senão êste jornal e uns poucos mais, cada vez menos, para recolher e transmitir as suas palavras.

"Lembrai-vos de 37!".

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 6 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-5140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Repreje Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-2973

Roteiro das sociedades por ações

Do diretor do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, do Ministério do Trabalho, recebeu a direção da TRIBUNA DA IMPRENSA, o seguinte ofício:

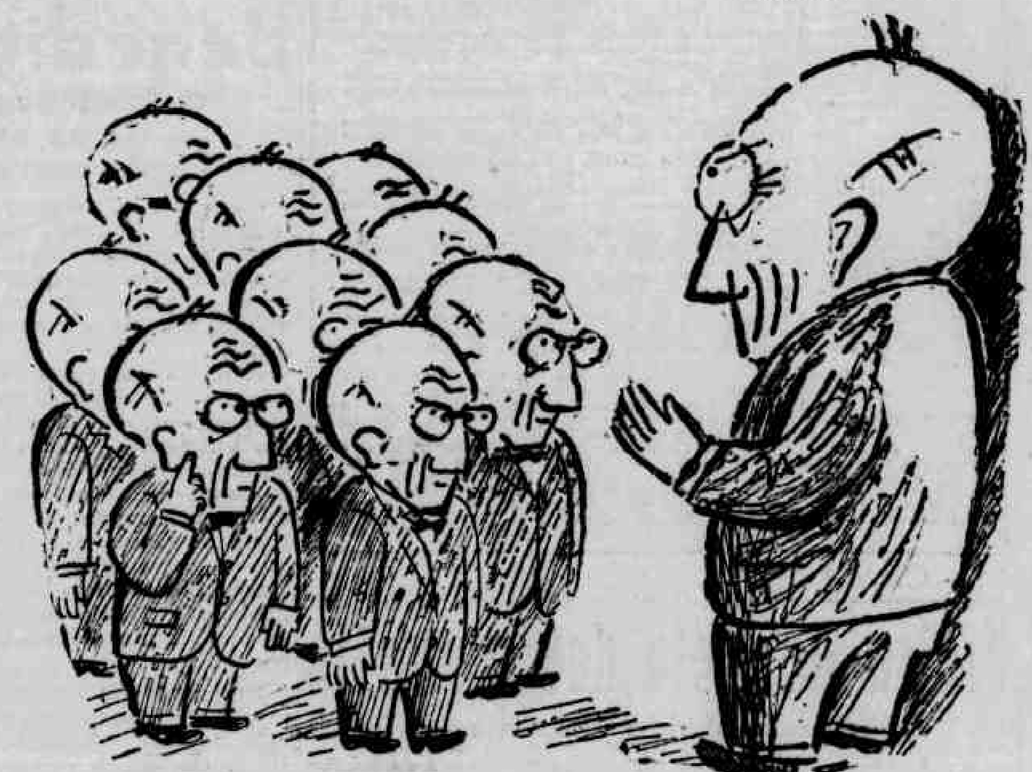
"O presente tem por objetivo transmitir a V. S. a minha satisfação pela publicação, na edição de 5 do corrente, no jornal sob sua direção, do artigo sôbre o roteiro das providências a serem tomadas pelas sociedades por ações no encerramento do exercício social.

Incluindo na citada publicação as obrigações para com êste Serviço, não resta menor dúvida que tal medida facilitará os nossos trabalhos, permitindo assim melhor conhecimento do Decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Sem mais, aproveito a oportunidade para apresentar a V. S. os protestos de minha elevada estima e distinta consideração. a.) *O. G. da Costa Miranda*".

Bernardes pensa em consultar o PR

Desenho de HILDE



Fecho "éclair" para um

Na impossibilidade de manter a sua candidatura do peito — a do sr. Mello Viana — o sr. Alberto Deodato encharcou-se de pessimismo quanto ao nome apontado pelo governador Milton Campos e derramou pela imprensa a sua palavra encachoeirada. O presidente da UDN mineira, que ultimamente tem perdido excelentes ocasiões para ficar calado, desta vez passou o limite do razoável. E assim êle vai alegre, num contentamento que tem algo de irresponsável.

O sr. Alberto Deodato poderia usar um fecho *éclair* na boca e de vez em quando recuar na estrada do tempo, meditando naquilo que recebeu de Virgilio de Mello Franco e que não pode estar malbaratando com a volupia de falar, falar sôbre tudo e sôbre qualquer coisa.

Voto infeliz

O sr. Artur Santos, da bancada udenista, emitiu, na Comissão de Justiça do Senado, voto contrário ao projeto de anistia aos trabalhadores processados ou condenados por motivo de greve, apresentado pela bancada socialista e aprovado pela Câmara. O senador ademarista Olavo Oliveira, na mesma comissão, deu voto favorável, tendo sido o projeto aprovado.

O senador udenista alegou que "se há réus processados ou condenados por qualquer dos crimes capitulados no capítulo IV do Código Penal, justo é que assim seja, não havendo como nem porque anistiá-los". Não considerou o representante udenista no Senado que a inclusão dos dois artigos contra os grevistas no Código Penal, tornando-os criminosos de direito comum, foi obra da reforma getuliana, que seguiu no caso a orientação dos totalitários e representou um recuo em relação às disposições do código anterior.

O sr. Artur Santos é representante de um partido, cuja campanha foi feita em tôrno da bandeira de redemocratização do país, devendo-se recordar ainda que o brigadeiro Eduardo Gomes, em seu programa e em sua propaganda, defendia e prometia amplo direito de greve, o que foi incluido no programa udenista. Com o seu voto contrário, o senador mandou às favas programa e promessas do seu partido. E isso é que é grave, porque o povo e os trabalhadores verificaram assim que os homens da UDN abandonam os seus princípios, defendendo aquilo que combateram em 1945.

A UDN saiu rebaixada, com o voto infeliz do sr. Artur Santos.

O caso da banana

Um pequeno mas bravo jornal de Miracatu (antigo Prainha), município do litoral sul de São Paulo, publica curioso comentário sôbre a situação das plantações de banana, abundantes naquela região, e a responsabilidade do presidente Dutra. "Se nós importassemos Cadillacs talvez não tivessemos sido esquecidos e abandonados pelo presidente. A ruína completa se avizinha. Os bananicultores do Litoral Paulista perdem mensalmente mais de 10 milhões de cruzeiros".

O papel do Congresso

Há uma confusão lamentável em torno do legítimo papel do Congresso. E essa confusão é tanto maior, pois é provocada pela falsa imprensa democrática. Há jornais, interessados em manter essa confusão, que acusam, sistematicamente, o Congresso de não dar leis, de não se transformar numa fábrica legiferante, como se estivessemos nos saudosos tempos da ditadura, durante os quais o sr. Getúlio Vargas, assessorado por dois ou mais técnicos do DASP, tanto fazia uma nova lei trabalhista, como alterava o Código Civil.

O Congresso não pode nem deve ser uma fábrica de leis. O seu trabalho é moroso, mais lento, pois tôdas as leis sofrem os exames de várias comissões. Graças a êsse trabalho lento é que a lei, saída dêsse cadinho, deve ser mais aprimorada.

Pode-se criticar êste Congresso pela imperfeição e pouca prática de muitos de seus membros. Mas se isso ocorre, deve-se tão-sòmente à falta de traquejo dos eleitores que foram chamados a votar, e à lei eleitoral que Getúlio nos legou, elaborada por Agamemnon e Linhares. Com o aproveitamento das sobras só se beneficiaram os homens da ditadura. Aí tivemos Barreto Pinto, Castelo Branco, a bancada Comunista na Câmara Municipal.

Só se destacam as coisas más. Ninguém se dispôs ainda a analisar as excelentes leis que já nos deu êsse mesmo Parlamento.

Êsse negócio de organizar um plano SALTE e preparar um Orçamento diferente e depois acusar o Congresso pelo fracasso é servir à ditadura.

O Congresso vale pelo que não deixa de mau o govêrno fazer, pela garantia do direito das liberdades do cidadão. Acontece, porém, é que uma pequena minoria está saudosa das vantagens que usufruiram na ditadura. Querer, no entanto, acusar o Congresso é injusto. Acusem Dutra pela inepcia, pela sua própria incapacidade de dirigir êste país, grande, rico, e tão infeliz em governos.

IDÉIAS E FATOS

Feliz no jôgo e infeliz na rua

Noticiam os jornais o caso do cavalheiro que, estando de passagem em São Paulo, onde tinha interêsses a tratar — foi em má hora inspirado por um amigo, que o induziu a buscar lenitivo para as canceiras de um dia de negócios num dos numerosos cassinos daquela cidade. Foi. Foi e jogou. Jogou e ganhou. Ganhou trezentos e cinquenta mil cruzeiros e saiu. E não é muito difícil imaginar o excepcional bom-humor com que êsse cavalheiro ia andando pelas ruas a caminho do hotel. Bela e acolhedora cidade! Noite feliz! A vida assim é melhor!

De repente, porém, o sonho de uma noite de verão transforma-se em pesadelo. Entram em cena os personagens que o nosso homem, por deficiência filosófica, estava longe de esperar. Refiro-me aos ladrões; isto é, refiro-me aos ladrões de rua, que para mim, que me gabo de possuir melhor filosofia, são o prolongamento lógico e até harmonioso dos ladrões do cassino. Mas o nosso herói, mesmo depois de roubado, não se converteu ao bom-senso, e continou tão insensato no infortúnio como o fôra na felicidade. Êle queria que uma cidade estivesse cheia de cassinos sem estar cheia de ladrões. Êle esperava, o louco, que se pudesse andar despreocupado e feliz no mesmo lugar onde também se pudesse ganhar trezentos e cinquenta contos numa noitada alegre.

Obstinado no seu êrro de visão, foi dali ao Departamento de Investigações dar sua queixa, e explicar, com a habitual prolixidade dos infelizes, que ganhara trezentos e cinquenta contos, que sofrera agressão na saida da elegante espelunca, que fôra arrastado pelos ladrões para dentro de um automóvel, que êsse automóvel era azul, e que, despojado do que ganhara e do que já era seu, fôra finalmente abandonado pelos meliantes numa esquina escura e deserta.

As autoridades ouviram polidamente o desventurado forasteiro, mas aconselharam-no a retirar a descabida queixa porque naquele Departamento de Investigações não constava que existisse um só cassino na cidade de São Paulo.

E aí está, nesta singela história, a ilustração do justo castigo que sofre um cavalheiro cuja filosofia começa numa falsa premissa: a de que não medra o roubo onde floresce o jôgo.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Londres

Política de petróleo

O CONFLITO STANDARD-SHELL

LONDRES (Do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Vai de mal a pior o desentendimento político-econômico entre Londres e Washington. Isso revela o que já se tem dito muito: que a unidade ocidental tão necessária à paz do mundo não está ainda criada e que dessas desavenças tiram os Soviets sua fôrça para impor a todos a iniciativa da guerra fria. O resultado é que pagamos todos. Nesse particular estamos todos unidos.

Temos agora mais um ponto de atrito entre o Reino Unido e os Estados Unidos: a política do petróleo. A Inglaterra quase não possui dólares. Portanto, a Inglaterra tudo faz para economizar seus gastos em moeda norte-americana. Entre êsses gastos havia uma parcela vultosa que era necessário suprimir o mais possível — as compras de petróleo bruto e refinado nos Estados Unidos. São 600 milhões de dólares anualmente que saem do Reino Unido para os Estados Unidos. Londres tomou providências para que fôsse reduzida a importação do petróleo dos Estados Unidos e que êsse produto tão necessário à vida do país fôsse importado de preferência de outras regiões do mundo, da área da libra, isto é, das Companhias anglo-holandesas Shell e Royal Dutch. Ficavam à margem assim as companhias norte-americanas Standard Oil, Texas Company, Socony Vacum. Por outro lado os inglêses trataram de ampliar suas refinarias, o que também reduzirá a compra do petróleo bruto.

Dentro da concepção econômico-política do Plano Marshall era perfeita a nova atitude de Londres. Mesmo porque no planejamento das grandes refinarias era ainda o Plano Marshall que fornecia os recursos. Porque o Plano Marshall visa justamente a recuperação da Europa, torná-la autônoma. Mas, os homens de negócio dos Estados Unidos não estão obrigados a seguir o Plano Marshall, ao que parece. Assim as medidas ditadas pelo Reino Unido quanto às enoconomias de petróleo, ou melhor, quanto ao petróleo-esterlino, foram ferir justamente a mais poderosa aglomeração econômica do mundo: a dos grandes *trusts* petrolíferos dos Estados Unidos. Essa questão da política petrolífera no Universo é das mais complexas. Bem sabemos que o grupo Shell-Royal Dutch hoje em dia possui capitais americanos e a Standard, a Texas e a Socony estão enxertadas com capitais holando-britânicos. Mas, há sôbre essas eventuais circunstâncias a verdadeira política de cada grupo, de cada Império, e certamente no momento em que existe uma superprodução de petróleo no mundo, alijar um mercado de 600 milhões de dólares produz sérios desequilíbrios nos lucros dêsses *trusts*. Porque além disso sendo o sistema político inglês uma grande sociedade de Estados, logo alguns membros do Commonwealth seguiram a atitude do Reino Unido, Kenia, a India e a Austrália também aderiram ao petróleo-esterlino. E até o Japão, que está *ocupado* pelo procônsul Mac Arthur, admitiu, de certa maneira, essa nova política do petróleo fazendo sentir aos magnatas norte-americanos que, possuidor de excedentes em divisas inglêsas, só poderia pagar o petróleo americano em moeda inglêsa. As circunstâncias e Mac Arthur lograram convencer os *trusts* americanos, que aceitaram o petróleo-esterlino. Mas, que sucede agora? Que o Reino Unido interfere para protestar contra essa ingerência em sua política petrolífera e pleiteia, para corrigir o mal, que os americanos comprem do grupo Shell-Royal Dutch o petróleo que deverá ser vendido ao Japão. Isso seria deixar aos americanos a condição de meros distribuidores do petróleo anglo-holandês.

Que farão os norte-americanos com êsses excedentes de petróleo? Porque, fechados os mercados inglêses e do Commonwealth aos americanos, o refluxo do petróleo da Standard, da Mexican e da Socony, será enorme. Baixarão o preço do seu produto no mercado internacional? Seria lógica essa medida dentro da lei de oferta e da procura. Mas, a política petrolífera é contraditória, via de regra. Conseguirão bater o grupo holando-britânico?

O conflito Standard-Shell é mais um ponto de divergência, de antagonismo entre os dois grandes impérios. Passa mesmo ao aspecto da rivalidade política e vem revelar ao mundo que essa história de liquidação do Império Britânico está longe de ser verdadeira. E' de tal envergadura a nova atitude do Reino Unido que se fica a pensar em uma espécie de contra-ofensiva britânica no campo internacional para a libertação da libra e seu fortalecimento. Porque de outra maneira não se compreenderia, também, o gesto violento, surpreendente mesmo, do "Colonial Development Corporation", organismo britânico semi-oficial, recusando a proposta de 5 milhões de dólares do Banco Internacional para Reconstrução, em vista das exigências excessivas dos banqueiros de Washington.

Quanto às finanças britânicas estão mais sólidas. E quanto à política internacional o Império Britânico tem se mostrado mais livre de movimentos. O reconhecimento do govêrno chinês comunista é também outro sintoma.

Moscou conhece bem a falta de unidade do Mundo Ocidental. E é daí que a URSS tira sua insolência e também é por isso que o *bluff* é tão do seu agrado.

Cartas dos leitores

RIO

Escreve-nos o sr. Paulo Luiz Fontoura pedindo providências contra o programa "Pausa para Meditação" pois na sua opinião "fére a dignidade e o decôro das famílias".

— O sr. Miguel Silva, alagoano de 22 anos, faz algumas considerações sôbre a política nacional, a atuação de Benedito Valadares com a sua listinha e termina dizendo: "E' lamentável que o general Góis Monteiro tenha de passar à posteridade como uma nova espécie de Silverio dos Reis. Este ainda teve justificativa, boas ou más, para atraiçoar o Brasil. Era um português da Metrópole. Mas um general... E' de mais! Perdoe-me, sr. redator, dar tal expansão à minha revolta contra essa gente, e como essa TRIBUNA é a nossa tribuna, a ela me dirijo".

— O sr. Michel Chaloub protesta contra a onda de crimes que a polícia não debela no Rio. E diz mesmo: "O que se passa hoje no Rio apaga a fama dos chapadões goianos e dos bandeleiros da famosa zona nordestina, onde se mata com facilidade".

— Um leitor, escreve-nos anonimamente, para afirmar que o sr. Juracy Magalhães e o deputado Manoel Novais excursionaram juntos pelo S. Francisco. E acrescenta, a propósito da candidatura Juracy: "Viajei por todo o Estado da Bahia, no desempenho de função pública. Embora apolítico, gosto de saber da opinião popular a respeito dos políticos. Pelas minhas observações o coronel Juracy terá, sem otimismo, 70% do eleitorado da Bahia para o govêrno do Estado".

—

O sr. Anísio de Sá escreve-nos dizendo que "necessitamos melhorar os nossos costumes políticos". E mais adiante, depois de severa crítica ao Legislativo, acrescenta: "Desejavamos ser prudente, mas, não é possível abafarmos as faiscas que saem da nossa imaginação, frente a tanto disparate, a tanta chicana". E assim finaliza: leiros da famosa zona nordestina. "Que se elevem, pois, os nossos costumes políticos e que às súplicas da Nação, o povo possa dizer — amen".

—

Com o pseudônimo de "Constante Leitor" chega-nos uma carta perguntando porque não se reorganiza a Sociedade dos Funcionários Previdenciários. Essa instituição de classe cujo fim era propugnar pelos interêsses do funcionalismo dos Institutos e Caixas foi pouco a pouco absorvida pelos presidentes de Institutos e até mesmo pelo ministro do Trabalho com a inclusão em sua administração de elementos destinados a estrangulá-la. Daí em diante ficaram os previdenciários sem um órgão onde pudesse defender certos direitos que andam esquecidos, certos interesses que andam abafados.

A O.C.E.E. e o transporte na Africa

Peter Whitney

PARIS, (via aérea) — Sob os auspícios da Organização de Cooperação Econômica Européia realizou-se recentemente em Paris uma conferência sôbre os meios de transporte rodoviário e ferroviário da Africa. Dois países que não fazem parte da O. C. E. E. — a Africa do Sul e a Rodesia do Sul — tomaram parte nos debates; e os resultados da conferência vão servir de preparativos para uma nova reunião a se realizar em Joanesburgo em outubro, com o objetivo de se criar uma organização permanente.

O sr. Andrew Cohen, do Ministério das Colônias da Inglaterra e presidente da Conferência, assim se referiu à conclusão nascida dos debates: "Concordamos unanimemente em que o sistema africano de transporte deva visar as necessidades de todo o continente. Os interêsses nacionais (e frequentemente antagônicos) que orientaram a construção da rêde ferroviária existente na Africa Ocidental e no complexo Africa Oriental-Congo Belga, estão agora definitivamente relegados ao passado".

O problema específico mais importante, na opinião do sr. Cohen, é o aumento da capacidade do porto de Beira na Africa Portuguesa. Esse projeto está recebendo preferência sôbre todos os outros. Beira é o único escoadouro marítimo direto da Rodesia do Sul, que está se desenvolvendo em ritmo acelerado.

A possibilidade de outra ligação ferroviária entre a Rodesia do Sul e o sistema sul-africano — seja por Lourenço Marques, seja por Beit-Bridge-Nicholson Ocidental — foi também considerada, mas a decisão depende do levantamento de rotas que se está fazendo atualmente.

Esse levantamento está ligado a um elemento de grande promessa para a Africa, elemento que constitui o motivo de convocação da conferência da O. C. E. E. Fala do grande interêsse das autoridades do plano Marshall no desenvolvimento do continente africano.

O levantamento ferroviário da Rodesia do Sul está sendo feito em parte por engenheiros inglêses e norte-americanos e as despesas em dólares são cobertas pelo plano Marshall. Há grande possibilidades de que o dinheiro do plano Marshall, ou do programa do ponto 4, (plano Truman para auxílio técnico a países retardados) seja empregado no desenvolvimento da Africa.

Como disse o sr. Cohen as duas áreas retardadas que mais prometem — Africa Ocidental e região Congo Belga-Africa Oriental — podem contribuir enormemente para a economia européia mediante o estabelecimento de um novo sistema triangular de comércio mediante a economia de dólares em substituição das matérias primas americanas pelos produtos africanos. (Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

VARIEDADES

Em relatório publicado a semana passada em Londres diz a Comissão Internacional de Estudo de Assuntos Europeus que a produção aeronáutica russa está atualmente entre 3.000 e 3.500 aparelhos por mês.

A produção russa de aviões militares em 1949 — continua o relatório — parece ter sido de ..... 12.000 aparelhos, dos quais ...... 5.000 caças (na maior parte de propulsão a jato) e 5.000 a ..... 6.000 bombardeiros médios e pesados, dos quais um terço ou talvez metade de propulsão a jato.

Diz ainda o relatório da C. I. E. A. E. que a Rússia está organizando uma frota aérea — Aeroflot — para a ligação comercial e militar entre as partes do vasto império comunista que pretende organizar.

Passatempos

PROBLEMA N. 65 — EM 14-3-950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Levantas.
8 — Acre.
9 — Esterii.
11 — Siga.
12 — Artigo.
13 — Essenciais.
15 — Pesar.
16 — Interjeição.
17 — Crítica invejosa.
19 — Embraveiat.
22 — Abrasara.

Verticais:
1 — Criticar com sátiras.
2 — Ua.
3 — Contração.
4 — Fruta anonáceas (pl.).
5 — Galardoeta.
6 — Afastei-me.
7 — Deprimiria.
10 — Entregai.
14 — Arco.
18 — Seguirá.
20 — Atenda.
21 — Vento.

CHARADAS NOVISSIMAS

Estaca no ouvir a nota e fica imóvel. — 2-1.

Francisco estava alegre na horta. — 2-2.

CHARADA CASAL

Com um cano se faz uma trombeta. — 2

CHARADA SINCOPADA

Vi um homem maltrapilho. — 2-2.

O CARTÃO DO DIA

Dr. Pio O. Testa

Qual a sua profissão?

(Colab. de Agenor Soares — Barbacena)

NOTA: A solução do Cartão de dia 10 é TRAPEZISTA.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas: Irado — Deusa.

Charada casal: Colo-s.

Charada sincopada: Soldado — Saldo.

Cartão do dia: Telefonista.

CORRESPONDENCIA

Bernardo Sá — Rio. Temos [illegible] estoque de Cartões do dia. [illegible] suas charadas e palavras cruzadas. Está bem?

—

Correspondência para a Secção Passatempos, Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — [illegible] B. S.

O AMOR E' INFINITO

Fulton J. Sheen

Há uma profunda diferença entre os bens de qualidade de que carecemos, utilizamos e efetivamente gozamos, e a acumulação de coisas inúteis que amealhamos movidos pela vaidade, pela cupidez ou pelo desejo de nos sobrepor aos outros. A primeira espécie de bem é um legítimo prolongamento de nossa personalidade: nosso amor enriquece o objeto longamente usado, que dêsse modo se nos torna caro. Em qualquer *nursery* teremos o ensejo de aprender algo a respeito dêsses dois sentidos de posse: a criança que só possui um brinquedo, valoriza-o pelo amor. A criança excessivamente mimada, tendo espalhados à roda uma infinidade de brinquedos, logo os aborrece, deixando de ter prazer em qualquer deles. A intensidade de seu amor decresce proporcionalmente ao número de objetos sôbre os quais se aplica... assim como um rio é tão menos profundo quanto mais se espraia na planície.

Quando visitamos uma grande mansão habitada apenas por duas pessoas sentimos a frieza de tal casa, demasiado grande para se transformar em verdadeiro lar através do amôr humano. Cada um de nós, por sua simples presença, pode enobrecer alguns metros cúbicos... nada mais. Quanto mais o homem possuir além do limite das coisas a que pode imprimir personalidade e amôr, maior será o seu enfaro, aborrecimento até a saturação.

E no entanto homens e mulheres porfiam em aumentar suas posses muito além do limite de sua capacidade de gozar delas. Isso se deve à errônea crença de que a sêde de Infinito pode ser satisfeita por uma infinidade de coisas materiais, quando o que êles realmente desejam é a Infinidade do Amôr Divino.

Nossa imaginação é fàcilmente desviada no sentido de almejarmos a um falso infinito, tão logo começamos a cobiçar a "riqueza". Isto porque a "riqueza" e o "dinheiro" são coisas que estimulam a imaginação, que é insaciável em suas ambições. Os bens autenticos, ou sejam, aquêles de que nosso corpo carece, não são dessa qualidade: há um limite exiguo para a quantidade de comida que nosso estômago comporta e uma vez alcançado êsse limite, não queremos mais comer. Nosso Senhor no deserto alimentou os cinco mil com peixe e pão, e cada um recebeu o seu quinhão, e todos foram saciados. Mas se Êle, ao invés, lhes tivesse dado 20.000 dólares em bônus de guerra ninguém teria dito "Um me basta". Os valores de crédito, títulos da dívida pública, ações e saldos bancários não têm limite fixo que uma vez atingido nos permitisse dizer "Basta!". Êsses valores são uma contrafação do infinito, o que induz o homem a usá-los como pseudo religiões, como sucedâneos do verdadeiro infinito de Deus. O amor e o poder, assim como o dinheiro, podem tornar-se *ersatz* de religiões: aquêles que os buscam como fins, nunca serão satisfeitos. Todos buscam a Deus, mas não sabem Seu nome, nem onde procurá-lo.

Se é bem verdade que todo o acréscimo no número de objetos amados importa um comprometimento da qualidade do amor, há, contudo, duas maneiras pelas quais é lícito esperar que êsse amor se conserve puro. Uma delas consiste em darmos, na proporção do que recebemos. Isso nos fará recordar que somos meros depositários dos bens de Deus, e não seus legítimos donos. Entretanto, poucos se arriscam a assim proceder, pois temem tocar no "capital", e cada centavo que lhe acrescentam, torna-se parte integrante da pilha sagrada, que não deve ser ameaçada. Essas pessoas se identificam com o que amam; se se trata de riqueza não toleram a idéia de se separarem de qualquer parcela do fardo da fortuna acumulada.

A segunda maneira de nos preservarmos dessa indecorosa cobiça é o caminho heróico... o total desapêgo das riquezas, praticado por São Francisco de Assis e todos os que fazem voto de pobreza. Existe um paradoxo em tal renúncia, pois o homem que chegou ao ponto de abrir mão da própria aspiração à "segurança" é o homem mais rico do mundo. E' êle de todos nós quem está mais seguro, porque nada quer... condição de que nenhum milionário se poderá gabar. A capacidade de renunciar de cada um é maior que a capacidade de possuir de qualquer de nós. Nenhum homem poderá possuir a terra, mas qualquer homem poderá renegá-la.

O usurário poderá encher sua carteira mas nunca o seu coração, porque jamais conseguirá tôda a riqueza que é capaz de imaginar e desejar. Os que de coração desejam a pobreza são ricos em felicidade. Deus nos deu amor bastante para despender em Sua busca, a fim de que n'Êle encontrássemos o Infinito; mas não nos deu amor bastante para entesourá-lo.

(Tradução de Helena da Cunha)

LICENÇA PRÉVIA, MEDIDA TERRIVELMENTE ANTI-ECONOMICA

Na reportagem anterior mostramos: 1. que a licença prévia é uma consequência da falta de uma política econômica e financeira por parte do atual govêrno, daí o esbanjamento de moedas e divisas de curso internacional; 2. Que tal regime restritivo, além de embaraçar a vida comercial e industrial do país, no que ela tem de fundamental — o intercâmbio imprescindível a qualquer sistema, mesmo aos sub-sistemas como o implantado aqui em 1937 e o que Perón está impondo aos argentinos — só está servindo a grupo e a pessoas — àquelas, por exemplo que conhecem antecipadamente os critérios adotados pela CEXIM; 3. Que a evasão de moedas conversiveis (dólares, escudo e franco-suíço) através de químicas contábeis e de outros artifícios, como o de aumentar o valor das faturas de importação, efetivou-se desde fevereiro de 1948, quando surgiu a primeira lei subordinando ao regime de licença prévia o intercâmbio de importação e exportação com o exterior.

De passagem, indicámos o monopólio que, a alguns, concedia a CEXIM ao adotar o *critério da tradição*, isto é, o nefasto princípio de só permitir aos *tradicionais* importar bens e utilidades indispensáveis ao progresso econômico nacional.

Basta ver o seguinte: apenas em dois dias de fevereiro (22 e 23) a relação dos pedidos de licença de importação denegados atinge a 317. E quem são essas firmas que tiveram que sustar todos os negócios entabolados com empresas do exterior? Algum João qualquer coisa? Não. Nessa relação encontramos firmas do porte comercial de Alberto Cocozza S. A., Alberto d'Almeida & Cia. Ltda., Algodoeira União do Brasil S. A., Aliança Comercial de Anilinas S. A., Arp & Cia., B. Hersog Com. e Ind. S. A., Bausch & Lomb do Brasil Ltda., Byington & Cia., Caixas Registradoras National, Cofermat, Antártica Paulista, Cia. Ind. Glossop, Tecidos Nova América, Conservas Delrio, Swift do Brasil, Usinas de Sergipe, Dias Garcia Imp. S. A., Estrada de Ferro Sorocabana, Lojas Americanas S. A., Magalhães & Cia. Ltda., Mesbla S. A., Paul J. Christoph Company, Pirelli S. A., etc., etc.

E os motivos das *denegações eximianas*? Não ter *tradição*, *cota reduzida*, *produto não licenciável*; ter *semelhante* na produção nacional; *falta de moeda* e outros, estratégico-administrativos.

Dizer-se que Mesbla, Byington, Hersog, Keller Weber, Arp e tantas outras emprêsas que desde que se fundaram só fizeram importar e exportar, dizer que tais firmas não têm *tradição* para comprar no exterior, isto ou aquilo é realmente um *critério*... Mas digno de reflexão por quantos não vivem nesse imediatismo a que se atrelaram até líderes e sub-líderes das classes mais diretamente atingidas pela lei de licença prévia.

INOVAÇÕES LEGAIS

A Lei número 842, de 4 de outubro de 1949, que prorrogou a de número 262, de 23 de fevereiro de 1948, trouxe inovações. Entre elas a de multar os que não utilizarem os benefícios da licença prévia (artigo 9.º). Também instituiu "para custeio das despesas decorrentes da execução desta Lei" a cobrança de taxas proporcionais ao valor da licença concedida (artigo 8.º).

Ora, qualquer caixeiro viajante sabe bem o mundo de dificuldades e o tempo que a mais simples operação de compra-e-venda exige para se efetivar. Do primeiro contato, à remessa de amostra entre firmas de países diferentes, sempre são consumidos vários dias e até meses. Pois bem, depois de todos êsses transes fica o importador ou exportador em suspenso. E por que? Porque não sabe nunca se vai realmente obter a licença da CEXIM para levar ao fim aquela negociação. E nessa dúvida viverá 30 dias, no mínimo, se é importador; e 20 dias se se trata de exportador. (Artigo 7.º da Lei 842, de 4-10-1949). Resultado, quando consegue arrancar o sim para comprar o que lhe pedem os seus clientes já as horas de trabalho perdidas nos vaivens oneram frontalmente o negócio que não sabe mais se obterá do exportador estrangeiro. Mas, na hipótese de não se ter rompido o vínculo comercial, precisa êle não descuidar um minuto porque sôbre a sua cabeça pairam as multas que a atual lei lhe impõe.

TRADICIONAIS E NÃO TRADICIONAIS

Várias pessoas, exatamente aquelas que não podiam defender a licença prévia, vêm se atendo ao critério dos tradicionais.

E dizem: — **Se não aceitarmos o critério do importador tradicional cairemos definitivamente na advocacia administrativa.**

De certo modo estão certos os que assim argumentam. Mas o que está acontecendo é muito pior. Adotou a **CEXIM** que os critérios gerais serão fixados pela Comissão Consultiva do Intercâmbio Comercial com o Exterior, a quem cabe também "solucionar os casos omissos e as dúvidas que surgirem na execução do regulamento aprovado pelo Dec. 27.541, de 3-12-1949".

Surgem as primeiras consequências dessa deliberação. Vamos dar um exemplo, para se ter uma idéia do que está ocorrendo. A Comissão só para exemplificar, dotou que seja permitida a importação de um milhão de metros de tecido de linho. Essa medida não é publicada após o estabelecimento do critério. Sem se considerar que a Comissão, em 99% dos casos, adota o trabalho elaborado pelos pesquisadores da CEXIM. Só umas poucas pessoas sabem do que vai ocorrer. Resultado, alguns importadores de linho, graças aos advogados do diabo, antecipadamente conhecem o critério a ser posto em prática. E então começa a corrida para a obtenção da graça cexiniana. Geralmente quem obtem a licença é uma emprêsa que não esta interessada em romper os privilégios que lhe cairam nas mãos por fôrça de uma Lei bastarda. Mas, quem, se não essa firma, pode importar linho? Não é a tradicional importadora, segundo o critério firmado? Já agora começam outros negócios até então inexistentes. Um comerciante de Pernambuco ou de Goiás, precisa de linho. Dirige-se à tradicional importadora porque teve o seu pedido denegado justamente por não ser importador tradicional.

Os males e as consequências nefastas para a economia nacional decorrentes do sistema que desde fevereiro de 1948 vem funcionando, estão ao alcance do mais simplório leitor. Não precisamos enumerá-los aqui.

Isso é o que vem acontecendo.

EXCLUÍDO DA LEI O ESTADO

"São também excluidas do regime de licença prévia as importações de produtos e mercadorias de qualquer natureza, adquiridos pelo Govêrno, por intermédio dos diversos Ministérios, sob autorização do presidente da República" — estabelece o art. 4.º do Regulamento aprovado pelo Decreto 27.541, de 3-12-1949.

E aí está outra válvula para negócios bem remuneradores. Ainda há dias um deputado dizia que uma das razões de ser precária a atual situação financeira do país devia-se aos constantes pedidos de isenção, por parte do Executivo, para firmas ligadas a pessoas politicamente fortes e influentes. Se fossemos balancear as mercadorias importadas pelo govêrno e pudessemos acompanhar o curso dessas mercadorias veriamos que as consome, a final.

Além de ser o Executivo o responsável pela falta de moedas conversíveis desfruta de uma situação indefensável se descermos às importações de produtos e mercadorias realizados pelo govêrno através dos diversos Ministérios e repartições que funcionam sob a sua batuta administrativa.

EVASÃO DA MOEDA

Depois do escândalo dos automóveis, rádios e geladeiras, outro está muito próximo de estourar — o da evasão de moedas conversíveis, principalmente dólares.

Dizem as últimas estatisticas publicadas que o preço da tonelada exportada caiu consideravelmente quando confrontada com igual periodo de 1948. O mesmo não ocorreu com a tonelada importada.

Ainda uma das causas dêsse fato prende-se à lei que estabelece a licença prévia de importação e exportação.

Os faturamentos de mercadorias exportadas estão sendo feitos por preço bem inferior ao realmente negociado. Fato conhecido por quantos vivem no comércio e indústria.

Sôbre o assunto um deputado fez, há dias, um pedido de esclarecimento ao Ministério da Fazenda e Banco do Brasil.

Ora, admitindo-se que seja de 30% êsse abatimento "fictício", de janeiro a outubro de 1949, em cruzeiros, é da ordem de 4.775.879.400 cruzeiros.

Essa a importância que é desviada para o mercado negro. Esses, os dólares que são creditados aos exportadores e que escapam aos "contrôles" impostos, segundo os economistas do Banco do Brasil, para salvar da crise financeira êsse desgovernado país.

Os importadores fazem o inverso. Obtêm dos seus fornecedores que faturem por preço superior ao negociado. E assim se vão frustrando todos os planos dos que querem aumentar as disponibilidades brasileiras no exterior através de leis como essa de licença prévia...

NÃO CUMPRE A SUA LEI MAGNA

"É obrigatória a divulgação das licenças prévias concedidas, mediante publicação no "Diário Oficial" da União, as da capital da República e Estados do Rio de Janeiro e São Paulo dentro do prazo de 30 dias, e as dos demais Estados e Territórios, no de 60 dias, discriminando-se na publicação o nome do beneficiário, a mercadoria, sua quantidade ou peso, valor em cruzeiros e em moeda estrangeira, procedência e destino" — fixa a Lei n. 842. O último "Diário Oficial" traz a relação das licenças de outubro de 1948. Dizem os advogados do diabo que não são publicadas essas relações, como estabelece a Lei, no interesse do próprio comércio... Não são revelados os segredos comerciais, acrescentam.

O artigo 12 proibe de servir "em qualquer órgão incumbido do contrôle das licenças prévias pessoas que, sob qualquer aspecto, ou a qualquer título, participem da direção, administração, ou dos conselhos fiscais de empresas direta ou indiretamente interessadas no comércio de importação e exportação".

Os nomes que constituem a CEXIM desmentem o determinado no texto citado.

Por tôdas essas razões, apontadas nesta e nas duas outras reportagens publicadas neste suplemento, não temos dúvida em afirmar: só defendem a licença prévia de importação e de exportação ou beneficiados por êsse contrôle que não controla nada, mas ao contrário, facilita tudo, desde que os interessados queiram, ou os estrábicos em questões econômicas, criaturas que pensam que com leis e decretos policiais salvarão o Brasil do caos e do aniquilamento econômico e financeiro.

NUMERO DE FIAÇÕES E TECELAGENS DE ALGODÃO EXISTENTES

(De acôrdo com a data de fundação fornecida pelas emprêsas)

ESTADOS	Até 1875	Em 1880	Em 1885	Em 1890	Em 1895	Em 1900	Em 1905	Em 1910	Em 1915	Em 1920	Em 1925	Em 1930	Em 1935	Em 1940	Em 1945	Em 1949	N. Id.
Pará	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1	—
Maranhão	—	—	1	2	2	5	5	5	5	5	5	5	5	6	6	6	—
Piauí	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	—
Ceará	—	—	—	—	3	3	6	6	6	6	6	8	8	9	11	11	—
Paraíba	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	—
Pernambuco	1	1	1	1	2	2	2	3	4	4	9	9	9	9	10	10	—
Alagoas	—	—	—	—	1	1	1	1	2	3	4	5	5	5	5	8	—
Sergipe	—	—	1	1	1	1	1	3	6	6	6	8	8	8	9	9	—
Bahia	—	—	—	—	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	—
Distrito Federal	—	—	1	5	5	5	5	6	6	6	8	8	10	10	10	10	—
Rio de Janeiro	1	1	3	4	6	6	6	8	9	9	10	10	13	13	15	15	—
Minas Gerais	—	—	1	5	8	8	10	12	19	20	25	27	28	33	37	33	—
São Paulo	—	—	—	1	2	2	3	8	17	22	30	35	38	45	57	59	4
Santa Catarina	—	2	3	3	7	5	8	8	9	9	10	10	10	10	11	11	—
Rio Grande do Sul	—	—	—	—	—	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	—
TOTAL	2	4	11	23	41	46	52	67	90	97	120	132	142	157	179	182	4

Produção Agricola "Per Capita"

PRÀTICAMENTE ESTACIONADA DESDE 1937

Os resultados dos trabalhos publicados em números anteriores mostraram: 1. que o meio circulante subiu, entre 1937 e 1949, cinco vezes; 2. que os encaixes bancários embora subindo no mesmo ritmo não representavam em setembro do ano passado mais de 20% do dinheiro em circulação (em 1937 a percentagem era de 25%); 3. que o dinheiro em poder do público saira da casa dos 3 bilhões em 1937 para 18.625 em setembro de 49; 4. que o meio circulante "per capita" em setembro de 1949 estava em Cr$ 373,00 e em 1937 não passava de Cr$ 80,00.

TON. — TONELADA PRODUZIDA "PER CAPITA"

4 — 3 — 2

ano: 1937 — 38 — 39 — 40 — 41 — 42 — 43 — 44 — 45 — 46 — 47 — 48 — 49

Hoje, para se ter uma idéia do estacionamento da vida econômica do país, de 1937 até 1949, pelo menos no que se refere à produção agrícola, damos o volume e valor dêsse produtos constituidos, segundo os dados publicados pelo IBGE, de 21 produtos, a saber: arroz, aveia, abacaxi, alfafa, algodão, batata, banana, centeio, cevada, côco, cana de açucar, café, cacau, feijão, fumo, laranja, milho, mandioca, mamona, trigo e uva.

O quadro que segue mostra que em 1937 o volume dessa produção somava 160.101.006 toneladas; caiu para 118.972.251, em 1944; e voltou em 1949, para 138.573.770. Relativamente ao valor, [illegible] sempre, o que se observa, sem sombra de dúvida, do gráfico n. 2.

PRODUÇÃO AGRICOLA — 21 PRODUTOS

ANO		Quantidade Produzida — toneladas	Valor em Cruzeiros 1.000
1937	....	160.101.006	8.186.[illegible]
1938	....	177.045.692	8.612.[illegible]
1939	....	1[illegible].[illegible].[illegible]	8.1[illegible].[illegible]
1940	....	14[illegible].[illegible].786	7.[illegible].[illegible]
1941	....	1[illegible].513.1[illegible]	[illegible]
1942	....	1[illegible].333.[illegible]	9.1[illegible].[illegible]
1943	....	1[illegible].[illegible].2[illegible]	1[illegible].4[illegible].[illegible]
1944	....	118.[illegible].[illegible]	1[illegible].1[illegible].[illegible]

(Conclue na 6.ª pag.)

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé Garrafeira 1943

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

YVONE sabe o que é bom,
ela USA E ABUSA do
MATTE LEÃO
Já vem queimado r

ANUNCIE PELO TELEFONE
32-8184
e pague em qualquer dos endereços seguintes:

ANDARAI E GRAJAÚ
FARM. E PERF. N. S. APARECIDA
FARMACIA GRAJAÚ
BOTAFOGO
CASA FOTO-RADIO
FARMACIA MOURISCO
FARM. CRISTO REDENTOR
CATETE E FLAMENGO
FARMACIA JACY
SIQUEIRA BATISTA & CIA
CENTRO
FARMACIA RIO BRANCO
DRAGÃO DOS TECIDOS
REDAÇÃO DA TRIBUNA
COPACABANA
FARMACIA LEME
AVICANGA S. A.
AVICANGA S. A.
GAVEA
FARMACIA UNIÃO
IPANEMA
FARMACIA CENTRAL
LARANJEIRAS E COSME VELHO
ALFAIATARIA TEIXEIRA
LEBLON
ALFAIATARIA MICELI
RAMOS
CASA SÃO JORGE
RIO COMPRIDO
TIJUCA

OFERTA ESPECIAL...NAS OFERTAS DE VERÃO D'A EXPOSIÇÃO AVENIDA

MODELO PALETÓ COM 3 BOTÕES CORES: BRANCO, CINZA OU BEIGE.

EM PURO LINHO IRLANDÊS
795,
OFERTA DE VERÃO

Em puro linho Irlandês... esta roupa **"Bem Feita"**... 100% elegante... representa o máximo de distinção e conforto em roupas de alta classe. Aproveite... em plena estação... esta oferta excepcional... das Ofertas de Verão d'A Exposição Avenida! Era de $ 980,00. Agora... apenas $ 795,00! À vista ou pelo Crediário!

OFERTAS de VERÃO
...e basta ser um rapaz direito... para ter Crédito n'A Exposição
a Exposição AVENIDA 8
AVENIDA, ESQ. S. JOSÉ

A-1041

VIDA SINDICAL

Os bancários e o comunismo

O movimento pró-aumento de salários dos bancários caiu nas mãos de comunistas. Não é esta a primeira vez que se diz isto. Daqui mesmo destas colunas já constatamos várias vezes êste fato realmente contristador, e os próprios dirigentes da Comissão de Defesa dos Bancários, a pretexto de descobrir uma manobra política no fundo das acusações que se lhes faz, como se a manobra política maior não fosse a dêles próprios, não só acusaram a imprensa que se opusesse ao seu jôgo, como também a ameaçaram. Adotaram um ar ao mesmo tempo de vítima perseguida e de cidadão pacato ofendido em seus brios; e por se atribuirem não se sabe bem por que nem como uma suprema autoridade dentro da vida bancária, passaram a dizer-se representantes legítimos dos bancários cariocas, fazendo refletir sôbre êstes qualquer coisa que a seu respeito se dissesse.

Assim, qualquer acusação que se lhes faça, é uma acusação feita a classe bancária tôda ela, por que êles a prolongam e fazem questão de que dela compartilhe; qualquer pessôa que se anime a lhes dizer de frente que seus interesses não são os interesses da classe bancária, que êles estão apenas fazendo uso dela como um instrumento para alcançarem seus próprios interesses, é um servidor do sindicato patronal, um servo dos banqueiros, um aliado da Junta Governativa ministerialista. Não há lugar no movimento pró-aumento de salários para o meio-têrmo democrático, porque foi criado um ambiente hostil a qualquer manifestação da vontade bancária, ou da opinião pública, que não seja consoante com a da C.D.B.

Nossa opinião é clara no caso do aumento dos bancários. Desde o princípio defendemos seu direito a ter reivindicações e a ter um sindicato livre, legítimo representante de seus interesses e da vontade da maioria. Os bancários têm direito a um aumento e à livre associação. Somos contra o patronalismo ministerialista e o ministerialismo patronal. Mas somos também contra o extremismo vermelho daqueles que tomaram a si a orientação do movimento, contra suas reivindicações absurdas, que visam na verdade não um aumento razoável, mas a criação de um ambiente de insatisfação, fomentando os rancores e ódios entre as classes, a greve, a instabilidade e o caos.

Os bancários são uma classe forte. Êles sabem disto. Não só forte como de importância capital para a vida da Nação. Êles não se podem deixar levar pela cobiça e pela ambição de aumentos desmesurados que lhes estão sendo incutidos. Não podem ir a greve sem trazer consequências as mais graves para a vida do país e da coletividade. A solução do problema de seu aumento representa uma experiência das mais sérias para nós, brasileiros, nêstes últimos tempos. Com as eleições sindicais às portas, interessa-nos a todos saber como reagem as massas sindicalizadas ao canto da sereia dos comunistas. Os bancários vão nos dizer.

Lindolfo Collor Filho

CASA DE SAÚDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clínicas CIRÚRGICA, OBSTÉTRICA e MÉDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
34 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-3216

A política de salários dos sindicatos

LONDRES — (Do B.N.S., por Allan Flanders) — A conferência dos dirigentes de sindicatos que se reuniu em Londres a 12 de janeiro para considerar as recomendações feitas pelo T.U.C. (Trades Unions Congress) referentes à política de salários após a desvalorização da libra deparou-se com um dos problemas mais difíceis que jamais surgiram na história do movimento sindical britânico. Desde suas mais remotas origens os sindicatos têm lutado principalmente em consequência de reivindicações de salários. Nesta conferência, foi-lhes pedido que deixassem de lado esta parte de suas atividades, por um período limitado durante o qual o custo da vida certamente tenderá a subir. A primeira vista, parecia coisa impossível de ser conseguida, ainda mais que para muitos sindicatos isto significaria sacrificar os aumentos de salários que lhes adviriam em virtude dos acôrdos já existentes.

A principal recomendação do Conselho Geral do T.U.C., e a mais controversa, advogava a estabilização de salários até 1.º de janeiro de 1951, isto é, enquanto os preços de varejo na Inglaterra permanecessem entre os limites máximos de 118 e 106 — no momento estão fixados em 112. Portanto, o que realmente se pedia aos sindicatos, que aceitassem uma redução temporária de aproximadamente cinco por cento, em média, em seus salários, como uma contribuição para a luta contra a inflação, enquanto se procura diminuir a diferença entre a importação e a exportação. Os pagamentos individuais, por serem distintos dos salários gerais, teriam permissão para subir, desde que maiores pagamentos implicariam em maior produtividade e seriam portanto de efeitos anti-inflacionários.

A Conferência aprovou a política de salários do Conselho Geral por 4.263.000 votos contra 3.606.000, mas esta pequena margem de votos torna difícil sua aplicação.

A POLITICA DE RESTRIÇÃO VOLUNTARIA

Seria entretanto um grave engano concluir-se dos resultados da conferência dos dirigentes sindicais que a política de restrição de salários, à qual os sindicatos britânicos têm aderido durante quase dois anos, será agora abandonada. Os argumentos economicos em que se têm baseado aquela política, não são discutidos senão por uma pequena minoria de sindicatos nas mãos de comunistas. Ainda assim, é duvidoso que os sindicatos tenham feito todo o possível para preparar seus membros para uma completa compreensão da presente situação economica da Grã-Bretanha.

A recente eleição geral trouxe um elemento de incerteza política às deliberações sôbre a política de salários. Muitos delegados à conferência relutavam em se comprometerem a estabilizar os salários sem saber que espécie de govêrno viriam a ter dentro de duas semanas.

NOVOS INCENTIVOS SÃO NECESSARIOS

Esta política de salários ajudou imensamente a evitar a inflação, e a evitar disputas industriais em larga escala. Este não é um resultado desprezível, se se tomar em conta o que aconteceu na Inglaterra depois da 1.ª Grande Guerra, ou o que está acontecendo em muitos outros países depois da 2.ª Guerra Mundial. Mas a Inglaterra necessita igualmente de uma política de salários que auxilie a recuperação economica, atraindo trabalho para os lugares onde êle é mais necessário, incrementando a produtividade e reformando as estruturas salariais que atrapalham uma organização industrial eficiente.

A estabilização dos salários serviria apenas para pôr de lado a maioria dos outros problemas, àparte da espiral viciosa dos salários e preços, que a economia de pleno emprêgo levanta para os sindicatos e para a nação no campo da política de salários. Deve-se frisar que muitos dirigentes sindicais estão descontentes por causa dos lucros excessivos que êles pensam que estão tendo algumas industrias. Este foi o argumento principal apresentado pelo sindicato dos engenheiros continuem com sua política de continuação das reivindicações por salários maiores. A verdade é que a atenção dos sindicatos é geralmente atraida para os grandes lucros, e que o fato de que praticamente dois terços destes lucros vai para o Tesouro Público em consequência das taxas não merece a mesma consideração. Apesar disto, os sindicatos continuarão a fazer pressão junto ao govêrno para que êste ou aumente as taxas sôbre os lucros ou contrôle mais estritamente os preços, como condição para que continuem com sua política de restrição dos salários.

QUANTO GASTA UMA FAMÍLIA PARA SE VESTIR

DESPESA DE UMA FAMILIA DE 7 PESSOAS, COM VESTUÁRIO (NO D. FEDERAL)

Ano	
1912	50 cruzeiros
1920	100
1930	144
1935	235
1940	368
1945	699,40
1949	928,70

AUMENTOS PERCENTUAIS

1912/20	100%
1920/30	40%
1930/40	155%
1940/49	153%
1912/49	1855%

Na semana passada mostramos num gráfico o quanto ganha um operário brasileiro, por Estado. O ordenado mais alto que temos é pago no Rio de Janeiro e São Paulo: Cr$ 1.100,00. Damos hoje um gráfico mostrando o quanto gasta o chefe de uma familia de 7 pessoas para vestí-la, durante um mês. A média é, para o ano de 1949, de Cr$ 928,70.

Em 1912 se gastava, para vestir a mesma família, Cr$ 50,00. Isto significa que a família vivia muito mais bem vestida do que hoje, desde que com aquela quantia comprava-se muito mais do que hoje com Cr$ 928,70.

Por outro lado, se em 1940 a família gastava Cr$ 368,00 para se vestir, fazia-o com muito menos sacrifício do que o faz hoje, pois desde aquela época os salário têm subido menos do que os preços. Em outras palavras, em 1940 havia maior equilíbrio entre os salários e os preços. Hoje, ou se compra roupa para tôda a família e deixa-se de comprar outros artigos de primeira necessidade, ou compram-se êstes e não se veste tôda a família.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA "PER CAPITA"

PREÇO DA TONELADA PRODUZIDA
MEIO CIRCULANTE "PER CAPITA"
EM CRUZEIROS

CR$ 400 — 300 — 200 — 100
preço da tonelado
meio circulante p.c.
ano 1937 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49

(Conclusão da 5ª. pág.)

1945	....	133.810.424	19.272.310
1946	....	147.068.382	23.621.936
1947	....	144.706.918	27.504.674
1948	....	186.147.177	33.367.065
1949	....	188.575.779	37.784.036

Tomando-se por base para se ter uma idéia do fenômeno econômico a população brasileira e o seu crescimento a partir de 1937, o que foi publicado em nosso suplemento anterior, e a *produção agrícola* em idêntico período; considerando-se que nesta produção estão incluidos produtos como café, algodão e cacau, vê-se que a tonelada produzida, "per capita", é bem menor que a do ano base, 1937.

Já agora uma outra conclusão surge dêsse confronto. Não há dúvida de que o meio circulante *per capita* subiu a partir de 1937. Mas, o preço da tonelada da produção agrícola (preços na fonte de produção, segundo se depreende das publicações do IBGE) não seguiu rumo diferente. De 1937 a 1943 a curva de crescimento nã o sofre mutuações violentas. Daí em diante, essa inclinação, como indica o gráfico n. 2, é bem mais acentuada em relação a 1943, e muito mais em relação a 1937.

Cabe-nos esclarecer que estamos trabalhando apenas com o volume e valor da produção total. Não estamos manejando o que os técnicos chamam *consumo aparente*. Portanto, sem considerar importações, exportações e estoques iniciais e finais.

Isso será tratado oportunamente.

Com a publicação dos gráficos e quadro, hoje feita, verifica-se: 1. que a *produção agrícola* não aumentou na mesma proporção que a população brasileira; 2. que apesar dêsse estacionamento do volume, o valor dessa produção vem subindo sempre; consequentemente, 3. que a produção agrícola *per capita*, está estacionada, resultando daí menor quantidade de bens no mercado interno, se considerarmos que o grosso dessa produção se destina aos mercados externos.

Ainda outras conclusões poderíamos tirar dos elementos em jôgo. Preferimos aguardar o comportamento de outros fatores, tais como produção industrial, extrativa, etc.

SERVIÇO SOCIAL

Nas Delegacias de Menores

O desembargador Sabóia Lima sintetizou que "a ação do Estado em relação aos menores transviados deve ser social mais que *jurídica*; e *preventiva* mais que *repressiva*". Daí o papel delicado e importante das Delegacias de Menores. A rigor, nem deviam chamar-se *Delegacias*. Esta expressão, sendo no caso, tipicamente policial, contraria os sadios princípios modernos, que colocam a criança a salvo de todos os fatores prejudiciais à sua formação moral. E se a expressão é condenável, com mais razão deve ser abolida tôda e qualquer atitude do Estado que se revista de formas meramente policiais, no que diz respeito aos menores.

Eis porque essas Delegacias devem ser integradas por pessoal especializado em assuntos sociais e principalmente com os problemas da criança abandonada ou transviada (palavra que substitui o têrmo *delinquente* — condenado no tocante a menores) e que no caso são os assistentes.

Os menores apanhados nas ruas ou levados às Delegacias respectivas, outra coisa não trazem consigo senão problemas de ordem social. Se são transviados, isto é, se cometeram faltas sociais, não podem nem devem ser considerados criminosos, por princípios de humanidade e por norma legal (Código Penal, art. 23), resultando disso que a obrigação do Estado é assistí-los, educá-los e nunca puní-los simplesmente. Todos os estudiosos dos problemas dos menores transviados são unânimes em afirmar que a grande percentagem deve seu transviamento ao abandono físico ou moral. Logo, mais responsáveis são os pais ou os que têm obrigação de prestar-lhes assistência, do que os pequenos autores de atos anti-sociais.

Por outro lado, muitos dos menores que caem nas mãos dessas Delegacias ditas *especializadas*, só terão bem resolvidos os seus problemas se os mesmos forem tratados através de métodos ou processos especiais perante os próprios menores, suas famílias, seus ambientes sociais e a comunidade, enfim. Ora, quem melhor poderá tratar dêsses assuntos senão os assistentes sociais, que para isso fizeram um curso de nível superior de 3 anos, teórico e prático e que por fôrça de sua formação adquiriram uma mentalidade baseada na bondade, na paciência, na tolerância, na prudência, no bom senso, na perseverança, no otimismo?

A Delegacia de Menores do D.F.S.P. possui, mantida pela L.B.A., uma Agência de Serviço Social, que a par de excelentes serviços prestados aos menores que por alí passam, tem tido em momentos diversos, crises na sua atuação, devido a mentalidade adversa de alguns Delegados. Têm faltado aquela Agência de Serviço Social, vez por outra, por parte da Delegacia, a mentalidade dominante e propícia ao seu pleno desenvolvimento.

Que o atual Delegado sr. Gabino Besouro Cintra saiba prestigiá-la e teremos cada vez mais consolidado o Serviço Social na Delegacia de Menores, consolidação esta já plenamente obtida na de Belo Horizonte.

ELPIDIO REIS

E que o general Lima Câmara, que tem manifestado o desejo de criar uma *Divisão de Serviço Social*, para substituir várias Delegacias especializadas, não se esqueça de que sua medida só será louvável se souber dotar êsse novo orgão do D.F.S.P. de pessoal capacitado para as diferentes tarefas. Do contrário será mera mudança de nome.

E mudança de nome, apenas, não vale.

Que é a Fundação -Leão XIII?-

E' uma entidade de caráter privado, criada pelo Decreto número 22.798 de 22 de janeiro de 1947, por iniciativa do Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara em colaboração com o então prefeito do Distrito Federal, sr. Hildebrando de Góis e tem como finalidade trabalhar pela extinção progressiva das favelas. E' dirigida por uma junta administrativa composta de 3 membros: dois representantes da Ação Social Católica (um da Ação Social Arquidiocesana, ASA, e um do Abrigo Cristo Redentor) e um da Prefeitura do Distrito Federal, orgão mantenedor. Presta os seguintes serviços: Serviço Social de Casos Individuais, S.S. de Grupo, S.S. de Comunidade, Ensino primário, de Corte e Costura, Assistência Religiosa, Assistência Jurídica, Recreação e Esportes, Serviço Associativo (dirigidos pelo Departamento de Serviço Social); clínica geral, pré-natal, pediátrica, lactario, farmácia e serviço dentário (dirigidos pelo Dep. de Saúde); serviços de construção e manutenção de casas (dirigidos pelo Dep. de Obras). As primeiras favelas do D. F. atendidas pela Fundação foram: Barreira do Vasco (5.000 pessoas), Morro de São Carlos (8.000 pessoas), Jacarezinho (30.000 pessoas), Morro dos Telégrafos (10.000 pessoas), Salgueiro (5.000 pessoas) e Rocinha (8.000 pessoas). Em tôdas essas favelas a Fundação Leão XIII mantém Centros de Ação Social, sendo que o da Rocinha foi organizado e é mantido em colaboração com a Matriz de Santa Mônica, do Leblon. Mantém ainda Agências Sociais Provisórias nas favelas da Praia do Pinto, Areinha e Cantagalo. Na Barreira do Vasco, a Fundação já deu início ao seu projeto de urbanização, que consiste em transformar a favela em um bairro proletário. Esse projeto consiste no seguinte: construção de casas providas do mínimo indispensável à dignidade humana, abertura de ruas, criação de uma rêde de esgotos, colocação de água nas casas, etc.

Outro projeto já em vias de execução é o da criação de colônias agrícolas, assunto a que já nos referimos várias vezes neste jornal.

A Fundação Leão XIII recebe da P.D.F. a importância anual de Cr$ 8.000.000,00, dividida em parcelas de Cr$ 2.000.000,00, por trimestre.

A aplicação dessa verba é comprovada perante um Conselho Fiscal nomeado para tal fim pelo Prefeito.

Viuva com 7 tilhos

(Caso n.º 1)

A senhora, mãe das 7 crianças, viúva e sem casa para morar, dentro de poucos dias estará residindo numa casinha que será sua. Da prestimosa contribuição dos leitores da TRIBUNA já recebemos Cr$ 3.332,00 (já registrados na terça-feira, 7). Com essa importância e com outro tanto que se propõe contribuir uma senhora, alma generosa que muito se apiedou deste nosso primeiro caso social, já estamos quase em condições de tomar as primeiras medidas que visamos para abrigar a viúva e seus 7 filhos.

Confiando cada vez mais no espírito de solidariedade dos nossos leitores, esperamos que ainda nos cheguem outros donativos. Com isso estaremos apressando a chegada de dias mais felizes para a senhora que se dignou confiar em nossa ajuda.

Defesa da Saúde do homem

O Centro de Estudos de Medicina Social promoverá, entre 20 e 25 do corrente, a 1ª Semana de *Defesa da saúde do homem*. Dia 20 — *Mestiçagem humana* — Prof. Antônio Austregésilo; dia 21 — *Assistência à Infância* — Desembargador Augusto Sabóia Lima; dia 22 — *Sífilis* — Prof. Demétrio Periassu; *Causas sociais da tuberculose* — Dr. Zey Bueno; dia 23 — *Alcoolismo* — Prof. Maurício de Medeiros (local: Penitenciária Central); *Eugenia e Crime* — Dr. Spinoza Rothier (local: Penitenciária Central); dia 24 — *Crime sob o aspecto social* — Desembargador Nelson Hungria; *Aspectos novos da alimentação em nosso meio* (refrigerantes populares) — Dr. Mozart de Couto e Ruy Coutinho; dia 25 — *Favelismo* — Jornalista Carlos Lacerda; *Pauperismo e sub-nutrição* — Prof. Alvaro Cumplido de Santana.

Essa 1ª Semana de Defesa da Saúde do Homem, que se realizará conforme o programa acima, na av. Augusto Severo, 4, às 21 horas, terá como presidente de honra os professores Antônio Austregésilo e Alvaro Cumplido de Santana.

"Serviço Social"

Serviço Social é o título de uma revista trimestral sob os auspícios da Ação Social, São Paulo e dirigida pelo padre Roberto Sabóia de Medeiros S. J. E' a melhor publicação no gênero em todo o país. Fundada por um grupo de jovens estudiosos do Serviço Social, em São Paulo, é hoje uma revista em que todos os interessados nos problemas sociais encontram estudos e investigações. E' um orgão de cultura superior e visa um trabalho construtivo e de renovação. E' encontrada à venda na Livraria Agir, na rua México, 98-B.

Nomes de obras sociais

Os nomes das obras sociais constituem assunto de importância e que bem merece a nossa atenção. Antigamente a preocupação, quanto aos nomes das obras era de que significassem a situação daqueles que delas se socorressem. Assim havia (e ainda há) os "orfanatos", os "asilos", as "maternidades da mãe pobre", etc. Era muito conhecido em um grande Estado do Brasil o *Asilo das Meninas Orfãs, Pobres e Desamparadas*.

Os nomes das obras sociais são coisas que se integram na vida do assistido e o acompanham por tôda a vida.

As denominações devem ser saudáveis, como "Educandário", "Lar", "Instituto", Maternidade Santa..." etc.

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Memórias de meu Marido

Eleanor Roosevelt — Tradução de Edson Santos — Desenhos de Guido Borba

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

190 Eleanor Roosevelt

Em fevereiro, pediu a compra imediata de materiais de guerra estratégicos; em abril, foram definidas as áreas de combate; e, em maio, pediu uma verba adicional para a defesa, num total de mais de um bilhão de dólares. Essas providências eram justificadas, pois Hitler caminhava com rapidez.

Dunquerque foi uma fase triste e angustiosa para todos nós na Casa Branca, tanto quanto para o povo da Grã Bretanha; e, quando foi contada tôda a história, o heroismo do povo daquela ilha e a defesa da RAF despertaram grande admiração nos Estados Unidos. Compreendemos a espécie de coragem e tenacidade que Winston Churchill começava a exprimir em palavras, palavras que traduziam o espírito do povo britânico nos meses seguintes a Dunquerque. Creio que foi esta admiração pela bravura que tanto irritou meu marido quando Mussolini entrou na guerra contra a França. A expressão familiar "punhalada pelas costas", que alguns de seus conselheiros lhe pediram para retirar de seu discurso de Charlottesville e que êle incluiu num momento de entusiasmo, foi em grande parte um tributo ao espírito que êle reconheceu no povo britânico e que êle achava que Mussolini nunca tinha ensinado ao povo italiano.

No fim da primavera, Franklin fez o discurso de colação de grau na Escola de Direito de Charlottesville, na Virginia, quando Franklin Junior concluiu o seu curso. Foi uma curiosa viagem; estavamos todos presentes; não é nada de extraordinário irem os pais assistir à formatura de um filho; mas aquela não era uma ocasião normal nem feliz. Os prognósticos eram sombrios. O discurso de Franklin não foi apenas um discurso de colação de grau; foi um discurso à nação sôbre um acontecimento que nos colocava um passo mais próximo da guerra total.

Logo após o discurso, parti para Hyde Park, deixando meu marido e Franklin Junior em Washington. Sabia então que os que consideravam a guerra inevitável tinham convencido Franklin de que êle não podia recusar-se a concorrer ao pleito para um terceiro período, caso sua candidatura fosse aprovada pelo partido.

Tanto já se falou sôbre a questão do terceiro período que eu somente posso contribuir com as minhas próprias impressões. Nunca indaguei de Franklin sôbre suas intenções políticas. O próprio fato de que eu, pessoalmente, não queria que êle fôsse para Washington me tornava duplamente cautelosa

Memórias de meu marido 191

para não dar a entender que tinha a mínima preferência no que se referia à sua decisão sôbre o assunto.

Muitas pessoas em torno do meu marido estavam preocupadas, algumas com receio de que êle se candidatasse, outras porque tinham medo que êle não se candidatasse; e a atmosfera era às vezes bastante tensa. Tôda gente me fazia perguntas, porém eu me recusava a responder, pois um homem tem o direito de planejar a sua vida, especialmente numa questão tão importante.

Embora eu nunca tivesse perguntado ao meu marido o que êle realmente desejava fazer, tornou-se claramente evidente para mim, pelas pequenas coisas que êle me disse em diferentes ocasiões, que realmente gostaria de residir em Hyde Park, e que o papel de estadista retirado da atividade exercia sôbre êle grande atração. Havia muitas coisas que êle sempre desejara fazer — escrever sôbre assuntos navais, organizar os seus papéis, cartas, etc. Tinha a biblioteca de Hyde Park, e havia mesmo decidido sôbre o cargo que desejaria ocupar ao deixar a Casa Branca. Lembro-me de que estava combinado que Franklin escreveria um longo editorial ou artigo a intervalos preestabelecidos para uma das grandes revistas de Nova York. Construira uma pequena casa de pedra, para a qual se retiraria quando houvesse muita gente na Casa Branca; e, embora ficasse furioso quando os jornais a chamavam de "casa de seus sonhos", ela era, não obstante, parte de seu sonho.

Eu tinha, portanto, muitos indícios de que êle não desejava candidatar-se novamente. No entanto, com o correr do tempo, aumentava o número de pessoas que vinham dizer que êle devia candidatar-se, que a ameaça de guerra se anunciava no horizonte e que ninguém mais que pudesse ser indicado e eleito tinha o prestígio e a experiência dele para conduzir o país através de uma crise.

Eu estava, na verdade, preocupada com o fato de não ver ninguém realmente preparado para assumir o lugar de Franklin, e em várias oportunidades lhe perguntara se não achava que devia fazer um esfôrço real para preparar alguém. Franklin sempre sorria e dizia que, na sua opinião, cada um tem de preparar-se por si mesmo, e que tudo o que êle podia fazer era dar oportunidades aos outros e ver como se comportavam. Senti que êle, embora não tivesse essa intenção, dominava as pessoas que o cercavam, e que enquanto estivesse em cena, era difícil que alguém alcançasse uma posição de proeminên-

192 Eleanor Roosevelt

cia. Por último, no entanto, compreendi que, afinal de contas, havia alguma coisa que as pessoas têm de fazer muitas vezes e que nenhum homem pode dar a outro mais do que uma oportunidade.

As divergências com Jim Farley — A oposição à candidatura de Henry Wallace.

Não quero dizer que Franklin não pensasse seriamente num sucessor, pois se preocupava com isto, concordando plenamente em que todos têm o direito de aspirar ao cargo de presidente. A despeito do estado de saúde de Harry Hopkins, êle estimulou suas ambições até que a enfermidade dêste se revelou um obstáculo demasiado grande. Creio que, finalmente, decidiu que o secretário Cordell Hull seria a melhor escolha. Nos assuntos internos, nem sempre tinham estado de acôrdo; mas o futuro, segundo parecia, exigia experiência e conhecimentos dos assuntos internacionais, e nêsse campo o sr. Hull se destacava. Além disso, conhecia o Congresso, e o povo respeitava seu caráter e integridade.

Ouvi muitos outros nomes discutidos como possíveis candidatos, apontadas suas virtudes e falhas, nem sempre por meu marido, mas, à medida que a Convenção se aproximava, eu percebia que ia ser extremamente difícil arranjar qualquer outro candidato. Em primeiro lugar, o Partido Democrático não encontrara ninguém mais que pudesse mantê-lo no poder, e, em segundo lugar, quase todos estavam preocupados com a guerra.

Antes de iniciar-se realmente a Convenção, era evidente que Franklin ia ser indicado e seria candidato; creio que o convenceram a, se fosse indicado, aceitar a sua candidatura. Creio que êle sinceramente não desejava candidatar-se. Se não tivesse sido indicado, teria ficado completamente satisfeito e viveria feliz; não obstante, quando estamos no centro dos problemas mundiais, há qualquer coisa de tão fascinante nisto que dificilmente podemos compreender como vamos viver de outra maneira. Na sua mente, creio eu, havia uma grande gangorra, numa de cujas extremidades se encontravam o desgaste que já se iniciara e o desejo de viver a sua própria vida; no outro extremo, o interêsse extraordinário que era o ponto culminante de uma existência de preparo e trabalho, e o desejo de assistir aos acontecimentos do mundo naquêle período crítico e influir nêles.

Caderno de Serviço Social
Uma publicação de Assistentes Sociais para Assistentes Sociais

Deseja leitura especializada sôbre todos os campos de Serviço Social?
Gostaria de conhecer as experiências nacionais e estrangeiras em matéria de Serviço Social?
Acha vantagem de aprender em poucos minutos a interpretação condensada de obras originais, cuja leitura por extenso consumiria muitas horas, nem sempre correspondendo à sua expectativa?
Quer saber das novidades, dos últimos acontecimentos e conquistas no cenário social brasileiro e internacional?
Gostaria de publicar alguma colaboração sua, de interesse para os colegas assistentes sociais?

PROCURE, ENTÃO, CONHECER CADERNOS DE SERVIÇO SOCIAL A NOVA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSISTENTES SOCIAIS (ABAS), A VENDA NA — LIVRARIA AGIR — RUA MÉXICO N.º 98 (B)
PREÇO ÚNICO: — CR$ 5,00 (REMESSA PARA OS ESTADOS, PORTE A COMBINAR)
INFORMAÇÕES: — TELEFONE: 25-2402

VISITEM DE 3 A 7 DE MAIO A
XVI Exposição Feira Agro Pecuária
— em —
UBERABA — MINAS
A maior exposição de gado zebu do mundo, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

PARA HOJE:

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — Art Filme — Segunda semana da película mexicana, carêdo de Ester Fernandes, que é também sua principal protagonista. História densa, de grandes paixões, centralizando uma mulher, com quem o destino foi cruel duas vezes. — PRESIDENTE: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ASSIM E' PORTUGAL — Segunda semana — Um poema de Portugal, em canções, em fados, em motivos folclóricos, em bailados, em graça e beleza. Grande cast, com alguns nomes populares no Brasil como as irmãs Meireles. E mais artistas do teatro e do rádio lusitano. — S. JOSÉ: Meio-dia — 1,40 — 3,20 — 5 — 7,40 — 8,20 e 10 hs.

BALALAIKA — Reprise de uma opereta cuja ação se passa nos tempos da Rússia dos Tzares. Nelson Eddy, Ilona Massey, Charlie Ruggles e Frank Morgan. Muita música, cenas de óperas e operetas, grande montagem. Nos cines METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A BATALHA DA AGUA PARADA — França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os russos se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHE', ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My dream is yours) — Warner — Musical tecnicolorido. Direção de Michael Curtiz, com Doris Day, Jack Carson, Lee Bowman, Adolphe Menjou, Eve Arden, S. Z. Sakall. — S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O VALE DA TERNURA (The Red Pony) — Republic — Direção de Lewis Milestone, com Myrna Loy, Robert Mitchum, Peter Miles e outros. Baseado numa novela de John Steinbeck. A vida simples e rude do campo, o amor aos animais, os sentimentos primitivos. — VITORIA, ROXY e AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CAPRICHOS DA SORTE (The inside story) — Da Republic — Uma comédia romântica, com Marsha Hunt, William Lundigan, Charles Winninger, Gail Patrick, Gene Lockhart. E ainda NA VELHA SENDA, um "far-west" de mistura com história de ciganos, músicas. Roy Rogers, Tito Guizar, Trigger. — REX e FLORIANO: Sessões a partir das 2 horas.

MULHER NO MEU PASSADO (An Ideal Husband) — Da 20th Century Fox. Tecnicôlor, baseado numa história de Oscar Wilde. História de uma mulher que era sequestrada pelos homens e jogava com seus encantos. Assinalando a volta de Diana Wynyard. E mais Paulette Goddard e Michael Wilding. — PALACIO, ELDORADO, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O PECADO DE AMAR (Song of Surrender) — Da Paramount — Com Wanda Hendrix, Claude Rains e Mac Donald Carey. — Um detalhe curioso é que o filme faz reviver a voz de Caruso. Um triângulo de amor: um jovem ama a espôsa de um pastor íntegro e severo. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

O SOLAR DAS ALMAS PERDIDAS (The uninvited) — Da Paramount — Reprise de um filme meio-espírita, de almas que voltam à terra para se vingarem ou protegerem seus amigos. Ray Milland, Ruth Hussey, Donald Crisp, Cornell Otis Skinder e Gail Russell. — PARISIENSE, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiário e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

* * *

TEATRO

CARLOS GOMES — Fechado para ensaios de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Hélio Ribeiro. Estréia: dia 21.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA, comédia de Guilherme Figueiredo — Comp. Fernando de Barros — Às 21,30 horas — Cr$ 40,00 — Com Tônia Carrero, Paulo Autran, Vera Nunes, Armando Couto. A 39a versão da lenda de Alcmena, de Anfitrião e de Júpiter. Dia 21 estréia de AMANHÃ SE NÃO CHOVER, de Henrique Pongetti, com cenários de Lazlo Meitner.

FENIX — DOROTEIA, de Nelson Rodrigues — Às 21 horas — Cr$ 36,50 — Direção de Ziembinski — Cenários de Santa Rosa — Com Eleonor Bruno, Luiza Barreto Leite, Dulce Rodrigues. O autor chama a peça "farsa". Em realidade é a história de 3 mulheres feias, uma linda que quer ser feia e uma que nasceu morta. O diálogo não é para mocinhas.

FOLLIES — TÔ DE ÔLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Badu — Às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00 — A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.

GINASTICO — Teatro Folclórico, com Grande Otelo e Jorge Fernandes e a bailarina Augusta. 3 Cidades, Maracatu, Frevo, etc. — Às 21 horas e aos sáb. e dom. vesperais às 16 hs. — Até o dia 19 — Cr$ 20,00.

GLORIA — Fechado até dia 17. Estréia de ALEGRIA, de Oduvaldo Viana, comp. Jaime Costa.

ARDEL — Sábado às 16 horas; domingo às 15 e 18,30 hs. — Teatro para crianças — Teatro infantil de Danilo Ramires com O REI MARACA', com Vera Nunes, Emilio Castelar, Karlos Kouto, Amadeo Celestino, Claudio Fornari, e uma cachorrinha chamada Lóla. — Cr$ 15,00 — Tem rei, princesa, homem-árvore, etc.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saluquia, Cifa Suzana — Às 20 e 22 horas — Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

REGINA — Fechado para ensaios de AS ÁRVORES MORREM EM PÉ — Cia. Dulcina-Odilon. Estréia: dia 16.

RIVAL — Dia 17 estréia da companhia Alda Garrido.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de província vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento de seu caso inusitado.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Cwodjinski — Às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração.

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belesdent

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

Campanha popular para salvar o Teatro do Estudante

Venda de bilhetes nas ruas — Tômbolas — Espetáculos de benefício —

— "O Teatro do Estudante", disse Paschoal Carlos Magno, ao grupo de entusiastas que enchia o Salão Nobre da Casa do Estudante, — é uma loucura que começou comigo e acabou em 74 Teatros do Estudante na nossa terra do Brasil".

Estavamos reunidos para ver os meios que pudessem salvar êsse Teatro do Estudante.

— Todo mundo resolveu salvar o teatro do Estudante, "disse Paschoal, quando eu lancei meu grito de fracassado, vieram mais de mil cartas para mim, e projetos choveram do céu para estabelecer uma verba que assegurasse a vida desse movimento que tantos valores tem dado ao teatro profissional do Brasil. Ingenuamente, acreditei nesses projetos, achei que tinham muitos — e disse. Resultado? Tiraram todos! E assim, o projeto de quinhentos contos foi votado favoravelmente, foi assinado pelo vice-presidente do País, mas quando chegou ao Ministério da Fazenda, por motivos que ainda são misteriosos, não há verba! O prazo de pagamento fica aberto até 1951, e só será pago o dinheiro se nessa ocasião tiverem dinheiro!"

Bilhetes de Cr$ 20,00

O vereador Xavier de Araujo explicou-nos porque o crédito votado na Câmara Municipal nunca chegou a ser pago. Surgiu na última hora uma emenda — e a Câmara dos Vereadores, nos últimos dias de trabalho, teve que deixar de lado o projeto para o novo ano.

Por isso, Paschoal Carlos Magno sugeriu que um grupo de senhoras fosse hoje ao Ministério da Fazenda, para pedir licença, começar uma campanha em prol do Teatro do Estudante, já que o Ministro não pode fazer. A campanha seria lançada nesses dias; cada pessoa presente à reunião se prontificará a trabalhar, em equipe com 3 ou 4 amigos, para vender nas ruas bilhetes de 20 cruzeiros, com direito a uma cadeira num espetáculo futuro do Teatro do Estudante, inclusive o direito de tomar parte numa tômbola com prêmios que seriam de importância, já que varias ofertas nesse sentido foram feitas ao diretor do Teatro do Estudante.

A comissão

Amanhã, uma comissão encabeçada por Ana Amelia Carneiro de Mendonça, e constituida por várias senhoras dedicadas, entre as quais Adalgisa Bittencourt, Elsa Machado, Goicochea, Sophia Magno de Carvalho, Jerusa Camões, Maria Rosa Moreira Ribeiro, Nisette Becker, Alda Pereira Pinto, e outras, visitará o Ministério da Fazenda.

Ficou estabelecido que na segunda-feira, 20, será realizada outra reunião no salão nobre da Casa do Estudante às 6 horas, para continuar a campanha que deve ser urgentemente iniciada.

Entre os grupos representados na reunião, podemos notar: Teatro Universitário, Teatro Experimental do Negro, Teatro de Arte, Teatro Francês da Aliance Française, Rio Theater Guild, Teatro Infantil, Teatro da União dos Operários de Jesush, Grupo de Tilia Norka (essa simpática criança de tanto talento ofereceu dar um recital em benefício do Teatro do Estudante!) Teatro da Prefeitura, Seminário de Arte Dramática, Teatro Folclórico, e muitos outros. Bibi Ferreira e Mara Rubia que, por causa dos ensaios de "Escândalos 1950", não compareceram, mandaram um recado simpático, dizendo que estão prontas a fazer algo pela campanha: e a sra. Ida Pongetti, com a graça e a energia que é tôda dela, prometeu ver da possibilidade de um recital da nova peça de Enrique Pongetti, "Amanhã se não chover" em benefício da campanha.

— Não deve o sr. Paschoal Carlos Magno ficar com um semblante triste — há boa vontade ainda, e o Teatro do Estudante não deve perecer.

— E' uma loucura que acabou em setenta e quatro Teatros de Estudantes, no Brasil, diz Pascoal Carlos Magno

TEATRO

A respeito de Ziembinski

Claude Vincent

Li com gratidão as palavras que o sr. Raymundo Magalhães Jr. escreveu a meu respeito e agradeço-as sem merecê-las. Há um ponto porém que gostaria de esclarecer. Sempre acreditei que Ziembinski é um diretor que sabe perfeitamente o que está fazendo. Os vários estilos que vem usando depois de minha chegada ao Brasil demonstram suficientemente êsse fato.

Não podendo ver "Vestido de Noiva" na estréia, por me achar em Londres na ocasião, vi só as fotografias daquêle espetáculo dos Comediantes; e mais tarde tive a grande oportunidade de ver a reprise no Carlos Gomes, e pude então notar a qualidade do trabalho do diretor polonês. Faltava-lhe os meios da boa iluminação do Municipal, a colaboração de Evangelina Rocha Miranda, (a nunca esquecida Alaíde), a de Stipinska e de Stela Moura em dois papéis-chave. Pois bem, assim mesmo, foi um grande espetáculo aquêle do Carlos Gomes! Ziembinski soube dividir o palco por meio da luz, separando o mundo da realidade dos dois mundos da memória verdadeira e falsa do cérebro de Alaíde; e soube, com artistas novos, preservar a unidade da peça. Seu melhor trabalho talvez, foi "Rua Chamada Pecado"; e certos amigos, tendo assistido à representação em Nova York, indicaram alguns momentos em que a produção de Ziembinski com Madame Morineau superou a produção americana.

Ziembinski sabe também multíssimo bem o que é farsa. "Un Souvenir d'Italie" (que foi traduzida, só Deus sabe por que, por "Os Homens") é uma farsa, e se não fez grande sucesso aqui, não foi por culpa de Ziembinski. A peça foi extremamente bem marcada e interpretada por êle.

Tecnicamente falando, então, uma vez seu partido escolhido, êle podia fazer o que bem entendia com "Doroteia". Se êle escolheu a maneira expressionista, deve ter sido por sugestão do texto; e se o texto sugeriu aquilo, então é que a peça pertence também à época que mencionei no meu primeiro relatório, isto é, vinte e cinco anos passados. Dentro dos moldes por êle escolhidos, a peça é tecnicamente perfeita, apenas não é o estilo desejável, apesar do texto parecer sugerir a linha expressionista. Algumas tentativas já deviam ter ensinado a Ziembinski que o gênero não tem agradado plenamente aqui. "Lua de Sangue", que para mim (e para meus alunos) tinha um grande interêsse histórico, não fez sucesso de platéia. O fato é que o Brasil, simbolicamente falando, pulou da idade do carro de boi para subir vitoriosamente nos ares, sem passar pelas rêdes complicadas e modernizadas das estradas de ferro como nós os conhecemos na Europa. O Brasil também vai pular, ao que parece, do teatro já passado de moda, para um teatro inteiramente diferente. Falo assim visto a enorme diferença que existe entre uma peça de Paulo Gonçalves, por exemplo, e uma de Silveira Sampaio.

E acho que o estilo no qual a peça é ensaiada também será outro, não porque uma pessoa ou outra o deseja assim, mas porque o estilo nasceu ou nascerá para acompanhar a idéia. E Ziembinski, que tem dentro dele uma capacidade enorme de criar e de imaginar outros caminhos, será naturalmente um dos criadores dêsse novo estilo. C. V.

CINEMA

"O VALE DA TERNURA"

Juan Arrégui

O filme que ontem vimos no "Vitória" tem vários motivos para agradar a gregos e troianos. Vem, em primeiro lugar, a história. E' uma suave novela de John Steinbeck, que fez, êle próprio, a adaptação à tela. Steinbeck, entretanto, em "The red pony" não deu o ar de drama, ou de tragédia, que imprimiu a "Tortilla flat" ou a "The grapes of wrath". Deu-lhe, antes, um toque lírico, bucólico, simples e suave. E o filme reproduz com honestidade o clima da novela.

Em segundo lugar, temos a destacar a direção. Lewis Milestone imprimiu um ritmo apropriado à narrativa. As vezes, poucas, se arrasta um pouco e ameaça ser monótono. Mas logo intervém algo que faz o ritmo readquirir seu movimento em crescento e o interêsse não decai. Milestone dirigiu o presente filme, tal como a história o exigia. Com delicadeza, com movimentos de ternura.

Antes de falarmos nos intérpretes e salientarmos detalhes, falemos também do colorido. Há muito não viamos um tão bom, tão sem exageros. E o diretor conseguiu esta coisa rara em filme coloridos: narrar certas coisas quase que apenas pela imagem, com poucos recursos ao som ou à fala.

Os intérpretes. O garoto Peter Milles toma conta de quase todo o filme. E' de fato um menino interessante, sem arroubos de genialidade, mas com um ar de criança autêntica. Seus sonhos fantasmagóricos, sua reação ante os companheirinhos que não acreditam no que fala, sua revolta ante a morte do potro, são momentos em que uma direção de mau gosto faria o guri falar, agir, ter expressões de adulto. Milestone respeitou o maravilhoso infantil. Nossa boa e velha amiga Myrna Loy está excelente, num papel que lhe exige pouco, mas êste pouco ela o faz com sobriedade, linha, dignidade. Robert Mitchum, até que não está ruim. Poderiamos dizer que é porque intervem pouco, mas preferimos dizer que é porque aceitou com docilidade as marcas de uma direção segura. Louis Calhern também não está mal, embora numa caracterização algo exagerada.

Queremos ressaltar dois momentos do filme: o início, um amanhecer numa fazenda pequena, com a criação surpreendida em flagrantes de admirável simplicidade, enquanto os próprios homens, mulheres e crianças também são acordados para a luta diária, página de infinita delicadeza, não nova, é verdade, mas apresentada com um toque lírico de primeira. E a cena em que a criança luta com um enorme corvo, que se preparava para avançar sôbre o cadaver do potrozinho. E' uma cena bem feita, nervosa, agitada, que deixa o espectador em suspenso.

Cremos que transmitimos nosso prazer por ter visto "O Vale da Ternura". Não temos dúvida em proclamá-lo um bom, um excelente divertimento, com muita coisa de verdadeiramente artístico.

NOTICIAS

"Que vida apertada"

Quando é que um vilão cai no gôto do público? Eis a pergunta que encontra uma resposta satisfatória no filme da Universal International "Que Vida Apertada", a ser estreada brevemente.

Bill Goodwin, popular ator do cinema e rádio, interpreta o papel de amigo de William Bendix e mostra que o papel de vilão pode tornar-se bem simpático aos olhos do público.

No filme, Goodwin que faz o papel de um antigo namorado da espôsa de Bendix, diz coisas que fariam arrepiar os cabelos do marido mais pacato, mas aí é que está a coisa. O modo pelo qual são ditas. E ainda mais, Goodwin sabe rir nos momento mais críticos.

William Bendix é o astro principal do filme, coadjuvado por Rosemary DeCamp, James Gleason, Meg Randal, Richard Long e outros.

Visita do príncipe Bernhard

No dia 16 do corrente, às 18,30, será, pela Sociedade Neerlandesa, exibido no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, o filme documentário da visita ao Brasil de S.A.R. o príncipe Bernhard dos Países Baixos. Para tal exibição foram convidadas altas autoridades civis e militares, representantes da imprensa, a diretoria e membros do Instituto Brasil-Holanda, a colonia holandesa e pessoas gradas da sociedade Carioca.

A 15.ª Carmem

Provavelmente o último filme de Rita Hayworth, hoje Princesa Ali Khan, é "Carmen", que a Columbia filmou em cores. Esta é a décima-quinta vez que a novela de Prosper Merimee é levada à tela. Agora porém, vamos assistir a uma das mais cuidadas e mais aparatosas de tôdas as versões de "Carmen": estrelada pela princesa Rita Hayworth, com um elenco esplêndido movimentando-se sob as ordens do diretor Charles Vidor: Glenn Ford, Ron Randell, Victor Jory e Luther Adler. O filme nada tem a haver com a ópera de Bizet, da qual não se utiliza de nenhuma só nota musical. Tôda a partitura do filme foi escrita por Mario Castelnuovo Tedesco.

Dois documentários

Conforme ampla divulgação, entrou ontem em exibição no cinema Pathé a produção franco-norueguesa "A batalha da água pesada", relatando a luta desenrolada pela posse da bomba atômica. Como complemento a essa película distribuida no Brasil pela França-Filmes, está sendo apresentado interessante documentário brasileiro, produzido pelo cinegrafista patricio I. Rozemberg, mostrando a nova rodovia Rio-São Paulo e diversas atividades de nossa metropole.

"Heróis anônimos"

Um dos principais papeis do filme "Herois Anônimos", filme de J. Arthur Rank, distribuido pela Universal International e a ser estreado brevemente, foi confiado à Peter Illing, o homem que durante a guerra passada traduziu e transmitiu em alemão todos os discursos de Churchill através do rádio e dirigidos ao povo alemão.

Nascido na Austria, o papel de Peter Illing em "Herois Anônimos" é o de chefe de uma organização de sabotadores, localizada na Inglaterra, de onde se espalham sôbre o território da Belgica para atuar contra as fôrças nazistas de ocupação. Sua captura pelos alemães constitui um dos temas básicos do filme.

Opiniões sôbre filmes

Somos um pouco ou totalmente céticos quanto a estas bombásticas notas de publicidade em tôrno de certos filmes. Mas quando ouvimos dizer que Claude Mauriac (é filho de François Mauriac), no "Figaro Litteraire" diz que "é imprescindivel ver "A Batalha da Água Pesada" — ficamos um pouco impressionados com esta opinião. Mas a França Filmes, que vai distribuir esta fita entre nós, tem muito mais coisas quanto aos valores de "A Batalha da Água Pesada". Eis algumas opiniões que selecionamos:

"Estamos diante de um filme realista, é certo, mas sabiamente construido por um autor que sabe muito bem que a realidade tomada ao vivo não basta para atingir a verdade, a justeza, a exatidão! O realizador deste filme — grandemente auxiliado pela narração de Jean Marin e Pierre Laroche — conseguiu fazer uma obra notável, pelo vigor, pela grandeza, pela nitidez de traços. Sem a secura por vezes glacial dos comentários, sem as irritantes figuras de estilo que obscurecem fotografias que ficariam mais bela na sua nudez. "A Batalha da Água Pesada" é um dos mais autênticos êxitos dramáticos deste "fantástico cotidiano" da Resistência". — ROGER REGENT, em "Spectateur".

"Não fôsse por sua elevação moral, o filme de Jean Dréville e Titus Vibe Muller mereceria ser visto, meditado, admirado. Sai-se da sala de exibições, com o coração angustiado, os olhos cheios de cristais de neve e a boca aberta para gritar: BRAVO!" — HENRI TROYAT, em "La Bataille".

E finalmente esta:

"A Batalha da Água Pesada" inscreve na memória dos homens os grandes feitos do nosso tempo, os mais ignorados, os mais fantásticos. Cenários e paisagens deram ao filme a sua autenticidade, e os homens fizeram o resto, prolongando em nós a emoção e a nobreza que impregnam cada uma de suas imagens. Uma grande obra!" — LUCIEN DERAIN, em "Le Journal de La Femme".

William Bendix e Rosemary des Camps numa cena de "Que Vida Apertada"

Sociais

DIPLOMATAS

De Bogotá, chegou ao Rio, pelo "cliper da Pan American, em companhia de esposa e filho o sr. Dario Botaro Isaza, novo embaixador da Colombia no Brasil. O diplomata, que é engenheiro civil especializado em Minas e Vias de Comunicação, tendo sido senador da Republica, Membro da Câmara de Representantes e deputado à Assembléia de Antióquia, vem substituir ao dr. José Joaquim Castro Martinez.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Waldo Martins Ferreira.
Victor Didrich, capitão-aviador.
Adrião Ferreira Pôrto.
Adauto Camara.
Ministro Afranio Costa, presidente do Tribunal de Recursos.
Prof. Helio Bastos Tornaghi.
Paulo Mac Dowell.
Francisco Mendes.
Marino José da Rocha.
Luiz da Gama Filho.
Alfredo da R. Amaral.
Lourival Loureiro Jatobá.
Alvaro Chiraldsli.
Luiz Vieira de Carvalho.
Antonio Grotta Prada.
Mario Santoro.
José Gaspar de Oliveira.
Raymundo Pinheiro Maramaldo.
José Oswald de Sousa Nunes.
José A. Guimarães Rodrigues.
Roberto Pereira da Silva.
Pedro Faroco Filho.
Braldo José Tironi.
Loth Bagunhá Maldos.

Senhoras:

Mathilde Bastos.

NOIVADOS

Participam o noivado de suas filhas:

Vanda Meireles, filha do sr. Aguinaldo Meireles e sra. Rosa Guimarães Meireles, com o sr. Durval Pena, filho do sr. Homero Pena e sra. Evangelina Soares Pena.

Maria Beatriz Collier, filha do sr. Arthur Collier e sra. Maria Augusta Marques Collier, com o sr. Raul Cesar Viamão, filho do sr. Oswaldo Viamão e sra. Alzira Ribeiro Viamão.

Dalila Portinho, filha do sr. Manuel da Silva Portinho e sra. Risoleta Portinho, com o sr. Ivan Gonçalves Durão, filho do sr. Domingos Durão e sra. Rachel Gonçalves Durão.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

José Manuel da Silva e Gercina Leopoldina de Sousa; Felisberto da Fonseca e Soledade de Sá Amorim; Manuel Geraldo de Oliveira e Elza de Morais; Acir Ferreira e Silvia Carmen Freire de Sousa; José Taciano de Trindade e Virginia de Magalhães; Joaquim Almeida de Carvalho e Alice Calainho; Raimundo de Sousa Bastos e Alice Alves Pereira; João Cataldo da Silva e Zaira da Costa Correia; Brigido Montarroyos Leite e Eunice Caldas de Almeida Sandra; Adalberto dos Santos Pacheco e Rosenda Azeredo Ferreira; Sebastião de Barros Costa e Hilda Marques Pôrto; Valter de Melo e Florisbela de Jesus Silva; Mário Martin Seidl e Dulce Brevillat; Onofre Francisco dos Santos e Eurídice da Conceição Fonseca; Orlando Cardoso Gomes e Carmen da Rocha Mendes; Armando Fernando e Matilde Rocha Nunes; Ivan Rodrigues de Oliveira e Neusa de Araújo Silva; Carlos Alberto de Carvalho Rosa e Ivone de Sousa; Miguel Paladino e Tallie Tavares de Campos; Roberto Kirbas Cavalcanti e Vanda dos Santos Jacinto; Valter Lopes e Rosa Maria Cabral; Hilton da Costa Rodrigues e Alzira Conceição Ferreira; Josaphat Ferreira dos Reis e Heliete de Sousa Machado; Jaime Silva e Rosete Rodrigues dos Santos; Valter Bittencourt Braga e Carmen Rodrigues Bastos; Teófilo da Conceição e Francelina Coutinho; Valdir Lopes de Oliveira e Eunice da Cunha Davi; José da Silva e Maria das Dores Santos; Benito Ribeiro e Isaura de Queirós Mascarenhas; Antônio da Costa e Anabeth Machado da Silva; Manuel Alvaro Lemos de Matos Gonçalves e Amélia Margarida Barros; Hélio Dalmo Maia Morais e Carmen Brandão Barbosa Pinto; Sebastião Correia da Silva e Odeites de Pina Carvalho; Antônio Borges da Cunha Andrade e Valquiria Pimentel da Silva; Vanderbilt Cláudio Milne Jonas e Eiza Braga Leiria; Fernando Teixeira da Paixão e Iolida de Freitas de Nobrega; José Fernandes Ventura e Clotarisse Fernandes da Silva; Antônio Pereira e Nes Ribeiro; El. Mendonça Ribeiro e Nair Ribeiro de Sousa; Benedito Penedito Olimpio Lins e Maria Rodriques Nascimento; Sidônio Albuquerque e Mercedes Boria dos Santos; Antônio Joaquim do Poço e Ana Mourão Nunes; Isaceo Munk e Palmira Barkovits; Rubens Cardoso e Dulce Bastos Ferreira; Herminio Fernandes da Silva e Luzia de Almeida Nobrega; Alexandre Magno de Melo Matos e Maria das Dôres Nunes Ribeiro; Eli Mendonça Ribeiro e Gilma Duarte Jaccond; Osmar Teixeira e Dulce de Jesus Coutinho; Quintino Minnicelli e Gabriela de Almeida Batista; Wilson Abrão e Eremita Campos Resende; Orlando Dantas e Catarina da Silva Fernandes; Cicero Coelho de Morais e Maria José da Silva; Hélio da Silva e Célia da Silva; Juvenal Amaral e Elsa Andrade Caldas.

NASCIMENTOS

Ana Lucia, filha do casal Fernando Ribeiro Rodrigues-Célia Schulling Rodrigues.

Leila, filha do sr. Eurico Richers e sra. Helena Richers.

Délia, filha do sr. Alberto Somari e sra. Hilda Guimarães Somari.

Claudio, filho do sr. Saul Pereira e sra. Araci Lopes Pereira.

Luiz Henrique, filho do sr. Fernando Simões Brito e sra. Idma Mourão Brito.

Dalton, filho do casal Dalton Rodrigues de Carvalho-Lia Dias Carneiro de Carvalho.

COMEMORAÇÕES

Castro Alves — A Associação Cultural Castro Alves fará realizar hoje, às 17,30 horas, na sala do Conselho da A. B. I., uma conferência a ser proferida pelo sr. Paulo Luiz Leal Paixão, em comemoração ao 103.º aniversário de Castro Alves.

CLUBES

Clube Ginástico Português — O C. G. P. fará realizar hoje, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme "Extase de Amor", com Joan Crawford, Dana Andrews e outros.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados de um Constellation da Air France: procedentes de:

Paris — Emile Aeschiman, André Picard, Etiene E. Picard, Re-mi Louis Meslet, Antonio Hermenegildo, Hanich F. Harmouch, Henry F. Sloper de Araujo, Olivar F. de Araujo, Ciro Costagliola, Raimondo Lubrano, Francisco Astarita, Angelo Astarita, Dominico Montella, Luigi D'Elia, Mariano Arena, Pasquale Balfiore, Michell Di F. Costagliola, Antonio N. Di Bosco, Biago Salvato e Luigi Cego.

Madrid — Manule O. Pinol.

Passageiros embarcados, pela Air France, com destino a Buenos Aires: Carica Chaol e Rosa Chaol.

MISSAS

Max Gruenbaum Krause — A família de Max Gruenbaum Krause fez celebrar hoje, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, missa de 7.º dia em intenção de sua alma.

Pela Braniff chegaram ao Rio, de Lima, Daniel R. Anthony e esposa, Kennet C. Jost e esposa; de Guaiaquil: Charles G. Gruen e Elizabeth K. Theall; do Panamá: Jayme Sergio de La Fuenta Band; de Havana: Harold T. Martin, William A. Black, Walter Sutton e esposa, e Jorge de Abreu Schilling e esposa e, de Houston, no Texas: Mesler Wolfgang, Genaro William Cooke e esposa, Edward V. Goddard e Carson R. Pappenfort e esposa.

Pela Braniff deixaram o Rio: para Lima: Russel N. Eick, Josias Morais Cordeiro, Ema O. Carvalho, Cristina O. da Silva, Henry Thomas Evans, Peter M. de Ferrada e filhos, Francisca Geraldina Rivera, Fabio Batras, [illegible], Shirley A. Mott, Hugo E. Scanuzzi, Irving Florman, Zoe A. Stephens, Alice R. Carleton e filha, Anne Gertrude Dolinsek Sandars, Kathryn J. Wernalke, Norine Rita Sheery, Daniel Hughes Jr. e esposa, R. V. Carleton e Rhys C. Price; para o Panamá: Angelo Romero Torres de Beltran e Philip J. Coffey, José Nicoleta, esposa e filho, Leopoldo Alejandro Hughes e esposa; para Havana: Ary Amarante, E. William Pratt e esposa, Alfred H. Julius Wiesental e Cid Steckler e esposa, e, para Dallas, no Texas: Walter B. Hester e Thomas A. Whitley.

Esta é Maria Jucira, de seis meses, filha do casal D. Silva Carmo-Cleonice da Silva Carmo — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

RÁDIO

Gilberto Alves, seresteiro

Ótimo o programa de "Nossa terra, nossa gente" ontem transmitido pela Nacional. Dorival Caimy agrada e o texto é bem cuidado e apresentado. E já que estamos falando na Nacional, não se pode omitir a Orquestra de Cordas, sob direção do maestro Léo Peracchi. Apreciamos o programa de ontem muito bem escolhidos os números executados. Em seguida, tivemos ainda pela Nacional, a Turma do Sereno, ontem, com Gilberto Alves como seresteiro. Estava bom.

* * *

A Jornal do Brasil apresentou ontem um bom programa com sua Orquestra de Salão. Agradavel seleção de composições de autores internacionais.

* * *

O Prefeito deve ter gasto um pouco, contratando a transmissão, ontem, da cerimônia da abertura da concorrência para o desmonte de Santo Antonio. Já não lhe chega a PRD-5. Precisa também da Nacional. Enquanto se gasta assim, em publicidade, a Roquete Pinto vai desaparecendo, sem um pouco de auxilio, precisando até angariar anúncios. E' uma pena.

* * *

"Honra ao Mérito", um dos bons cartazes da Nacional, apresentará em sua próxima transmissão a vida dos irmãos Vilaboas, vanguardeiros do desbravamento do Brasil Central. Promete agradar essa apresentação de Paulo Roberto.

* * *

Glagliano Neto que vem de deixar as irradições do turfe, organizou para Continental um novo serviço, para as 23 horas de últimas esportivas.

* * *

O programa Cine-Música da PRA-2 agora passará a ser transmitida às 18 horas, três vezes por semana: às segundas, quartas e sexta-feiras.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolimpagem — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Instantâneo musical — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil —
20	— Roteiro musical — " " — Lendo e contando — Supl. musical	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — "	— Cine grátis — " " — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Nat. Dama de Paris — Gravações Palermo — " "	— Peças brasileiras — " — Juventude musical — " "
21	— Entr. da BBC — Intervalo — Convite à Poesia — " "	— Por uma vida melhor — Cine meio e meio — " "	— Terra de contra — " " — Incrível, fantástico —	— " " — Morais Neto — — Mario de Azevedo	— Pitir Kosbler — " " — Intérpretes famosos —
22	— Mensagem musical — " " — " " — " "	— Os 4 Grandes — " " — Solos de Ação — Repórter Esso	— Cristina Maristany — " " — Jornal — "	— Recit. brasileiros — (Linda Gardner) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Richard Strauss) — " "
23	— Música, apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

HOJE
PATHE 2-4-6-8-10
ALVORADA PARA-TODOS
FLUMINENSE ALFA
A BATALHA DA AGUA PESADA
Uma pagina da historia moderna mais pungente que qualquer ficção!
TITUS VIBE MULLER
JEAN DREVILLE

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

117. *A "Hispaniola" estava em estado lamentável, parecia que não via faxina desde o dia do motim. Os amotinados estavam no convés de pôpa. De cada vez que a escuna balançava um deles rolava para lá e para cá. Verifiquei que estava morto. — Israel Hands — estava ferido.*

118. *"Vim tomar posse do navio" — disse eu. O homem levantou os olhos para mim e só abriu a boca para pedir rum. O convés em volta dele estava todo manchado de sangue. Desci ao camarote para buscar rum.*

119. *O camarote estava virado de pernas para o ar. Os móveis e tudo mais estavam quebrados ou revolvidos. Na despensa tôdas as pipas e garrafas estavam vasias. A custo encontrei uma garrafa de rum.*

Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

Descontos — Cambio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 • 23-0174

PUBLICIDADE

CONCORRÊNCIA DA LOTERIA FEDERAL

TRANSCRIÇÕES

Recusadas tôdas as propostas para exploração da Loteria Federal

Em nota de extremo laconismo, declara o gabinete do ministro da Fazenda que nenhuma delas convém aos interêsses do Tesouro — Nova concorrência

Há vários dias, vinha sendo aguardada a decisão final do ministro da Fazenda sôbre a concorrência para a concessão do novo contrato da Loteria Federal, cujas propostas haviam sido abertas no dia 6 de fevereiro último.

Ontem, o gabinete daquele titular distribuiu a seguinte nota à imprensa:

"O sr. ministro da Fazenda, aprovando as conclusões do relatório da Comissão da concorrência para exploração da Loteria Federal, resolveu recusar tôdas as propostas apresentadas, por não convir nenhuma delas aos interêsses do Tesouro Nacional. Foi determinado, outrossim, a realização de nova concorrência".

A insuficiência da informação ministerial deixa muitas dúvidas no espírito público, já impressionado com o retardamento de um mês no pronunciamento final. Declara a nota que nenhuma das propostas, convém aos interêsses do Tesouro, mas, por certo não quererá aludir à idoneidade, pois todos fizeram prova anterior ao julgamento, de acôrdo com a lei. Com referência ao montante de cada proposta, também não o será, pois o primeiro e o segundo colocados ultrapassaram e quase dobraram a quantia mínima de 600 milhões de cruzeiros, fixada no edital.

Enquanto a Empreendedora Civil Limitada, ofereceu um bilhão cento e setenta e cinco milhões de cruzeiros, o concorrente João Augusto da Fonseca e Silva ofereceu um bilhão e oitenta milhões de cruzeiros.

Por outro lado, a determinação para a abertura de nova concorrência virá dilatar ainda mais as dificuldades em que se encontram, há um mês, milhares de pessoas, em todo o país, principalmente velhos, enfermos e aleijados, que tiram a subsistência própria e de suas famílias da venda de bilhetes.

Que proceda assim, o govêrno, com rapidez a nova concorrência, já que, estranhamente, rejeitou a que acaba de ser efetuada. Se pretende entregar a Loteria à Santa Casa de Misericórdia, que empreenda os passos necessários, mas sem esquecer os problemas humanos criados com a falta de trabalho dos que vivem da venda de bilhetes.

("Diário de Notícias")

CONCESSÃO OU "CAVAÇÃO"

Estão correndo os dias e o Ministério da Fazenda não tem fôrças para "desenguiçar" o novo contrato da Loteria Federal. Houve diversos concorrentes e até agora nenhum saiu ganhando. Isso não impede que se diga que houve um primeiro e um segundo colocados e que se faz fôrça para inverter as posições dos dois competidores.

Não sabemos até onde vai a verdade. O que sabemos, e conosco tôda a cidade, quiçá todo o país, é que a interrupção do funcionamento da Loteria Federal está fazendo um rombo de setecentos e quarenta mil cruzeiros por dia na débil couraça das rendas do Tesouro. Quem lucra são os bicheiros, para cujas algibeiras vai correndo o dinheiro deixado disponível pela paralisação dos sorteios daquela concessão federal. O escândalo está pedindo urgente pronunciamento do govêrno, sob pena de respirarmos clima tão hostil, ao decôro público quanto o que jogou à sombra o antecessor efetivo do sr. Guilherme da Silveira. O povo já se pergunta se é concessão ou "cavação" o que se prepara no suntuoso palácio da Esplanada do Castelo. Fala-se francamente em "marmelada" de vez que havia prazos e condições que os candidatos tiveram de considerar, na sua rigidez burocrática. Os prazos já se esgotaram. Por detrás disso ficou o absurdo de se preparar às carreiras e à última hora, quase à socapa, a renovação de uma nova concessão das de maior vulto entre quantas figuram como as mais polpudas existentes entre os bons negócios à sombra do erário. Se havia um candidato previamente selecionado para ganhar na "certa" como era de uso entre os bicheiros fazer com os delegados de polícia menos ciosos dos seus deveres funcionais, então para que a comédia da concorrência pública?

Essa demora assim prolongada já se está tornando algo excessiva. Há um limite para tudo. Até mesmo para o silêncio oficial. Já é tempo de vir o Ministério da Fazenda explicar por que é que há tanta demora para resolver coisa tão simples qual seja a de confrontar meia dúzia de propostas com um edital e apontar qual a que se enquadra mais detalhadamente nos itens da proposição governamental. Fora de uma explicação clara e formal, cabe, mesmo, ao comum dos cidadãos o direito, que, quanto a nós, ainda preferimos deixar em suspenso, de se perguntar se se trata de concessão ou "cavação"...

("Diretrizes", de 11-3-950).

MAIS UMA BANDALHEIRA

Este caso da Loteria Federal é mais uma decepcionante bandalheira do govêrno atual. Os banqueiros de bicho têm o máximo interêsse na supressão da loteria, cujo funcionamento ocasiona sensível redução nos lucros ilícitos dos exploradores do vício. O sr. Guilherme da Silveira, por motivos até agora não explicados, tornou-se o protetor dos bicheiros, suspendendo o funcionamento da Loteria, o que se traduz em uma perda diária de cêrca de setecentos contos de rendas auferidas pela União. O Ministro, não desejando se apresentar como advogado dos interêsses dos bicheiros, arvorou-se em defensor da proposta dos falsos herdeiros do milionário Cantinho, que ofereciam pagar ao erário público noventa e cinco mil contos por ano a menos do que a proposta classificada em primeiro lugar. O presidente Dutra, obedecendo aos impulsos honestos que lhe são peculiares, mandou fiscalizar pelo senador Vitorino Freire as atitudes incompreensíveis do Ministro da Fazenda, mas o sr. Guilherme da Silveira insistiu e finalmente falou por último, conseguindo a anulação da concorrência que, embora não satisfazendo por completo os herdeiros de Cantinho, favorece os interêsses dos bicheiros que durante vários meses ficarão senhores exclusivos da praça, livres do concorrente que lhes desfalca as receitas diárias. A exploração da Loteria é uma maquinaria complexa, cujo funcionamento exige dispendiosa organização. Os bilhetes são vendidos a crédito aos diversos distribuidores, exigindo um capital mínimo de duzentos mil contos que circula entre os diversos agentes estaduais. Caso o Congresso aprove o projeto Baleeiro, mandando entregar à Santa Casa a exploração da Loteria, a benemérita instituição será forçada a contratar com um terceiro a exploração do contrato, porque os seus quadros administrativos não comportam atividades de tal gênero. Pela proposta classificada em primeiro lugar na concorrência que o ministro acaba de conseguir anular, a exploração da Loteria rende para o erário público mais de duzentos mil contos por ano, e assim, a [illegible] da Loteria para a Santa Casa do Rio de Janeiro corresponde a se conceder à referida instituição uma subvenção anual [illegible] montante, o que representa uma injustiça, porque os [illegible] da exploração são [illegible] em todo o Brasil, não sendo justo que revertam apenas em benefício dos necessitados oriundos de uma única cidade. O govêrno Dutra já responde perante a história por atos gravíssimos, contrários à nossa soberania e aos nossos interêsses. O caso da Hiléia Amazônica, alienando o direito de soberania do Brasil sôbre três milhões e quatrocentos mil quilômetros quadrados do nosso território e pagando às nações favorecidas com tais perrogativas quatrocentos mil contos por ano para pesquisarem em seu benefício riquezas que são nossas, pelos esforços dos nossos maiores, é um dos maiores crimes que se praticou contra o Brasil. A proibição da exportação de tecidos de fabricação nacional, justamente quando os nossos concorrentes se apresentavam para reconquistar os mercados que já eram nossos, é um crime de alta traição praticado com a conivência do dr. Guilherme da Silveira. S. excia., porém, não era prejudicado pela medida, porque como presidente do Banco do Brasil favorecia com créditos aos clientes nacionais da fábrica de Bangu, podendo, assim, prescindir da necessidade de exportar tecidos por ela fabricados. Pairam dúvidas no espírito público sôbre os objetivos do dr. Guilherme da Silveira ao arvorar-se em advogado dos interêsses dos bicheiros ou em instrumento cavatório do bando de herdeiros falsos do milionário Cantinho, o certo, porém, é que o interêsse público não entrou nas cogitações do protegido do senador Vitorino Freire, hoje adversário ferrenho do seu criador. Ressuscitado pelo sr. Pires do Rio, o presidente do Banco do Brasil que concorreu grandemente para levar o sr. Washington Luís às masmorras do Copacabana, parece pretender arrastar o govêrno do general Eurico Dutra a destinos semelhantes. O general Dutra é muito sensível à insistência e o sr. Guilherme da Silveira é um homem tenaz e persistente nos seus objetivos. O general resistiu uma, duas e três vezes, mostrando o seu desagrado e a sua desconfiança ao ministro interesseiro, mas êste é insensível e finalmente já conseguiu a nulidade da proposta, que não aproveita diretamente aos herdeiros de Cantinho, mas favorece aos banqueiros de bicho que são sempre muito generosos para a constituição de caixas com que subornam consciências e asseguram a exploração do vício tão prejudicial à bôlsa do pobre. Milhares de empregados de agências de loterias, vendedores ambulantes, ficam privados de pão, mas os herdeiros de Cantinho conservam a esperança de tentar um novo golpe e as caixas dos bicheiros se enriquecem com a exploração do jôgo sem concorrência.

GERALDO ROCHA

"O Estado" — 11-3-50.

LOTERIA

Não pode passar sem um reparo o ato do ministro da Fazenda, que manda cancelar a concorrência havida, para a exploração da Loteria Federal. Sob todos os pontos de vista, a decisão do sr. Silveira é passível de ser criticada, pois quando mais não fôsse pelo fato de ter sido absurda e parcial a sua atitude, sê-lo-ia pela circunstância grave de não haver dado, a tempo, solução ao assunto, tendo em vista que há milhares de cidadãos brasileiros que viveram da Loteria e estão sem ganhar, a passar dificuldades de tôda ordem. Mas já que êsse lado humano do problema não pode interessar ao industrial e ao banqueiro que "dirige" as finanças nacionais, pelo menos aqueles que se assinalam à disciplina administrativa e nos interêsses públicos deveriam lhe interessar. A verdade é que houve uma concorrência regular em todos os seus trâmites para a exploração da Loteria; os proponentes foram classificados de acôrdo com o estabelecido nas normas exigenciais do Govêrno. A importância exigida de "renda" para o Tesouro foi coberta pelos concorrentes, sendo que um em melhores condições. Entretanto, não serviria o que se classificou em primeiro lugar não sabemos porque no que a nota ministerial sôbre o assunto não o chega a esclarecer. Vagamente diz que, não atenderam os interêsses do país. Mas como? Nesse caso não podia sequer haver classificação alguma. Era de se dizer "ab-initio" que a concorrência estava prejudicada por isso e aquilo, e que ficava assinalada, devendo surgir outra, mas não ocorrem tal; deram-na como boa, os candidatos como bons. Por que, então anulá-la? Urge que se esclareça o fato, pois afinal o que há ou que querem as autoridades responsáveis pelo caso?

("Gazeta de Notícias" 11-3-50)

O POVO, À FALTA DA LOTERIA FEDERAL, ESTA' CAINDO NUM VERDADEIRO "CONTO DO BILHETE"

Só em julho teremos as extrações regulares, com prejuízos incríveis para o Erário e vicissitudes para os revendedores

Reportagem de ROBERTO JÚLIO

A Loteria Federal continuará paralisada por mais quatro meses em consequência da rejeição das propostas apresentadas à última concorrência realizada pelo Ministério da Fazenda, conforme nos informou ontem o sr. Antônio Dias Macedo, diretor de Rendas Internas.

Em seu despacho, aprovando o relatório da Comissão de Concorrência, que se mostrou desfavorável à aceitação das propostas, o sr. Guilherme da Silveira determinou que fôsse elaborada minuta de edital para abertura, pelo prazo de 60 dias, de nova concorrência. Considerando que o diretor de Rendas Internas não pode, desde já, prever a data de publicação do referido edital, que ainda não foi minutado, é de se supôr que a Loteria fique parada por muito mais tempo.

Essa paralisação, analisada objetivamente, sem se cogitar dos seus motivos, representa um prejuízo de milhões de cruzeiros para o erário público (o melhor proponente ofereceu 740 mil cruzeiros diários) entre quota e impostos) e vissitudes para milhares de pessoas, que, em todo o país, tiram da venda de bilhetes o seu sustento.

AFLITIVA A SITUAÇÃO DOS QUE VIVEM DA VENDA DE BILHETES

Anulada que foi a concorrência para exploração da Loteria Federal, acentuou-se mais ainda a precariedade dêste exército de homens e mulheres, aleijados, cegos e sãos, que vivem da comissão que lhes dão a venda dos gasparinos da sorte. Com o encerramento, no mês passado, das extrações, criou-se para essa gente, um sério problema, agravado agora com a referida anulação.

Recebemos a visita de uma comissão de vendedores e pequenos proprietários de bancas de bilhetes, que representando mais de 5 mil companheiros, fazem um apelo às autoridades, a fim de que suas famílias não venham passar necessidade, pois com a anulação da concorrência, no mínimo, mais quatro meses decorrerão para que seja dada a concessão, visto ter de ser iniciado tudo novamente. Assim, ficam êles impossibilitados de trabalhar e ganhar o sustento para manter suas famílias.

Diz-nos a comissão, que precisam trabalhar não lhes importando quem seja o feliz futuro concessionário e assim esperam que seja encontrada uma fórmula que lhes permita terem bilhetes lotéricos para vender enquanto o processo da concessão corra seus trâmites legais.

("Diário da Noite", 11-3-50)

A CONCESSÃO DA LOTERIA FEDERAL

Nenhuma das propostas apresentadas para obtenção da concessão da Loteria Federal — e eram seis os concorrentes — foi aceita pela comissão do Ministério da Fazenda, incumbida do assunto, sob alegações várias.

A concorrência foi aberta a 7 de dezembro do ano passado, com bastante margem de tempo a permitir que terminado o prazo do concessionário anterior o vencedor da nova concorrência pudesse prosseguir o negócio sem interrupção, até porque nisso havia interêsse da fazenda pública, pelas cotas que arrecadava com a exploração da Loteria, conferida a organizações comerciais privadas.

No dia 6 de fevereiro dêste ano findou o prazo para o recebimento das propostas e abertura das mesmas. A comissão levou, portanto, mais de um mês a examinar seis propostas, oferecidas tidas elas de acôrdo com a lei vigente.

Ora, se existe uma lei que define os direitos e deveres dos concessionários, e se êstes não é de supor que fôssem pleitear a concessão a não ser estritamente dentro do que o referido estatuto preceitua, nada mais restava à dita comissão senão considerar a idoneidade de cada um e saber, qual dêles dava maiores vantagens ao Tesouro.

Despendeu nessa tarefa tão simples um pouco mais de um mês, para chegar à conclusão de que nenhuma das propostas servia. Tanto tempo para lavrar essa decisão e abrir nova concorrência pelo prazo de sessenta dias.

Quer dizer que uma atividade, que implica em renda para os cofres públicos, e em meio de vida para centenas de milhares de pessoas, em todo o país — e desgraçadamente pessoas que por serem, em sua maioria, inválidas, aleijadas, cegas ou de idade avançada não encontram outro meio de vida — ficou suspensa enquanto a comissão delongava o exame das propostas e continuará suspensa ainda por mais dois meses.

Só por dia, está perdendo o Tesouro 740 mil cruzeiros. E o que perde a multidão de pessoas incapacitadas ao exercício de qualquer outra atividade, com a paralisação de seu único meio de subsistência e de sustento de suas famílias? De que estão vivendo e como vão viver mais dois meses de inatividade?

Não está no propósito dêste comentário discutir as razões da comissão de concorrência, mas o fato é que os dois aspectos que mencionamos também deviam ter sido levados na devida conta, pois se traduzem em prejuízos e em desorganização do trabalho.

O Jornal 11-3-50.

A CONCORRÊNCIA DA LOTERIA

A concorrência para a concessão da Loteria Federal foi aberta por editais de dezembro do ano findo, sendo que o primeiro se publicou a 7. Fixou-se o dia 6 de fevereiro último para recebimento e abertura de propostas. De acôrdo com a lei e cláusula dos editais, os pretendentes tiveram de fazer prova de sua idoneidade e capacidade financeiras até dez dias antes do marcado para o recebimento das propostas.

Apresentaram-se seis licitantes. O primeiro colocado ofereceu Cr$ 1.175.000.000,00. O segundo Cr$ 1.030.000.000,00. Os editais do govêrno haviam fixado o mínimo de oferta em Cr$ 600.000.000,00 de onde resultou que o classificado em primeiro lugar exprimiu-se por um excesso de Cr$ .... 575.000.000,00 ou fôsse só êste quase o montante do que o govêrno exigia.

Versando a concorrência sòmente sôbre a maior contribuição oferecida, porque os direitos e deveres do futuro concessionário estão discriminadamente previstos em lei de 10 de fevereiro de 1944, a que, aliás, se reportaram os editais, pôde a Comissão designada pelo govêrno elaborar fàcilmente sem delongas o seu relatório, com a classificação referida.

Passaram-se os dias e nada da divulgação oficial do resultado. Como nada se publicasse, o segundo classificado tratou de documentar-se para impugnar a idoneidade dos proponentes vencedores. No dia 15 de fevereiro, entrava a impugnação esperada, que a Comissão não recebeu tendo em vista o dispositivo legal — art. 741 do Código de Contabilidade da União — que não admite impugnação à idoneidade de concorrentes senão até o momento da abertura das propostas estabelecendo que as apresentadas pelos concorrentes julgados inidôneos não sejam abertas.

Aconteceu, porém que o ministro da Fazenda mandou que a impugnação fôsse protocolada e entregue à Comissão, à qual ordenou que reexaminasse o assunto, tornando a opinar. A Comissão deu por imprestável a impugnação.

O ministro, entretanto, despachou, declarando que aprovava a conclusão do relatório da Comissão e recusava as propostas apresentadas por não convir nenhuma delas aos interêsses do Tesouro Nacional. Pelo que, determinou a realização de nova concorrência.

E' estranhável que o ministro afirme não convir aos interêsses do Tesouro uma proposta, a vencedora, que excede de Cr$ ...... 575.000.000,00, a importância fixada no edital como mínimo exigido pelo govêrno. O proponente classificado em primeiro lugar deu quase o dôbro dêsse mínimo estabelecido. Ou será que o ministro trabalha para entregar a concessão ao segundo classificado? Nêsse caso, devia usar de franqueza.

Já se disse e publicou que o presidente da República, desconfiado do que se passava nos bastidores ministeriais dessa concorrência, incumbira o senador Vitorino Freire de policiá-la. Se assim foi, não era nada absurdo que o general Eurico Dutra quisesse prevenir-se e acautelar-se.

"Os fatos lhe estão dando razão. — "Correio da Manhã", 10-3-950.

NEM OITO, NEM OITENTA

Encontrar um bom ministro da Fazenda não é fácil tarefa para nenhum govêrno, neste país. O atual tem procurado desincumbir-se dela nomeando banqueiros para aquela secretaria de Estado. A experiência demonstra que não se tem dado bem o govêrno com essas escolhas — feitas sempre na base da amizade pessoal — e o país sofre as consequências de uma mentalidade de ganância mesquinha ou de desperdício dos bens e valores da nação. Têm faltado aos ministros da Fazenda dêste govêrno espírito de equilíbrio nas funções, tenacidade para perseguir um plano econômico-financeiro e, sobretudo a visão das conjunturas presentes, das perspectivas futuras bem como a capacidade para interpretarem as lições do passado, mercê de conhecimentos científicos e práticos das questões que lhes estão afetas.

Diante das situações difíceis ou anormais, os ministros improvisados deixam dominar-se pelos sentimentos mais antagônicos e ora procedem como se o Brasil fosse um mendigo que implora caridade, ora como se fosse um nababo que desdenha os entendimentos e intercâmbio, com suprema arrogância, a dizer: Não se precisa de coisa alguma!...

Dêsses exagêros e incoerências temos exemplos típicos, respectivamente, nos srs. Correia e Castro e Guilherme da Silveira. O primeiro (celebrizado por êste fato e pelo mesmo demitido do cargo de ministro da Fazenda), depois de haver dispersado as nossas divisas acumuladas durante a guerra, vendo crescer astronomicamente o "deficit" da balança de pagamentos, em carta pedinchou ao secretário do Tesouro dos Estados Unidos que nos acudisse, sob pena de nos ter de carregar às costas.

O seu substituto, sr. Guilherme da Silveira, depois de ter em sete meses lançado no meio circulante três e meio bilhões de cruzeiros, por emissões não autorizadas pelo Congresso — acaba de declarar que o Brasil de nada precisa. E a quem fez, em conversa, esta declaração o sr. Guilherme da Silveira? A missão norte-americana Miller-Kennan.

O ministro da Fazenda, receoso de incorrer na atitude do seu antecessor, distanciou-se dela até alcançar a outra extremidade: declinou de tôda cooperação econômico-financeira dos Estados Unidos, para não dar má impressão das possibilidades internas do país.

A emenda se não foi pior, foi igual ao soneto. Em matéria de administração pública: nem oito nem oitenta, e onde se lê administração pública, pode-se, neste caso, ler ainda — relações internacionais.

Se o Brasil não está a pique de pedir esmolas aos amigos, tampouco prescinde de suas boas e corretas relações, para prosperar, para trabalhar as suas riquezas potenciais, tornando-as efetivas e fecundas.

("Correio da Manhã" — 9-3-50)

RECUSOU AS PROPOSTAS ALEGANDO SEREM BOAS DEMAIS...

SURPREENDENTE A DECISÃO DO MINISTRO DA FAZENDA NO CASO DA EXPLORAÇÃO DAS LOTERIAS — NOVA CONCORRÊNCIA DENTRO DE 60 DIAS

O "Diário Oficial" de ontem publica o despacho do ministro da Fazenda sôbre o processo de concorrência pública para a exploração da Loteria Federal no quinquênio de 1950-1954.

O despacho ministerial começa examinando as duas propostas mais vantajosas apresentadas pela Empreendedora Civil Limitada e pelo sr. João Augusto da Fonseca e Silva, a primeira na importância total de 1.175.000.000 cruzeiros, a segunda na importância de 1.020.000.000 cruzeiros. As emissões anuais de bilhetes correspondentes às duas propostas totalizam nos cinco anos da concessão, respectivamente .... 12.000.000.000 e 12.600.000.000 de cruzeiros. Firmado nas estatísticas dos dez últimos anos, a Comissão chegou à conclusão de que o ponto de saturação do mercado de bilhetes de loteria seria atingido a um total de .... 6.525.000.000 e que para atingir as parcelas do impôsto de 5 por cento constantes das propostas, os concorrentes teriam que emitir bilhetes em quantidades muito superiores às das emissões-padrão.

Assim, chegou a comissão à conclusão de que as propostas eram insinceras e, neste caso, os concessionários ou deixariam de cumprir as obrigações da Loteria para com o público, o que acarretaria a desmoralização da concessão e a responsabilidade do Estado, ou teriam que adotar um artifício qualquer com o qual não podem concordar nem a comissão nem o ministro.

Isto pôsto, o titular da Fazenda alinha uma série de considerações, como motivo para recusar as duas propostas mais vantajosas, estendendo a recusa a tôdas as demais.

E' curioso assinalar que o ministro da Fazenda apenas examina as duas propostas mais altas e só expõe razões contra estas duas propostas — razões apenas de desconfiança pelo fato de serem ambas demasiadamente vantajosas — e rejeita tôdas, inclusive as menos vantajosas.

O argumento é de tal modo frágil e capcioso que uma conclusão se impõe: ou o ministro da Fazenda ou a Comissão tem outro plano ou outro candidato à concessão, e por isso recusou as propostas atuais, como recusaria qualquer outra que não fôsse a que já está previamente escolhida.

Daí o absurdo de rejeitar umas sob o pretexto de serem boas demais e as outras por não serem tão boas como as primeiras.

AS RAZOES DO MINISTRO

São estas as considerações que serviram de fundamento à decisão do sr. Guilherme da Silveira:

"a) que os planos de bilhetes da loteria federal, — a serem organizados pelo concorrente vencedor e pelo mesmo submetidos à aprovação da Diretoria das Rendas Internas, — deverão compreender emissões capazes de assegurar a arrecadação mínima do imposto prometido ao Tesouro Nacional, sem o que não poderão os citados planos merecer tal aprovação;

b) que ficou demonstrada a inviabilidade da venda de bilhetes de loteria, no quinquênio da concessão e em particular nos últimos anos desta, no montante das emissões deduzidas das propostas mais altas apresentadas, ocasionando êsse fato um encalhe provável de mais de 5 milhões de cruzeiros, no período do contrato;

c) que êsse encalhe ou levaria o concessionário a não satisfazer os compromissos decorrentes das extrações lotéricas, como acentua a Comissão Julgadora, ou lhe permitiria reter vultosos prêmios, situando-se êle, assim, na posição de jogador privilegiado, burlando em consequência, a determinação legal relativa à distribuição da percentagem mínima de 70% em prêmios sôbre cada emissão;

d) que essas circunstâncias, importando no completo desvirtuamento das extrações da Loteria, acarretariam repercussões desfavoráveis, além de possibilitar o abandono da concessão;

e) que a caução e garantias legais, em face do êxito problemático do negócio, não resguardariam o Tesouro Nacional dos prejuízos que adviessem do abandono da concessão, desde que deixasse de ser esta lucrativa para o concessionário;

f) que a perda de tais garantias, na hipótese desfavorável aludida no item c, não compeliria o concessionário a continuar a exploração;

g) que, na composição do total das contribuições a que se obrigariam os titulares das propostas mais elevadas, a maior provinha do produto do impôsto de 5%, — o que é arrecadado dos compradores de bilhetes sem qualquer ônus para o concessionário;

h) que essa circunstância induz a admitir que as propostas mais elevadas estão calcadas em bases artificiosas, que mal encobrem o único propósito de vencer a concorrência, sem atender ao superior critério que cabe ao Govêrno observar em assunto de tamanha relevância;

i) que ao Tesouro Nacional não é lícita a conivência com tais processos, deferindo a concessão nas bases formuladas pelos concorrentes, visto como êsse ato corresponderia a pública demonstração de negligência por parte dêste Ministério;

j) que o regime de concessão pelo Estado, tendo por princípios fundamentais a satisfação e a defesa do interêsse coletivo, não pode nem deve admitir que à sombra do Poder Público se desenvolvam empreendimentos temerários e meramente especulativos; e, finalmente,

l) que, não convindo aos interêsses da Fazenda Nacional, em face das razões expostas, a proposta mais elevada, também não poderiam ser cogitadas, para efeito de outorga da concessão, as propostas dos demais concorrentes, em virtude do princípio fixado no artigo 743 do Regulamento Geral de Contabilidade Pública.

Resolve, usando da faculdade que me é reservada pelo item XIV, alínea a, do Edital de concorrência, — recusar tôdas as propostas apresentadas para a exploração da Loteria Federal no quinquênio 1950-1954 e anular a concorrência, de acôrdo com o disposto no artigo 749 do referido Regulamento, aprovado pelo Decreto n. 15.783, de 8 de novembro de 1922.

Publique-se e encaminhe-se à Diretoria das Rendas Internas, a fim de elaborar minuta de edital para abertura, pelo prazo de sessenta (60) dias, de nova concorrência, observados os princípios de interêsse da Fazenda Nacional, que serviram de fundamento a êste despacho".

("Vanguarda" 10-3-50)

A QUESTÃO DA LOTERIA

Nunca, no dever de esclarecer a opinião, enfrentei assunto tão espinhoso. Desde logo, porque não se envolve nele uma opinião doutrinária e sim matéria de fato, de um realismo um pouco cínico, que não é o meu elemento.

Se tivesse de escalonar os critérios pelos quais o problema da loteria deveria ser examinado, eis como o faríamos:

1. Não haver loteria, porque é jôgo.

2. Se é preciso que haja loteria, seja ela explorada por um consórcio de estabelecimentos de beneficência.

3. Não sendo possível, seja (tese Hermes Lima), explorada pelo Estado.

4. Se ainda isso não fôr possível, adote-se a fórmula em vigor, que é a da exploração por concessionário idôneo, ganhador de concorrência pública.

Dir-se-á, então, que se preferimos as primeiras soluções, não devemos tomar posição em relação a êsse quarto critério, o da concessão. E' fácil ver que não pode ser assim. Não é o regime da concessão o que vigora? Não se dá a concessão em concorrência pública? Temos, então, de tratar os fatos tais quais êles são e não como desejaríamos que fossem. Temos de nos esforçar para que a concorrência seja honrada, o concessionário idôneo, e assim por diante.

Ora, é precisamente aí que se encontra, na medida ontem tomada pelo ministro da Fazenda, um espantoso favoritismo, que se efetua de modo insólito, por negação.

E' uma longa e complicada história, a que precede a decisão do sr. Guilherme da Silveira. Tratemos de reduzi-la a um punhado de verdades simples e claras.

Terminando agora o prazo da concessão da Loteria, feita em concorrência pública a um grupo chefiado pelo sr. Peixoto de Castro, foi aberta a concorrência costumeira, por editais publicados a 7 de dezembro, fixando-se o dia 6 de fevereiro último para o recebimento e abertura das propostas.

Apresentaram-se 6 candidatos, todos julgados idôneos e com capacidade financeira, nas condições determinadas pelo art. 6 do decreto-lei 6.259 de 10-2-44.

Os seis candidatos, cujas propostas foram abertas a 6 de fevereiro, ofereciam resultados que iam desde 1.175 milhões de cruzeiros (Empreendedora Civil Ltda.) até 825 milhões (Manoel Campbell Pena). O mínimo de contribuição ao Tesouro Nacional pelo concessionário, fixado no edital de concorrência, era de 600 milhões. A proposta do 1.º colocado excedeu-o, quer dizer, dava a mais do que a lei exigia 575 milhões de cruzeiros.

Isto não acontecia pelos belos olhos do Tesouro, e sim porque a concorrência, cada vez mais apertada, obrigava os diferentes grupos a realmente excederem-se nas ofertas.

A comissão julgadora, no Ministério da Fazenda, teve que examinar apenas o volume da contribuição oferecida pelos concorrentes. Pois os direitos e deveres do concessionário, isto é, do vencedor da concorrência, estão definidos em lei (decreto-lei 6.259, de 10-2-44) e não comportam discussão. O problema portanto, era simplicíssimo: São todos idôneos? Sim. E quem dá mais? Este seria o primeiro colocado e, portanto, o concessionário, cujos direitos e deveres viriam a ser regulados pela lei vigente.

Mas, em vez de uma decisão, seguiu-se um longo silêncio. Trabalhava-se ativamente no gabinete do ministro da Fazenda, para protelar a decisão. Por zêlo pelo bem público? Não. Já veremos por que e como.

O segundo colocado na concorrência, o capitalista João Augusto da Fonseca e Silva, pretendia impugnar a classificação do vencedor. O gabinete do sr. Guilherme da Silveira esperava pacientemente que o concorrente Fonseca conseguisse algum documento para contestar o direito do vencedor. Este, por seu turno, estava ligado ao atual concessionário, Peixoto de Castro, o que era lícito perante a lei e, na prática, redundava em evidente vantagem, pois já tinha êste todo o aparelhamento necessário à exploração da loteria.

Afinal, no dia 15 de fevereiro, foi apresentada a contestação do sr. Fonseca. A Comissão julgadora não quis recebê-la, com base no art. 741 do Código de Contabilidade, que não permite a impugnação da idoneidade de concorrentes a não ser até o momento da abertura das propostas e estabelece que as apresentadas pelos concorrentes julgados inidôneos não sejam abertas. Em suma, o Código não dá o direito de espernear.

Mas, por extremo zêlo pelo bem público, o ministro da Fazenda fêz com que a impugnação fôsse recebida, protocolada e entregue à Comissão. Foi uma ordem direta do sr. Guilherme da Silveira, note-se bem.

Em que consistia a impugnação? Em entrevista paga no "O Globo" e transcrita no "Diário Carioca", o segundo colocado apresenta-se, como é natural, na pele de um benemérito que está trabalhando heroicamente, etc. Mas na resposta que lhe deram os componentes da firma vencedora, as coisas se tornaram menos heróicas mas bem mais claras. A impugnação feita pelo sr. Fonseca consiste em alegar que um dos membros da firma que o sobrepujou estava multado pela Saúde Pública e não pagara o imposto de localização do seu escritório de advogado. Nem o fato é verdadeiro nem tem relação com a concorrência, provaram os vencedores.

Mas aqui começa a participação do sr. Guilherme da Silveira no negócio, perdão, no patriótico empreendimento.

Êle é:

1.º Inimigo do sr. Peixoto de Castro.

2.º Amigo do grupo a que está ligado o sr. Fonseca. Mais que amigo, êle é de certo modo pai dêsse grupo.

Não somente o sr. Guilherme da Silveira prendeu o processo da concorrência no seu gabinete como pleiteou direta e pessoalmente do chefe do Govêrno a anulação da concorrência. Sob que pretexto? Sob a alegação de que se deveria esperar a votação, na Câmara, do projeto sôbre a loteria apresentado pelo deputado Aliomar Baleeiro. A melhor prova de que era apenas um pretexto consiste em que, afinal, tôdas as providências foram tomadas sem que o tal projeto fôsse aprovado.

Impossibilitado de conseguir desde logo, tudo o que desejava, o Ministro protelou a questão até deixar sem concessionário algum, e paralisada a loteria federal, o que ocasiona um prejuízo diário, ao Tesouro, de 740 mil cruzeiros, além da perturbação causada ao trabalho de algumas dezenas de milhares de pessoas, geralmente inválidos e necessitados, que ganham a vida vendendo bilhetes.

O ódio pessoal do sr. Guilherme da Silveira contra o atual concessionário, que êle sabia ligado ao grupo vencedor da nova concorrência, levou-o até a paralisar a loteria enquanto o próprio ministro tratava de conseguir a vitória para o segundo colocado.

Por isso êle proferiu o despacho que já é do conhecimento público, mas que convém transcrever, para melhor compreensão da enormidade:

"O Ministro da Fazenda, informa o seu gabinete, aprovando a conclusão do relatório da Comissão, sôbre a concessão para a exploração da Loteria Federal, resolveu recusar tôdas as propostas apresentadas, por não convir nenhuma delas aos interêsses do Tesouro Nacional. Foi determinada, outrossim, a realização de nova concorrência". No entanto o despacho do ministro é precisamente o contrário das conclusões da comissão!

Estamos, pois, diante de um caso não muito frequente na longa história dos escândalos dêste govêrno. Anula-se uma concorrência não para favorecer a moralidade, mas precisamente para fomentar a imoralidade.

Provar isto é o que há de mais rápido.

Foram considerados idôneos os concorrentes? Sim. Quanto queria o Tesouro? 600 milhões de cruzeiros. Quanto ofereceu o primeiro colocado, julgado idôneo? 1.175 milhões de cruzeiros, quer dizer, mais 575 milhões de cruzeiros do que esperava o Tesouro. E tendo sido julgado idôneo, como pode a sua proposta não convir aos interêsses do Tesouro?

Tudo fêz o ministro da Fazenda para dar vasão aos seus rancores pessoais, por um lado e, por outro, para atender aos instantes pedidos de seus parentes e amigos interessados na anulação da concorrência, a fim de encontrarem oportunidade para nova tentativa.

O que realmente se mostra grave é a desenvoltura com que o ministro da Fazenda anula, "por não convir nenhuma das propostas aos interêsses do Tesouro Nacional", uma concorrência na qual o vitorioso oferecia mais do que o Tesouro havia pedido e fôra considerado tão idôneo quanto os demais, portanto capaz de cumprir os seus compromissos.

O negócio da loteria, a cada nova concorrência, se torna mais oneroso para o concessionário, embora seja, ainda assim, uma atividade extraordinariamente lucrativa, por isso ansiosamente cobiçada. A cada concorrência, surgem grupos que propriamente não desejam nem podem tomar a si a exploração do negócio. Apenas pretendem associar-se ao concessionário, condicionando a essa associação a vitória na concorrência, "fazendo fogo", como nos leilões de roça, para colocar o concessionário no seguinte dilema: ou não cede, e neste caso vai aumentando por tal modo a oferta ao Tesouro que o seu lucro diminui enormemente, ou cede, e neste caso uma parte de seu lucro vai parar às mãos dos beneméritos cidadãos que a êle, por tal modo, se associam.

E' um empreendimento de *gangsters*, pois, êsse a que por sua decisão se associa o sr. Guilherme da Silveira — cujos começos, aliás, tanto o identificam com tais processos.

Não somos partidários de um ou de outro grupo. Amigos, temo-los entre os dois. Mas o ato do ministro da Fazenda nos repugna, pelo que sabemos e podemos provar e, ainda mais, pelo que não podendo provar nos abstermos de afirmar aqui.

Que o ódio pessoal leve um ministro a causar tanto prejuízo ao Tesouro e a lesar o direito adquirido de alguém, já é um êrro. Mas, que ainda por cima êsse ódio vá servir ao seu amor paterno, beneficiando o grupo a que se ligam políticos de influência, jornalistas que apoiam a sua política e homens de negócios que pretendem associar-se por qualquer forma ao adversário vencedor de uma concorrência cuja legalidade é indisputável, então o absurdo chega ao auge.

Em matéria de escândalos, o atual govêrno anda constantemente a superar-se a si mesmo. Ainda ontem o chefe do govêrno apelava para o Exército a fim de reavaliar prédios e terrenos vendidos por um senador a uma autarquia, omitindo a circunstância de já estar consumada a transação.

Mas êsse agora, do sr. Guilherme da Silveira, tem isto de inédito: anula uma concorrência legítima, baseando-se em razões contrárias às suas próprias alegações — e assim, a todo custo, dá nova oportunidade aos seus amigos. Lança mão de uma medida aparentemente honrada, para uma desonestidade flagrante.

CARLOS LACERDA

(Tribuna da Imprensa — 10-3-50).

Notas & Informações

VENCIMENTOS DOS MINISTROS — Estão fixados em 25.000 mensais pela Lei n. 1.066, de 3-3-1950. O crédito especial para atender às despesas fixadas pela referida Lei é de 600.000 cruzeiros.

CRÉDITOS ESPECIAIS — De 3.200 para pagar ao ex-deputado Alguar Bastos (decreto n. 27.859, de 9-3-1950; de 38.100 cruzeiros para gratificações aos membros do Tribunal Eleitoral do Maranhão (decreto 27.561, de 9-2-1950).

PODE AMPLIAR INSTALAÇÕES — O decreto 27.765, de 3-3-1950 concede à Usina Fôrça e Luz Esperança, de Minas, autorização para ampliar as suas instalações.

FALÊNCIAS — 1. Requerida — De V. F. Costa, à rua Correia Dutra n. 50, na 13.ª Vara, por Ara S.A., credor de Cr$ 3.616; 2. Decretada — Da Fábrica de Calçados Aliados Ltda., à rua Olacilio Nunes n. 50, na 1.ª Vara, a requerimento do Banco Pan Americano S. A., credor de 50.200 cruzeiros.

ACESSÓRIOS DE BICICLETAS — A importação de 1933 a 1948 foi:

TONELADAS

Anos	Bicicletas	Peças e acessórios
1933	194	—
1934	338	—
1935	441	—
1936	573	126
1937	969	169
1938	749	188
1939	205	65
1940	2	3
1941	127	26
1942	8	9
1943	48	33
1944	20	25
1945	32	41
1946	446	84
1947	596	41
1948	1.470	191

Nota — Uma bicicleta pesa em média 20 kgs.

LINHO EM FIO PARA TECELAGEM — A importação brasileira de 1945 a 1949 (janeiro a março) foi:

EM QUILOS

	1945	1946	1947	1948	1949 (*)
França	—	28.358	62.129	2.581	13.196
Chile	62.422	110.576	20.924	—	10.368
União Belgo-Lux	—	85.275	70.780	51.938	6.517
Grã-Bretanha	375	1.094	5.673	29.433	5.003
EE. UU.	—	—	1.141	—	154
Argentina	198	—	—	—	—
Irlanda	1.217	—	157	—	—
Holanda	—	30.000	—	—	—
Suíça	—	70	396	—	—
Canadá	—	—	4.341	—	—
Total	64.212	255.273	165.871	83.952	35.088

(*) — Janeiro a março.

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
COMPRANDO:
Adam Chemical Products of Canadá — 1502 St. Catherine St. W., Room 400, Montreal.
Manteiga de cacau.
Hector E. Buela — San Martin, 687 — Buenos Aires.
Lapis.
Descio & Cia. — Agustin Alvárez, 2450 — Flórida — Buenos Aires
Louças, porcelas e artigos dentários.
José Apra — Carlos Calvo, 1899 — Buenos Aires.
Madeira para construção.
Nestor Giangreco[illegible] — Pueyrredon, 1475 — Buenos Aires.
Madeiras.

Resumo de balanços

SACIPA — S. A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS AMERICANOS
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
2.178.350	1.124.901	31.104.645	15.532.894	18.875.505

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
10.000.000	304.714	2.017.235	3.207.445	(1)

NOTAS — 1. Os lucros foram postos à disposição da Assembléia;
2. Diretoria — Luiz Aranha, Valdir da Rocha e Basileu da Costa Gomes.
3. Conselho Fiscal — Aloisio Ferreira de Sales, Dário de Almeida Magalhães e Augusto Frederico Schmidt.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 13-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
50	Sotto Maior - Cr$ 1.000,00	1.000,00		
	COMPANHIAS			
100	Rio de Janeiro Companhia Nacional de Seguros — Cr$ 500,00	500,00		
20	Brasileira de Energia Elétrica — Cr$ 200,00 — nom.	200,00		
250	Idem — port.	200,00		198,00
100	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	185,00	187,00	185,00
25	Industrial de Minas Gerais — Cr$ 1.000,00	800,00		
10	Motorista — U. Comércio Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
100	Sid. Belgo Mineira — pt. Cr$ 200,00	445,00	445,00	442,00
25	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	148,00	152,00	148,00
	DEBENTURES			
15	Banco Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	196,00	—	195,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
133	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000,00 — 7%	780,00		
	VENDAS A PRAZO			
75	Ações do Banco do Distrito Federal de Cr$ 200,00 — V/comprador — 180 dias	200,00		

PREÇOS
Fechamento

EM 13-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 31.68
Maio 32.10
Julho 32.08
Outubro 30.15
Dezembro 29.95
Março 29.92

CACAU — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 21.70
Maio 21.10
Julho 20.85
Setembro 20.53
Dezembro 19.70

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 42.00
Maio 41.20
Julho 39.20
Setembro 38.25
Dezembro 37.65

"Contrato "S" — Santos estritamente mole — Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 44.68
Maio 43.00
Julho 41.10
Setembro 38.70
Dezembro 38.70

LÃ "Tooltops" — Cents. p/lb. peso
Disponível 181.9 nom.
Para entrega em:
Março 180.9
Maio 175.5
Julho 180.5
Dezembro 171.9

"Gordurosa"
Disponível 137.0 nom.
Para entrega em:
Março 136.0
Maio 128.5
Julho 120.0
Setembro 126.5

MAMONA — Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 132.00
Óleo de mamona, n. 1, pôrto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17.25
Idem, n. 2 pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas 16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 12.75

SEDA — Dol./lb. peso
Denier 13/15, branco AA 2.30
Denier 13/15, branco A 2.75
Denier 13/15, branco D 2.60
Denier 20/22, branco AA 2.80
Denier 20/22, branco A 2.75
Denier 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS
ALUMINIO
98%, disponível Nova York — cts. p/lb. 17.00
CHUMBO
Disponível Nova York — cts. p/lb. 11.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York — US$ 74.62
FERRO GUSA
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 48.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 32.00
ZINCO
Disponível East. St. Louis — cts. p/lb. 9,75 9.75
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 37.50

MERCADO DE JUTA EM LONDRES
Mercado: — Calmo.
Daisee 2/3 C. & F. Dundee N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee 118-10-0
Tossa 2/3 C. & F. N/cot.
Tossa 4 C. & F. N/cot.
First CAL — Antuerpia — Roterdam N/cot.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

ECOS DA DOMINGUEIRA

Pagando uma poule absurda Istar ganhou firme, o páreo inicial da reunião. Correu em segundo e quando bem entendeu passou para a vanguarda. Fra Diavolo correu bem chegando com bastante ação. Maná apagou-se no final, depois de ter ponteado a carreira até as especiais.

De ponta a ponta venceu Lily que no final esperou, em vão pela sua companheira Leuca, muito mal dirigida por Luiz Leiton. Inspiração figurou com destaque mas não chegou a ameaçar a vitória da filha de Formasterus, que cruzou o espelho firme. Leuca, que ficou todo o tempo metida num caixote, dominou Tintureira próximo as sociais.

Embora fortemente atacada depois das pedras por Medéa, Kuriosa levantou o terceiro páreo, sem ser solicitada por Mesquita. De volta à repesagem o bridão nacional declarou ao sr. José Buarque de Macedo que gostara muito da corrida de sua pilotada tendo a mesma vencido facil, na boca. Medéa teve um percurso acidentado e acabou o páreo com boa disposição. Saraninha foi outra que demonstrou qualidades lutando com a vencedora desde o pique até as especiais quando cansada desgarrou muito.

Torpedo não teve dificuldades em vencer o quarto páreo. Deixou que Don Navarro fizesse o "train" até as especiais e passou para a dianteira comodamente. Martini, depois das pedras, dominou Don Navarro e passou para a segunda colocação. Falindor, de quem se diziam maravilhas, ainda está correndo.

Um simples galope de saúde deu Lover's Moon chegando disparado ao vencedor com Irigoyen olhando para traz vendo quem formaria a dupla, que coube a Aquila. Dos demais sòmente Arari deu alguma impressão. Rosario, que na semana passada havia ganho bem em bom tempo, nunca esteve no páreo.

Muito bem dirigida por D. Ferreira Sarah Bernhardt confirmou sua atuação no Grande Prêmio Inaugural, deixando suas adversárias a dois corpos. A dupla 12 que já parecia formada foi desfeita pela Notícia, pilotada por Marcel L'Olliérou, que, dia a dia, se firma no conceito de todos. Fair Lady, levada de barbada, correu mediocremente, apezar de ter partido em ótimas condições.

Resistindo com galhardia a uma violenta atropelada de Heremon, venceu Velho Rico, de ponta a ponta, a última carreira, debaixo de um temporal tremendo. Heremon, bastante beneficiado pela transformação da pista, de macia para pesada, correu muito, ameaçando seriamente a vitória de Velho Rico. O azar foi de Leste e Pepito que, desferrados, nada puderam fazer. Cumberland não deu impressão. Mustafá foi retirado por estar sentido.

"Luetzow trabalhou 1.200 em 75" 2/5

Estiveram ontem exercitando-se na Gávea os seguintes animais:

LUETZOW — L. Coelho — 1.200 em 75"2/5.
IRRESISTIVEL — L. Rigoni — 1.400 em 90"11/5.
CAVIUNA — Ot. Reichel — 1.000 em 64".
JAMARI, O. Ulloa e ITAIM, L. Leiton, 1.400 em 90" melhor para Jamari.
SARATOGA — J. Morgado — 1.400 em 93", suave.
FURIOSA — E. Castillo — 1.600 em 108"2/5.
SARAMBU — L. Coelho — 1.000 em 66".
MUSTAFÁ — N. Mola — 1.000 em 64"2/5.
LOBELIA — P. Coelho — 1.400 em 95", suave.
ARABE — A. Barbosa — 1.400 em 92".
NERO — J. Ulloa — 1.200 em 77".
TATUHY — E. Castillo — 1.300 em 84"3/5.
MAGESTADE — N. Mola — 1.300 em 85"3/5.
HELENICO — A. Araujo — 1.200 em 78"3/5.
CATAUA — I. Pinheiro — 1.400 em 90"4/5.
GRIGADOON — N. Linhares — 1.300 em 84"3/5.
FORMIGA — O. M. Fernandes — 1.400 em 91"2/5.
DIAVOLA — E. Castillo — 1.000 em 64"3/5.
PALMOSA — S. Câmara — 1.000 em 66"4/5.
ALTAMISA — A. Brito — 1.600 em 105".
JAVANES — Ot. Reichel — 1.400 em 90".
JAHÚ — L. Leiton — 1.000 em 64"3/5.
JARINA — R. Filho — 1.500 em 105"3/5.
GORGONA — E. Castillo e INARUI — S. Câmara — 1.000 em 63" 3/5, vencendo Inarui.
ODON — J. Martins e OSIRIS, L. Rigoni, 800 em 50", fácil para Odon.
DONA PAULINA — M. Coutinho — 1.400 em 90"3/5.
FULANO — A. Brito — 1.400 em 93", fácil.
LUXO — M. Coutinho — 1.500 em 98"3/5.
OCULTA — D. Moreira — 1.000 em 66", suave.
MALANDRO, A. Araujo e CARREIRO, I. Pinheiro, 1.300 em 84", melhor para Malandro.
KATURRITA — Brito — 1.200 em 80".
MOROCHO, J. Portilho e TABAROA, A. Ribas, 1.200 em 78"4/5, melhor para Tabarôa.
ITORORÓ — P. Tavares — 1.200 em 83"4/5.
MIRANTE — I. Pinheiro — 1.000 em 67".
FIEL AMIGO — J. Morgado — 1.000 em 65".
EXPLOSIVA — J. Portilho — 1.200 em 81"3/5, tocada.
CHANGA — E. Silva — 500 em 30"3/5.
FOGO BRAVO — D. Ferreira — 1.400 em 89"2/5.
JAEZ — C. Moreno — 1.300 em 85".
ALBARDÃO — J. Tinoco — 1.300 em 84"1/5.
BOLAGE, F. Irigoyen e RANGOON, J. Ulloa, 800 em 51"2/5, melhor para Bolage.
IMPAVIDO, D. Ferreira e IMPACTO, O. Fernandes, 1.400 em 92", melhor para Impavido.
LOVELACE — L. Leiton — 1.300 em 85"3/5.
NONA — G. Costa — 1.000 em 64".
EMPENOSA — F. Irigoyen — 1.000 em 62"1/5.
SCARFACE — J. Ulloa — 1.300 em 84".
COME ON!, W. Andrade e NOVIÇO, J. Tinoco, 1.300 em 85", chegando juntos.
LEAR — O. Ulloa — 1.300 em 82"2/5.
DISCA — W. Lima — 1.300 em 86".
ROCHESTER — F. Irigoyen — 1.000 em 64"3/5.
PHALERON — A. Portilho — 1.000 em 65"3/5.
D. SINHA — P. Machado — 1.000 em 63"3/5.
TAJARA — C. Moreno — 1.000 em 64"3/5.
MY LOVE, F. Irigoyen e ANNE VOLAIN, 1.000 em 65", melhor para My Love.
BIZON — G. Costa — 1.200 em 80".
MOKA — J. Portilho — 1.200 em 79"2/5, fácil.
CAHACUAN — G. Costa — 1.600 em 65".

A vitória de La Fléche

Confirmando suas excelentes qualidades de "flyer", La Fléche repetiu — e desta vez enfrentando adversários estrangeiros — a exibição feita por ocasião do "Clássico Inaugural".

A filha de Santarém, melhorando a marca anterior, gastou para o quilômetro do "Cordeiro da Graça" o tempo de 58 2/5, que poderemos considerar ótimo, não só pelo estado da pista, já molhada por ocasião da disputa da prova, como também por ficar apenas a 1/5 do record em poder de Buscapé, Estadista e Desdenhada.

Após algumas demonstrações de indocilidade, La Fléche acomodou-se, permitindo ao juiz de partida uma boa largada. Poucos metros após o pique a pilotada de O. Ulloa assumiu a liderança seguida de Consultiva e as demais.

Magnificamente dirigida pelo bridão chileno, que soube dosar inteligentemente às energias da defensora do Stud Paula Machado a tordilha teve reservas no final para conter briosamente a atropelada de Forget e Jocosa, respectivamente segunda e terceira colocadas.

O feito de La Fléche veio mais uma vez demonstrar o progresso da criação nacional que, dia a dia, ganha destaque no cenário turfista sul-americano.

Consultiva, que havia produzido ótima corrida no domingo anterior, quando foi apenas derrotada por Palmeiras, no tempo "record" de 60" para os 1.000, na pista de grama, correu, desta feita, mediocremente, arrematando num inexpressivo sexto lugar.

Com os Cr$ 100.000,00 do Grande Prêmio "Cordeiro da Graça", La Fléche já totalizou em prêmios, êste ano, a cifra de .... Cr$ 250.000,00.

Firmou-se, assim, a filha de Santarém, entre as melhores éguas, ora em atividade em nosso turfe, sendo mesmo, difícil, que seja derrotada em distâncias curtas por adversários da categoria daquelas que disputaram a principal prova de domingo último.

STARTER.

MINERAÇÃO ARAÇA-RIGUAMA S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores Acionistas da Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 23 de março, às 15:00 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, Sala 1102, para o fim especial de tomarem conhecimento do relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como procederem à eleição dos novos diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 13 de março de 1950.
Kevis Ap-Thomas, Diretor-Gerente.
J. Davies, Diretor-Tesoureiro.

Ei-lo de volta
Arsene Lupin, ladrão de casaca, em folhetim, todos os dias, na TRIBUNA DA IMPRENSA
BREVEMENTE

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,00 horas. Ks.
1— 1 Luetzow 56
2— 2 Lover's Moon 56
3— 3 Jamary 56
4 Jequitinhonha 54
4— 5 Helas 52
6 Fogo Bravo 56

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 (Páreo compulsório) — Às 14,30 horas — (Destinado a aprendizes da terceira categoria). Ks.
1— 1 Chico Nobreza 54
2 Rio Negro 56
3 Imbiri 52
2— 4 Agua Linda 54
5 Sahib 52
6 Eu 54
3— 7 Lavinia 50
8 Flim 50
9 Bolão Dourado 50
4—10 Explosiva 50
11 Libio 56
12 Portugal 54
" Ibiapina 50

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,00 horas. Ks.
1— 1 Alecrim 56
2 Guanumbi 54
2— 3 Paes'ano 56
4 Chocó 52
3— 5 Negra Maria 50
6 Irapiranga 50
4— 7 Estalo 52
8 Carinho 52

5.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 1000.000,00 (Clássico Pereira Lima) — Às 16,05 horas. Ks.
1— 1 Gorgona 54
Medéa 54
2— 2 Kuriosa 54
3 Marinha 54
3— 4 Anne Boleyn 54
5 Palmosa 54
6 Changa 54
4— 7 Talara 54
8 Camapuan 54
9 Oculta 54

6.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Dona Cristina 53
" Viscondessa 53
2 Formiga 55
2— 3 Loire 55
4 Corina 55
5 Neve 55
3— 6 Diavola 55
7 Pile 53
8 Tabarôa 55
4— 9 Elegy 55
10 Nona 55
" Nena 55
" Ida 55

7.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Rochester 55
2 Bison 55
3 Libano 55
2— 4 Jaguaré 55
5 Chapadão 55
6 Cherife 55
3— 7 Jeruqui 55
8 Orpheus 55
9 Nadir 55
" Barqueiro 55
4—10 Morocho 55
11 Chambo 55
12 Alvanel 55
" Junior 55

8.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 17,50 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Vodka 56
" Galarin 54
2 El Alamein 52
2— 3 Jarina 48
4 Batel 52
5 Lingote 50
6 Ariana 54
3— 7 Luxo 50
8 Perfume 54
9 Olympus 52
10 Sulamita 50
4—11 Piauí 54
12 Comendador 58
13 Femural 54
" Al Aruzza 56
" Cibalena 56

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 14,00 horas. Ks.
1— 1 Lacimia 52
2 Marinha 52
2— 3 Gasconha 52
4 Changa 52
3— 5 Dona Sinhá 52
6 Anne Boleyn 52
4— 7 Marroquino 54
" Canibã 53

2.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 14,30 horas. Ks.
1— 1 Saratoga 56
2— 2 Jolie 56
3 Jaboticaba 52
3— 4 Jarivá 56
5 Catauá 56
4— 6 Roseira 56
7 Elide 56

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 15,00 horas. Ks.
1— 1 Ternura 50
" Tusca 50
2 Fanita 48
2— 3 Londrina 48
4 Disca 52
5 Arabe 54
6 Annibal 54
2— 7 Flim 48
8 Feudal 50
9 Jaez 54
10 Jugo 50
4—11 Dixie 56
12 Graliana 54
13 Katurrita 54
" Pampeiro 50

4.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,30 horas. Ks.
1— 1 Grumete 55
2 Ilanta 53
2— 3 Tatuhy 55
4 Altamisa 53
3— 5 Palm Beach 53
6 Impacto 55
7 Moka 53
4— 8 Lobélia 53
9 Leuca 53
" Lopisa 53

5.º PÁREO — Clássico Paul Mougé — 1.000 metros — Cr$ 100.000,00 — Às 16,05 horas. Ks.
1— 1 Odon 54
" Osiris 54
2— 2 Never More 54
3 Zanzibar 54
3— 4 Fairplay 54
5 Presidente 54
4— 6 Gládio 54
7 Cornilaço 54

6.º PÁREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Fra Diavolo 56
2 Dobruna 54
3 Maalinga 50
2— 4 Rainak 54
5 Asaslo 56
6 Porassa 54
3— 7 Fiel Amiga 56
8 Uganda 54
9 Stratsy 54
4—10 Mani 50
11 Jaguaribe 56
12 Caviuna 54
13 Pellotina 56

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,15 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Scarface 55
" Chatelaine 53
2 Muadik 57
2— 3 Totogi 55
4 Impavido 53
5 Isleta 55
3— 6 Don Luvaldo 55
7 Callia 53
8 Noticia 53
4— 9 Bolisell 55
10 Don Antonico 55
" Attacker 53

8.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (II Handicap Especial) — Às 17,30 horas — "Betting". Ks.
1— 1 Forget 54
" Consultiva 59
" Manguari 60
2— 2 Holkar 56
3 Crato 48
4 Fogo Bravo 48
3— 5 Looping 53
6 Lover's Moon 51
" Nero 54
4— 7 Leste 48
8 Curimbay 52
9 Palina 51
" Bonne Amie 48

Teófilo de Vasconcelos novamente na Gávea

Depois de conferenciar demoradamente com a Comissão de Corridas, Teófilo Vasconcelos resolveu voltar a irradiar as corridas do Hipódromo da Gávea. Já no próximo sábado o popular locutor reiniciará às suas atividades. Gagliano Neto, que estava ocupando o pôsto de locutor oficial do Jockey Club em substituição ao popular Téo, pediu demissão.

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Convidam-se os senhores Acionistas da Sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar no dia 23 de março, às 14 horas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, para o fim especial de tomarem conhecimento do relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, sôbre êles deliberando, bem como procederem à eleição dos novos diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 10 de março de 1950.
Kevis Ap-Thomas, Diretor-Gerente.
J. Davies, Diretor-Tesoureiro.

AQÜELLA S. A. IMPORTADORA E COMÉRCIO

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada no dia vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e cincoenta.

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cincoenta, às quatorze horas, na sede social desta Sociedade, à Avenida Rio Branco n. 26-A - 15.º andar, nesta Capital, em virtude de convocação feita no Diário Oficial dos dias sete, nove e dez de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e Jornal do Comércio dos dias sete, oito e nove de Janeiro de mil noventos e cincoenta, reuniram-se os acionistas abaixo assinados representado a totalidade do capital social. O sr. Carlos Belmiro Rodrigues, diretor-gerente, verificando haver número legal, declarou aberta a sessão convidando o acionista sr. Pio Castagnoli para presidir a Assembléia. Este assumindo a presidência, agradeceu a sua indicação e convidou o acionista sr. José Rios Junior para secretário, ficando assim constituida a mesa. Em seguida o sr. Presidente declara que a Assembléia tem por fim tomar conhecimento do relatório da Diretoria, contas e balanço do exercício de mil novecentos e quarenta e nove, já publicados no Diário Oficial e Jornal do Comércio conjuntamente com a demonstração da conta de Lucros e Perdas e do parecer do Conselho Fiscal, dentro do prazo determinado por lei, e bem assim eleger os membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de mil novecentos e cincoenta. Lido o relatório pelo senhor secretário foi unanimemente aprovado bem como o balanço e contas apresentados pela Diretoria, tendo os membros desta se abstido de votar. Prosseguindo o Sr. Presidente declara que tendo terminado os mandatos dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes, tornava-se necessário elegê-los para o exercício de mil novecentos e cincoenta. Distribuidas as cédulas para êsse fim e apuradas em seguida, verificou-se terem sido eleitos: Para membros do Conselho Fiscal os senhores Heitor Amaral, Octávio de Souza Miranda e Marinus Pereira da Mota, todos reeleitos, todos êsses senhores domiciliados no País, tendo a Assembléia fixado os seus honorários em Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) anuais, para cada membro; Para Suplentes os senhores, Eduardo Klingelhoefer da Fonseca, Alvaro Rocha e Henrique Marques Fernandes, todos reeleitos, todos êsses senhores domiciliados no País. Em seguida o sr. Presidente declara ainda que de acôrdo com os estatutos da Sociedade e a Lei de Sociedades Anonimas, a remuneração dos membros da Diretoria, seja fixada anualmente pela Assembléia Geral Ordinária. Consultada a Assembléia, esta autoriza a quantia de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) mensais para cada membro da Diretoria. Nada mais havendo a tratar foi suspensa a sessão para lavratura da presente ata, o que foi feito em livro próprio, que depois de lida em sessão reaberta, foi unanimemente aprovada, do que eu, José Rios Junior, secretário, escrevi a presente que vai por mim assinada, juntamente com o sr. Presidente e demais acionistas presentes. (Ass.) José Rios Junior (secretário), Pio Castagnoli (presidente), Carlos Belmiro Rodrigues, Gilda Guilhermina Pereira das Neves, Tito Livio Carnasciali, Paulo Ferraz, Pio Castagnoli, Paulo Lebre Pereira das Neves, José Rios Junior. Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1950.

Certifico que a presente é cópia fiel da ata transcrita às folhas 8 e 9 do livro próprio.

José Rios Junior, secretário

Companhia Industrial de Laticínios

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada no dia vinte e três de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta.

Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta, às quatorze horas, na sede social desta Sociedade, à Avenida Rio Branco n. 26A-15º andar, nesta Capital, em virtude de convocação feita no Diário Oficial dos dias sete, nove e dez de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e Jornal do Comércio dos dias sete, oito e nove de Janeiro de mil novecentos e cinquenta, reuniram-se os acionistas abaixo assinados, representando a maioria do capital social. O sr. George Betim Paes Leme, Diretor-Gerente, verificando haver número legal, declarou aberta a sessão, convidando o acionista sr. Carlos Belmiro Rodrigues para presidir a assembléia. Este assumindo a Presidência, agradeceu a sua indicação e convidou o acionista sr. José Rios Junior para secretário, ficando assim constituida a mesa. Em seguida o sr. Presidente declara que a Assembléia tem por fim tomar conhecimento do relatório da Diretoria, contas e balanço do exercício de mil novecentos e quarenta e nove, já publicados no Diário Oficial e Jornal do Comércio, dentro do prazo determinado por lei, conjuntamente com a demonstração da conta de Lucros e Perdas e do parecer do Conselho Fiscal e bem assim eleger os membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de mil novecentos e cinquenta. Lido o relatório pelo senhor secretário, foi unanimemente aprovado bem como o balanço e contas apresentados pela Diretoria, tendo os membros desta se abstido de votar. Prosseguindo o sr. Presidente declara que tendo terminado os mandatos dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes, tornava-se necessário elegê-los para o exercício de mil novecentos e cinquenta. Distribuidas as cédulas para êsse fim e apuradas em seguida, verificou-se terem sido eleitos os senhores Heitor Amaral, reeleito, Octavio de Souza Miranda e Marinus Pereira da Mota, todos êsses senhores domiciliados no País, tendo a Assembléia fixado os seus honorários em Cr$ 200,00 (Duzentos cruzeiros) anuais, para cada membro; Para suplentes os senhores Oswaldo Borba, reeleito, Alvaro Rocha e Eduardo Klingelhoefer da Fonseca, todos êsses senhores domiciliados no País. Em seguida o sr. Presidente declara ainda que de acôrdo com os estatutos da Sociedade e a lei de Sociedades Anônimas, a remuneração dos membros da Diretoria seja fixada anualmente pela Assembléia Geral Ordinária. Consultada a Assembléia esta autoriza a quantia de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) mensais, para cada membro da Diretoria. Nada mais havendo a tratar, foi suspensa a sessão para lavratura da presente ata, o que foi feito em livro próprio, que depois de lida em sessão reaberta, foi unanimemente aprovada, do que eu, José Rios Junior, secretário, escrevi a presente que vai por mim assinada, juntamente com o sr. Presidente e demais acionistas presentes (Ass.) José Rios Junior (secretário), Carlos Belmiro Rodrigues (presidente), Pio Castagnoli, Paulo Ferraz, José Carlos Laport, George Betim Paes Leme, José Rios Junior e Carlos Belmiro Rodrigues. Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1950.

Certifico que a presente é cópia fiel da ata transcrita a folhas 1 v. e 2 do próprio livro.

JOSE RIOS JUNIOR — Secretário

Administração e Participação Comercial S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada no dia vinte e quatro de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta.

Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta, às quatorze horas, na sede social desta Sociedade, à Avenida Rio Branco n. 26A-sobre loja, nesta Capital, em virtude de convocação feita no Diário Oficial dos dias sete, nove e dez de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e Jornal do Comércio dos dias sete, oito e nove da Janeiro de mil novecentos e cinquenta, reuniram-se os acionistas abaixo assinados, representando a totalidade do capital social. O sr. Pio Castagnoli, Diretor-Gerente, verificando haver número legal, declarou aberta a sessão, convidando o acionista sr. Paulo Ferraz, para presidir a assembléia. Este assumindo a Presidência, agradeceu a sua indicação e convidou o acionista sr. José Rios Junior para secretário, ficando assim constituida a mesa. Em seguida o sr. Presidente declara que a Assembléia tem por fim tomar conhecimento do relatório da Diretoria, contas e balanço do exercício de mil novecentos e quarenta e nove, já publicados no Diário Oficial e Jornal do Comércio, conjuntamente com a demonstração da conta de Lucros e Perdas e do parecer do Conselho Fiscal, dentro do prazo determinado por lei, e bem assim eleger os membros da Diretoria pelo prazo de três anos a terminar na Assembléia Geral Ordinária de mil novecentos e cinquenta e três, e dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de mil novecentos e cinquenta. Lido o relatório pelo senhor secretário, foi unanimemente aprovado, bem como o balanço e contas da Diretoria, tendo os membros desta se abstido de votar bem como os legalmente impedidos. Prosseguindo o sr. Presidente declara que tendo terminado os mandatos da Diretoria e do Conselho Fiscal e Suplentes, tornava-se necessário elegê-los. Distribuidas as cédulas para êsse fim e apuradas em seguida, verificou-se terem sido eleitos: Para Diretor-Presidente o sr. Paulo Ferraz, brasileiro, residente à Avenida Visconde de Albuquerque n. 324, nesta Capital; Para Diretor Gerente o sr. Pio Castagnoli, brasileiro, residente à rua Amado Nervo n. 10, apartamento 302, nesta Capital; Para Diretor Comercial o sr. José Carlos Laport, brasileiro, residente à rua Santa Clara n. 23, nesta Capital, todos êsses senhores reeleitos, tendo a Assembléia fixado os seus honorários em Cr$ 4.000,00 (Quatro mil cruzeiros) mensais, para cada membro da Diretoria; Para membros do Conselho Fiscal, os senhores Marinus Pereira da Mota, Eduardo Klingelhoefer da Fonseca e Armando Moreira dos Santos Costa, todos reeleitos e domiciliados no País, tendo a Assembléia fixado os seus honorários em Cr$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) para cada membro, anualmente; Para Suplentes os senhores Carlos Belmiro Rodrigues, Alvaro Rocha, reeleitos, e Octavio de Souza Miranda, todos êsses senhores domiciliados no País. Nada mais havendo a tratar foi suspensa a sessão para lavratura da presente ata, o que foi feito em livro próprio, que depois de lida em sessão reaberta, foi a mesma unanimemente aprovada, do que eu, José Rios Junior, secretário, escrevi a presente que vai por mim assinada juntamente com o sr. Presidente e demais acionistas presentes. (Ass.) José Rios Junior (secretário), Paulo Ferraz (presidente), Paulo Ferraz, Pio Castagnoli, José Carlos Laport, José Rios Junior, Octavio de Souza Miranda e Roger André Lacoste. Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1950.

Certifico que a presente é cópia fiel da ata transcrita às folhas 5 v. e 6 do livro próprio.

JOSE RIOS JUNIOR — Secretário

CASA HILPERT S. A.

Ata da Assembléia Geral Ordinária realizada no dia vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta.

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta, às doze horas, na sede social desta Sociedade, à Avenida Rio Branco n. 26A-15º andar, nesta capital, em virtude de convocação feita no Diário Oficial dos dias sete, nove e dez de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e Jornal do Comércio dos dias sete, oito e nove de Janeiro de mil novecentos e cinquênta, reuniram-se os acionistas abaixo assinados, representando a totalidade do Capital social. O sr. Pio Castagnoli, Diretor-Gerente, verificando haver número legal, declarou aberta a sessão, convidando o acionista sr. Carlos Belmiro Rodrigues para presidir a Assembléia. Este assumindo a Presidência, agradeceu a sua indicação e convidou o acionista sr. José Rios Junior, para secretário, ficando assim constituida a mesa. Em seguida o sr. Presidente declara que a Assembléia tem por fim tomar conhecimento do relatório da Diretoria, contas e balanço do exercício de mil novecentos e quarenta e nove, já publicados no Diário Oficial e Jornal do Comércio, conjuntamente com a demonstração da conta de Lucros e Perdas e do parecer do Conselho Fiscal, dentro do prazo determinado por lei, e bem assim eleger os membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o exercício de mil novecentos e cinquenta. Lido o relatório pelo senhor secretário foi unanimemente aprovado, bem como o balanço e contas apresentados pela Diretoria, tendo os membros desta se abstido de votar. Prosseguindo o sr. Presidente declara que tendo terminado os mandatos dos membros do Conselho Fiscal e Suplentes, tornava-se necessário elegê-los para o exercício de mil novecentos e cinquenta. Distribuidas as cédulas para êsse fim, verificou-se terem sido eleitos: Para membros do Conselho Fiscal os senhores Salustiano Lessa, Octavio de Souza Miranda e Marinus Pereira da Mota, todos reeleitos, todos êsses senhores domiciliados no País, tendo a Assembléia fixado os seus honorários em Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) anuais, para cada membro; Para suplentes os senhores Eduardo Klingelhoefer da Fonseca, Alvaro Rocha e Henrique Marques Fernandes, todos reeleitos, todos êsses senhores domiciliados no País. Em seguida o sr. Presidente declara ainda que de acôrdo com os estatutos da Sociedade e a Lei de Sociedades Anônimas, a remuneração dos membros da Diretoria seja fixada anualmente pela Assembléia Geral Ordinária. Consultada a Assembléia, esta autoriza a quantia de Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, para cada membro da Diretoria. Nada mais havendo a tratar foi suspensa a sessão para lavratura da presente ata, o que foi feito em livro próprio, que depois de lida em sessão reaberta, foi unanimemente aprovada, do que eu, José Rios Junior, secretário, escrevi a presente que vai por mim assinada juntamente com o sr. Presidente e demais acionistas presentes. (Ass.) José Rios Junior (secretário), Carlos Belmiro Rodrigues (presidente), Pio Castagnoli, Carlos Belmiro Rodrigues, Guilhermina Castagnoli, Gilda Guilhermina Pereira das Neves, Paulo Lebre Pereira das Neves e José Rios Junior. Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1950. Certifico que a presente é cópia fiel da ata transcrita às folhas 39 e 39 v. do livro próprio. — *José Rios Junior* — secretário.

COCA-COLA REFRESCOS, S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Rua Emilio de Menezes [illegible] — 680, no dia 30 de corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 13 de março de 1950.
Pela Diretoria.
Luiz F. Lázaro, Diretor-Tesoureiro.

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO), S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO
Ficam convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social, à Praça [illegible] n. 7, 7.º andar, no dia 31 do corrente, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.
Rio de Janeiro, 13 de março de 1950.
Pela Diretoria.
F. S. Cracker, Diretor-Gerente.

O "ranking" de tênis na Itália e no Peru

Enviadas à C. B. D. as listas dos melhores tenistas dêsses dois países

A Confederação Brasileira de Desportos recebeu os "Rankin-Lists" correspondentes ao ano de 1950, das seguintes Federações de Tênis: da Itália e do Peru.

Os "rankings" em aprêço são os seguintes:

Da Federazione Italiana de Tennis:

HOMENS: 1) Gianni Cucelli, Torino — 2) Vanni Canèpele, Firenze — 3) Marcello Del Bello, Milano — 4) Rolando Del Bello, Napoli — 5) Fausto Gardini, Milano — 6) Mario Belardinelli, Napoli — 7) Enzo Pautasi, Milano; — 8) Carlo Sada, Torino — 9) Renato Gori, Firenze; Giuseppe Merlo, Bologna e Remato Scaunich, Bologna — 12) Giuliano Scribani, Roma — 13) Giulio Caccia, Milano — 14) Ugo Medici, Milano — e 15) Franco Zampori, Milano.

MULHERES: 1) Annelies Bos-. ., Modena — 2) Lucia Manfredi, Milano — e Nicla Higliori, Pisa — 4) Andreina Sciaudone, Ferrara — e Vittoria Tonolli, Milano — 6) Franca Arosio, Milano.

Na Federacion Peruana de Tênis:

— E' a seguinte a "Ranking List" fornecida pela Federación Peruana de Lawn Tênis, correspondente ao ano de 1950:

N.º 1 Sr. Enrique Buse;
N.º 2 Sr. Jorge Morales;
N.º 3 Sr. Eduardo Buse;
N.º 4 Sr. Enrique Botto;
N.º 5 Sr. José do Cossio;
N.º 6 Sr. Luis Ducassi;
N.º 7 Sr. Abelardo Noriega.

DENUNCIADO LÉO PELO AMÉRICA

FICOU EM ITABUNA, ABANDONANDO O CLUBE RUBRO

O América, em extenso ofício, apresentou denúncia ao Tribunal de Justiça Desportiva, contra o seu profissional Léo, que, por ocasião de sua recente excursão à Bahia, desapareceu, sendo que até esta data não mais se apresentou ao Clube.

ESTA' EM ITABUNA

A propósito, podemos adiantar que Léo se encontra em Itabuna, onde tem família, a qual negara o seu consentimento ao jovem "player" para prosseguir atuando como profissional de futebol, fazendo-o retornar aos estudos.

Providências da C. B. D. para o jôgo de quinta-feira

Fixados os preços dos ingressos — Venda antecipada de cadeiras numeradas — Instruções para o acesso ao Estádio de São Januário

Para o jôgo de quinta-feira, entre cariocas e paulistas, a C.B.D. tomou as seguintes providências, com relação aos preços dos ingressos e acesso ao estádio:

OS PREÇOS

Os preços são os seguintes:

	Cr$
Cadeiras na parte social	140,00
Cadeiras na pista, lado social	100,00
Cadeiras na pista lado popular	80,00
Cadeiras atrás do goal	80,00
Ingresso único	23,00
Menores e Militares	12,00

ACESSO

O acesso para o campo do C. R. Vasco da Gama será feito da seguinte forma:

PORTÃO 1 — Cadeira de pista, lado social, lado popular e placard, locutores e cronistas dos Estados e policiais de serviço.

PORTÃO 2 — Poltronas numeradas na parte social, lado direito.

PORTÃO CENTRAL — Sócios do Clube, ingresso pessoal, mediante apresentação do recibo de março; Tribuna de Honra e Permanentes.

PORTÃO 8 — Sócios do Clube, ingresso pessoal, mediante apresentação do recibo de março.

RUA RICARDO MACHADO — Ingresso único e menores e militares.

RUA BONFIM — Ingresso único, menores e militares e locutores do Distrito Federal, mediante apresentação do permanente fornecido pelo Clube.

A venda antecipada de cadeiras numeradas será iniciada hoje, na sede da C.B.D., à rua da Quitanda número 3 — 2.º andar, das 12 às 18 horas.

Sòmente com subvenção do Govêrno JOE LOUIS poderá exibir-se no Brasil

Declarações do comte. Heleno Barros Nunes, presidente interino da Federação Metropolitana de Pugilismo — A entidade ignora a temporada em projeto — Impossível, agora, as exibições



"IMPOSSIVEL A TEMPORADA DE JOE LOUIS, No MOMENTO" — declarou-nos o Cm. Heleno Nunes, falando-nos sôbre a possibilidade da vinda do "Demolidor de Detroit" ao Brasil

Nas rodas esportivas desta Capital, especialmente nos meios pugilísticos, está causando viva repercussão a tão anunciada vinda de Joe Louis a países sul-americanos, inclusive o Brasil, onde o ex-campeão *colored* pretende fazer várias exibições.

A vista do exposto, TRIBUNA DA IMPRENSA entrevistou o Cmte. Heleno de Barros Nunes, presidente interino da Federação Metropolitana de Pugilismo, que, na qualidade de autoridade máxima do boxe carioca, está melhor credenciado para ventilar o assunto.

A FEDERAÇAO IGNORA A EXCURSÃO DE JOE

A reportagem, acolhida pelo Cmte. Heleno Nunes em seu gabinete de trabalho, abordou o assunto, perguntando a S. S.ª se a Federação Metropolitana de Pugilismo tivera conhecimento da excursão de Joe Louis ao Brasil.

— Nenhum conhecimento, oficial ou particular, — afirmou, peremptoriamente, S. S.ª — teve a Federação que dirijo, a não ser através dos jornais. Estimaria que a vinda de Joe ao Brasil e aos demais países sul-americanos, constituisse uma realidade, pois somente assim a prática do pugilismo tomaria novo alento em nosso país.

IMPOSSIVEIS, AGORA, TAIS EXIBIÇOES

Indagámos de S. S.ª se é possível a vinda de Joe, diante da proposta do organizador da excursão, aos empresários brasileiros, exigindo o vultoso total de Cr$ 900.000,00, acrescidos de tôdas as despesas, com estadia, por duas lutas, apenas.

— Francamente, — adiantou o Cmte. Heleno Nunes — não diviso possibilidades em empreendimentos inexequiveis, quase inteiramente fora do alcance de nossos empresários, quiçá, de nosso público, êste, aliás, selecionado e bom pagante, e que não regateia alto preço para assistir a boas lutas, como aconteceu no antigo Estádio Carioca, da Avenida Passos, hoje demolido, onde foram adquiridas cadeiras até a Cr$ 150,00, para as exibições de Carnera. As despesas com Joe serão, por certo, elevadíssimas, atendendo a que sua comitiva é de dez pessoas. E com que dinheiro serão pagos os boxeadores que irão se exibir com Joe? Estarão êles, porventura, dispostos a levar os tremendos socos do "demolidor", por meia-pataca, mesmo em exibição? Claro que não, e naturalmente exigirão boa paga!

EXEQUIVEL O AUXILIO DAS AUTORIDADES

Inquirimos ao Cmte. Heleno Nunes sôbre a possibilidade de auxílio das autoridades governamentais, considerando constituir a vinda de Joe ao Brasil, uma grande atração turística.

Respondeu-nos que, presentemente, é inexequível tal auxílio; porém, se as pretendidas exibições coincidirem com a "Copa do Mundo", a Federação Metropolitana de Pugilismo, desde que solicitada, prévia e antecipadamente, proporia auxiliar ou mesmo empresar tais exibições, para gaudio dos admiradores da nobre arte e — por que não dizer? — dos milhares de turistas que acorrerão ao Rio para assistir ao campeonato mundial de futebol.

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m
ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM
PROJETORES-ACESSORIOS
AV. ERASMO BRAGA, 255
ALUGA — VENDE
— TROCA — CONSERTA —
Cinerama
Tel. 32-5554



SILAS, que é visto aqui ao lado de Carlyle, Santo Cristo, Rodrigues e Orlando, foi uma das grandes figuras do tricolor na batalha de domingo último, em Lima. Os demais cumpriram também boa atuação, embora sem o brilho alcançado pelo centro-avante

Tambem o Sucre reforçou o time

Ormeño, Terry e Villalobos jogaram, pela segunda vez, contra o Fluminense — Mário, a maior figura dos tricolores — Waldir e Silas, outros que brilharam — Renda de 253.000 soles

LIMA, 13 (De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — De nada valeram ao Sucre, os reforços introduzidos em sua representação para o embate com o Fluminense. A equipe tricolor, em uma tarde inspirada, soube acertar as suas linhas e impor-se na cancha com méritos, superando o antagonista pela contagem expressiva de seis tentos a dois. A presença de Ormeno, Terry e Villalobos — que já haviam integrado a equipe do Universitário de Desportos — também reforçada, quando enfrentou o Fluminense — não foi suficiente para impedir a vitória dos brasileiros que, bem armados, exibiram-se dentro de suas reais possibilidades.

FIGURAS DESTACADAS

De um modo geral, pode ser dito que todo o quadro cumpriu ótima atuação. Em partcular, porém, é justo destacar-se a atuação que teve Mario, bem secundado por Waldir e Silas.

COMO FORMOU O SUCRE

A formação do quadro do Fluminense já foi anunciada, em correspondência anterior. Quanto ao Sucre, contou com Tarrilo (Ormeno); Malsonado e Gomes; Calderon (Rodriguez), Navarro e Stolsemback; Marin (Terry), Villalobos, Espiñoza, Villafuerte e Lazon.

A atuação do árbitro Bulnes foi apenas regular e a arrecadação, que é novo "record", atingiu a cifra de 253.000 sóles.

Transferidos Grande e Mão-de-Onça

COMUNICADO DA C.B.D. A F.M.F.

A Federação Metropolitana de Futebol recebeu comunicação da C.B.D. de que foram concedidas, pela entidade máxima, às transferências dos atletas Mão de Onça, do Bangú, para o Atlético de Belo Horizonte, e de Grande, do Fluminense, do Rio, para o seu homônimo de Niterói.

Nessa oportunidade, a C.B.D. pediu também informações sôbre a situação de Airton, que deseja transferir-se do Fluminense F. C. para o E. C. Pelotas, da cidade gaúcha que lhe empresta o nome.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 14 de Março de 1950 — N.º 65

PERMANECERÃO NA GÁVEA

O Flamengo solicitou à Federação Metropolitana de Futebol o registro dos contratos dos seguintes profissionais: Garcia, Gago, Eliezer e Flávio.

Interessa-se por Borracha o Bonsucesso

COMUNICADO DO RUBRO-ANIL A FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FUTEBOL

O Bonsucesso comunicou à F. M. F. que se interessa pela renovação do contrato de Borracha, assegurando, assim, os seus direitos sôbre o jogador em apreço.

Disputará, o América, os certames de voleibol

PASSARA' DA CLASSE DE FILIADO "ESPECIAL" PARA "EFETIVO"

O América oficiou à Federação Metropolitana de Voleibol solicitando sua transferência da classe de filiado "Especial" para "Efetivo", desde que resolveu participar dos certames que, no correr do presente ano, a referida entidade fará realizar.

Retornará o Botafogo às competições de tênis

Anunciada a deliberação do alvinegro pela entidade guanabarina

O Botafogo F. R., foi um clube incentivador da prática do Tênis, esporte que conta com bastante aficionados.

Mantinha, mesmo, em seu quadro de tenistas, valorosos "ases" da raquete.

Por motivos vários, entretanto, resolveu o veterano grêmio da "Estrela Solitária", suprimir as suas atividades tenisticas, fato que repercutiu fundamente entre os amantes do salutar esporte.

VOLTARA' A DISPUTAR OS CERTAMES

Eis que agora, em nota oficial, a Federação Metropolitana de Tênis informa que, em sua última assembléia, o representante do Botafogo, sr. Romulo Luglio, atendendo ao desejo do sr. Carlos Martins da Rocha, declarou que brevemente voltará o clube da rua Wenceslau Braz a disputar os campeonatos inter-clubes promovidos pela Federação, voltando, assim, a ocupar o lugar que lhe cabe no tênis metropolitano.

Tem nova diretoria a C. B. D. U.

As eleições realizadas no Recife — Auxílio dos governadores às delegações que participarão dos Jogos Universitários

Em face da renúncia do acadêmico Neil Lopes Casali e outros dirigentes da Confederação Brasileira de Desportos Universitários aos postos que ocupavam na direção dessa entidade, reuniu-se, na Cidade do Recife, a Assembléia Geral da CBDU para a escolha dos novos diretores.

Em consequência, ficou assim organizada a nova Diretoria da CBDU: presidente, Inezil Pena Marinho, da FAE; 1.º vice-presidente, José Luiz Seabra, da EUPE; 2.º vice-presidente, Valdemir Pugliese, da FAPE; secretário geral, Paulo Camilo de Oliveira Pena, da FUME; tesoureiro geral, Armando Nunes da Rocha, da FAE; 1.º secretário, José Pais Torres, da FUPE; 2.º secretário, Carlos Alberto Fernandes Nembri de Brito, da FAE; 2.º tesoureiro, Paulo Machado Pavão, da FAE; secretário de Relações Internacionais, Jaime Lubiance, da FUGE; diretor do Departamento Tecnico, prof. Alfredo Colombe e diretor do Departamento de Publicidade, Bento Ribeiro, da FAE.

O novo presidente, sr. Inezil Pena Marinho, já entrou em contacto com o Ministro da Educação, sr. Clemente Mariani, conseguindo a intervenção deste junto aos governadores dos Estados, a fim de solicitar auxílio às delegações que participarão dos Jogos Universitários, a realizarem-se no Recife, nos primeiros dias do mês de setembro.

to de Ranulfo de Ranulfo

COMUNICADO DO AMERICA A F.M.F.

O América cientificou a Federação Metropolitana de Futebol de que prorrogou o contrato do seu profissional Ranulfo, a partir de 1-3-50, pelo espaço de tempo correspondente àquele em que o "player" baiano esteve a serviço do Exército.

Renda de quase um milhão no "association" colombiano

Os clubes são organizados em sociedades anônimas — O futebol é encarado sèriamente como atividade profissional — Equipamento desportivo brasileiro, para uso naquele país

Antes de embarcar para a Colombia, o sr. Mário Abello teve oportunidade de tecer algumas considerações à nossa reportagem sôbre como é praticado o futebol profissional em seu país.

FUTEBOL, ATIVIDADE PROFISSIONAL

De início, s.s. assim se expressou:

— "Atualmente, praticamos o verdadeiro profissionalismo. Tanto entidades, como responsáveis pelos clubes, inclusive jogadores, possuem identidade do conceito de profissionalismo, encarando todos essa realidade. Senão vejamos: Quando contratamos um novo jogador, de imediato lhe expomos a maneira pela qual é praticado o profissionalismo e, justamente com as vantagens que lhes são oferecidas, citamos as obrigações a que estará sujeito. Resumindo: enquadramos a prática do futebol como uma atividade normal de trabalho.

SOCIEDADES ANONIMAS

Prosseguindo, declarou: — "Por sua vez, os clubes estão organizados em sociedades anônimas e, como tal, tôda a sua atividade esportiva gira em função do êxito comercial de suas realizações".

RENDAS FABULOSAS

— "Nada menos de dezoito clubes — continuou o sr. Mário Abello — disputam o certame da primeira divisão, sendo que, em cada uma das grandes cidades, existem no mínimo, duas agremiações filiadas. Bogotá, Cali, Barranquilla e Santa Fé, traduzem os maiores centros esportivos do país, e os encontros entre os clubes destes centros, somam rendas apreciáveis.

Durante o campeonato, apresentam arrecadações de 300 mil cruzeiros, sendo que por ocasião das disputas entre os Millonários e o Santa Fé, as rendas sobem acima da casa dos 900 mil cruzeiros. Para trazermos o público sempre atento às competições, procuramos dar o melhor e, para tanto, tivemos que apelar para os centros estrangeiros, contratando consagrados valores, desembolsando, é claro, boas somas. Esse fato coloca-nos atualmente numa situação antipática perante os centros desportivos de outras nações.

Vários "ases" do futebol sul-americano têm entrado em entendimentos conosco, como Heleno de Freitas, Tim, Marinho, Bera, Job, Mical e outros, entendimentos êsses, às vezes, levados a bom têrmo.

RENOVAÇAO DE VALORES

"A entidade colombiana procura, desde já, garantir o seu futuro — informou ainda o senhor Abello — e, para tanto, está cuidando da renovação de valores. Juntamente com a Divisão principal, são disputados campeonatos de aspirantes e juvenis e também existe uma lei que impede uma agremiação formar em sua equipe mais de seis jogadores estrangeiros. Dentro em breve, logo que tenhamos alcançado melhor nivel técnico, reduziremos êsse limite, garantindo para o nacional melhor situação".

A VOLTA A F.I.F.A.

Concluindo as suas declarações, disse o senhor Mário Abello:

— "Não possuimos hoje, nenhum vínculo com esta ou aquela entidade estrangeira. Contudo, estamos trabalhando para apresentarmos ao público colombiano, o líder do campeonato inglês: o Liverpool, que fará nada menos de quatro exibições em diversos centros do país. Naturalmente, talvez sejamos filiado da FIFA, e, consequentemente, de outras entidades, repetindo, nessa oportunidade, o caso do Mexico.

EQUIPAMENTO DESPORTIVO

Para finalizar, uma observação curiosa: quando do embarque para a Colombia, o sr. Mário Abello não levou apenas jogadores, mas, igualmente, equipamento para os futebolers colombianos, tais como "shooteiras", tornozeleiras e etc. Mais ainda, é de acentuar-se que em Barranquilla, a pelota oficialmente adotada é a brasileira e não a argentina.

Melhorado o contrato de Oto

O treinador havia solicitado rescisão do compromisso com o Vasco, para ingressar no Botafogo — De um grupo de associados, a iniciativa



OTO GLORIA, que vem de ter o seu contrato com o Vasco melhorado

Convidado por dirigentes do Botafogo F. R. a orientar a equipe de profissionais do referido grêmio, o sr. Oto Gloria estêve ontem, à tarde, na sede do Vasco, fazendo entrega, na ocasião, de uma carta dirigida ao sr. Otavio Povoas, presidente do clube da Cruz de Malta, pleiteando a rescisão do seu contrato.

Imediatamente foi redigido um ofício ao conhecido técnico informando-o de que o Vasco não abriria mão do seu concurso, estando disposto a fazer com que o contrato fôsse cumprido até o fim.

RETIROU O PEDIDO

Sabedores da resolução do referido *coach* e conhecedores ainda da sua situação no clube, associados cotizaram-se, melhorando as bases do contrato de Oto Glória, conseguindo dêsse modo que retirasse o pedido de rescisão.

Calendário Esportivo

AMANHA

NATAÇÃO — Na piscina do Guanabara, às 17 horas — Eliminatória da prova de 100 metros, nado livre, para Moças, referente ao Campeonato Brasileiro.

QUINTA-FEIRA

NATAÇÃO — Na piscina do Fluminense — às 17 horas — "Troféu Maria Lenk".

FUTEBOL — Em São Januário — Primeiro jôgo da série final, pelo Campeonato Brasileiro — às 21 horas — *CARIOCAS x PAULISTAS.*

"Test" para Tesourinha e Danilo no treino de hoje

Esperanças de que possam atuar contra os paulistas — Noturno, o exercício em São Januário

O centro-médio Danilo, que teve uma unha do pé extraída e o ponteiro direito Tesourinha que sofreu uma distensão muscular no primeiro jôgo com a representação de Minas Gerais, estão sob os cuidados do Departamento Médico, existindo, porém, fortes razões para se acreditar na participação de ambos no embate contra o selecionado paulista, que será travado quinta-feira próxima.

TREINARÃO HOJE

Para confirmar, entretanto, tal possibilidade, foi que a direção técnica resolveu marcar um treino para hoje às 20 horas, treino êsse que servirá como *test* para os referidos *players*, ou melhor: que dará a conhecer as verdadeiras condições físicas dos mesmos. Sendo boas, serão convocados imediatamente para o próximo compromisso.

TODOS A POSTOS

Assentada a participação dos *players* citados no exercício em aprêço, fica certo que todos os selecionados pela FMF estarão a postos, desde que não existam outros contundidos.

Eleições na Federação de Voleibol

REUNIR-SE-A, AMANHA, O CONSELHO SUPREMO

Reunir-se-á, amanhã, o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Voleibol, na sede da entidade, às 17,30 horas, para deliberar sôbre os seguintes assuntos:

1) — Eleição de 5 membros efetivos e 3 suplentes para o Conselho de Julgamentos;
2) — Eleição do presidente e do secretário do Conselho Supremo;
4) — Posse do presidente e do vice-presidente da F.M.V.;
4) — Interesses gerais.

Fixado em cinco anos o período de estágio no atletismo carioca

Proposta do Fluminense, com emenda do Flamengo — Proibida a entrada de técnicos, na pista — A reunião de ontem na Federação Metropolitana

Prosseguiu, na tarde de ontem, a reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Atletismo, para estudo e reforma de artigos do Código Desportivo da entidade.

PROIBIDA A ENTRADA DOS TECNICOS NA PISTA

Dentre as proposições apresentadas pela diretoria da Federação ao Conselho, a deliberação mais importante, e, aliás, aceita por unanimidade, foi a proibição da entrada do técnico nas pistas durante a realização de provas. A medida foi tomada apenas para manter o bom andamento das provas, pois nenhum dos clubes se julga prejudicado com a participação indireta do técnico nas provas.

ESTABELECIDA A LEI DE ESTAGIO

Finalmente, a reunião foi encerrada com a proposta do Fluminense para reforma da lei de transferências de atletas, que, até então, era feita sem estágio e somente nos meses de janeiro e fevereiro.

O representante do tricolor sugeriu a transferência em qualquer época, tendo o atleta que estagiar três anos no novo clube, para poder tomar parte nas competições oficiais.

Posta em discussão a proposta, o representante do Flamengo sugeriu a emenda para cinco anos de estágio — coerente com seu ponto de vista de épocas anteriores — acrescentando a permissão da participação do atleta em competições, como avulsos.

O presidente da mesa redigiu a emenda proibindo o atleta transferido de tomar parte no Campeonato Carioca, nas competições de classe e competições de fundo, Troféu "X" (nova prova incluida no código, ainda não titulada) e "Pentatlon", organizados pela F.M.A. até que passem cinco anos de sua última transferência. Essa foi a resolução aprovada.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Suspensos I. Pinheiro e José Portilho

Em sessão realizada ontem resolveram os srs. comissários o seguinte:

a)—de acôrdo com a comunicação do "starter", proibir de correr temporariamente os animais Barodar, Bombom e Grão Pará.

b)—multar em Cr$ 300,00 os tratadores Newton Figueiredo e Gonçalino Feijó, o primeiro por infração da alínea E do artigo 44 do Código (não ter apresentado a blusa do proprietário do animal Inburi) e o segundo por infração da alínea A do artigo 45 (ter a seu serviço cavalariço não matriculado).

c)—suspender por três (3) corridas o aprendiz Ilton Pinheiro e por duas (2) corridas o jóquei José Portilho, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Sultão e Don Navarro.

d)—multar em Cr$ 300,00, o aprendiz Candido Moreno, por infração do artigo 136 (desvio de linha), montando o animal Assalto).

e)—ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 4 e 5 dêste mês.



Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte, graças ao saboroso

TÔNICO INFANTIL